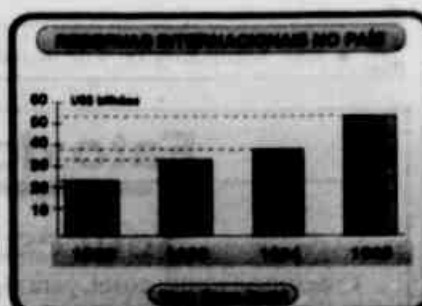
Bicampeã

A dupla brasileira Jacqueline/Sandra conquistou ontem o bicampeonato da etapa carioca do circuito mundial de vôlei de praia, ao vencer por dois sets a zero, com parciais de 12 a 8 e 12 a 9, as australianas Potthurst e Cook, na Praia de Copacabana. No final da partida, a jogadora Sandra previu que "o pior virá agora, com a preparação para os os jogos de Atlanta". (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLVII - Nº [illegible]4.062
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 4 de março de 1996

Preço do exemplar: R$ 1,00

Mamonas Assassinas explodem na serra

Direita ganha na Espanha mas não faz maioria

A direita espanhola pode ter reconquistado ontem o poder, segundo pesquisas de boca de urna, mas sem conseguir maioria absoluta, o que a obrigará a praticar alianças para governar. O PSOE do líder socialista Felipe Gonzalez, de acordo com as mesmas pesquisas, foi derrotado, mas por margem menor que os prognósticos anteriores previam. O provável novo chefe de governo da Espanha, José Maria Aznar, 43 anos, líder do Partido Popular, é um conservador que tentou tirar da direita espanhola o estigma do franquismo e passar para a opinião pública uma imagem de político de centro. (Página 9)

Morre escritora francesa Marguerite Duras

Página 10

Os corpos dos cinco integrantes do grupo Mamonas Assassinas estavam totalmente dilacerados e irreconhecíveis

Os cinco integrantes da banda Mamonas Assassinas morreram em um desastre aéreo na serra da Cantareira, a dois quilômetros do aeroporto de Cumbica, em São Paulo. O Lear Jeat se chocou com uma montanha depois da tentativa frustrada de pouso. O grupo retornava de uma apresentação em Brasília e deveria seguir ontem à noite para Portugal. Segundo o perito Roberto Peterka, a tragédia pode ter sido provocada por imperícia dos pilotos que teriam abusado da baixa altitude quando sobrevoaram o eixo do aeroporto. A notícia do desaparecimento do Mamonas Assassinas comoveu todo o país e foi recebida também com profunda tristeza em Portugal, onde o irreverente grupo, que já vendeu mais de um milhão e meio de cópias de seu único disco, deveria se apresentar esta semana. Os corpos dos cinco músicos foram velados na Câmara Municipal de Guarulhos e vão ser enterrados hoje na cidade onde o grupo se formou. No acidente morreram também o piloto, o co-piloto, o segurança e o ajudante de palco do conjunto. (Página 5)

Atentado do Hamas põe paz em perigo

Rosa Cass

Algo de podre entre o BC e o Nacional

Há algo de podre no sistema financeiro. O problema hamletiano se dá em função das estranhas relações que envolvem o Banco Central e o Nacional. Porque ninguém de bom senso engole o fato de que uma fraude tenha acontecido por 10 anos seguidos sem que se percebesse. Naturalmente que houve a conivência de muita gente. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Senador Robert Dole lidera em nove estados

Depois de ganhar Carolina do Sul, o senador Robert Dole lidera em número de delegados para a convenção nacional de seu partido, recuperando a condição de favorito republicano. Os votos de Carolina do Sul foram um duro golpe para Pat Buchaman, que viu o eleitorado da direita religiosa dividir-se entre ele e Dole. (Página 10)

Carlos Chagas

Exagero nas palavras ditas pelo presidente

Exagera quem acha que o fato de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter afirmado que bom seria governar sem o Congresso abriu uma crise com o Legislativo. Há coisas que ditas num momento de insatisfação tomam cunho inesperado. Mas quem conhece FHC e conhece um pouco da sua trajetória sabe que ele quer governar com os três Poderes. (Página 3)

Lindolfo Machado

Governo mente, mas acaba desmentido

Quanto mais o governo Fernando Henrique Cardoso mente, mais é desmentido. Apesar de insistir em que um dos culpados do estado não conseguir fechar suas contas são gastos com o funcionalismo, o "Diário Oficial" expõe justamente o contrário. Está lá para todos verem a contestação que o Tesouro faz à mistificação que se tenta impor. (Página 8)

A explosão do ônibus em Jerusalém matando 20 pessoas causou indignação e promessa do governo israelense de guerra total contra o Hamas

Vinte pessoas morreram em um atentado-suicida ontem em Jerusalém. A explosão ocorreu perto do Correio central da cidade, contra um ônibus lotado de passageiros da linha 18, que foi inteiramente destruído. O governo israelense proclamou a "guerra total" contra o movimento Hamas, depois de atentado-suicida. Israel exigirá que os países árabes tomem atitudes efetivas na luta antiterrorista. Também serão aplicados severos castigos contra as famílias dos kamikazes autores dos atentados terroristas, especialmente dinamitar suas casas. Será ainda criada uma unidade especial encarregada da defesa e da vigilância dos ônibus. (Página 10)

FHC lança em BH Ano da Educação

Na viagem que faz hoje a Belo Horizonte, o presidente Fernando Henrique Cardoso espera transformar o lançamento do Ano da Educação em um grande movimento de mobilização da sociedade pela recuperação da qualidade do ensino público. A presença de governadores e empresários entre os três mil convidados para o evento em que será lido o manifesto "A Nação Convocada: Compromisso Nacional pela Educação" marcará a determinação do governo em combater as altas taxas de analfabetismo e evasão escolar por meio da união de esforços e recursos. Ao mesmo tempo em que tenta alcançar o nível de países desenvolvidos, o Brasil convive hoje com a existência de uma massa de 20 milhões de analfabetos, muitos inseridos no mercado de trabalho. (Página 3)

Brasileiro é garfado na Fórmula Indy

Página 12

Vitória sobre o Uruguai leva o Brasil a Atlanta

(Página 12)

Fato do Dia

Sem escolha

O destino é muito cruel, para alguns mortalmente cruel. Os cinco rapazes que morreram ontem, integrantes do grupo Mamonas Assassinas, foram vítimas do destino. Os garotos, vindos de famílias de classe média baixa, provavelmente estariam vivos se continuassem anônimos. Mas, o sucesso que fez alcançar a impressionante marca de um milhão de discos vendidos em 95 e prometia continuar lhes bafejando por algum tempo foi também o seu carrasco. Na pobreza e no anonimato não teriam alugado um avião particular para ir de Brasília a São Paulo, que são indiscutivelmente mais perigosos. Teriam pego os aviões de carreira como qualquer mortal, nem teriam tanta pressa para sair de Brasília e embarcar para Portugal, onde fariam um show. Mas, para os Mamonas e para todos, a grande dúvida faustiana sempre se coloca: valerá ou não sacrificar toda uma vida pela glória, ainda que efêmera, ou será melhor se enterrar em um existência mesquinha sem correr riscos? Infelizmente, o destino não deu aos rapazes dos Mamonas o direito de escolha.

Juntos para o sacrifício

A diretoria do Banco Central está em pânico com o depoimento amanhã do presidente da instituição, Gustavo Loyola, no plenário do Senado Federal. Os diretores, que passaram o fim de semana reunidos, acham que muitas perguntas dos parlamentares não poderão ser respondidas corretamente sem riscos de complicar ainda mais a situação do BC e também revelar aspectos nebulosos do que foi dito ou não dito ao presidente Fernando Henrique Cardoso. De qualquer maneira, os principais diretores fizeram um pacto de que se tiverem que ir para o sacrifício, marcharão juntos, assumindo todos a responsabilidade pelo que aconteceu no episódio do Nacional.

Amor de pai

As divergências políticas com a filha Roseana Sarney, governadora do Maranhão, deixaram deprimidíssimo o presidente do Senado José Sarney. Inconsolado, Sarney tem dito que lá na terra dele não se admite que uma filha venha de contrário às idéias do pai. Por conta disso, o ex-presidente da República tem derramado muitas lágrimas. Pode?

Tarefa para o vice

Marco Maciel pelo menos conseguiu definir uma atribuição para o cargo de vice-presidente da República. Na moita, tem se mostrado um bom e interessado articulador político. Semana passada, Maciel não saiu do telefone. Resultado: ajudou na aprovação da Lei de Patentes e tentou alinhavar o adiamento do depoimento do presidente do Banco Central no Senado.

Base dividida

O governo acha que vai poder contar com quase todos seus aliados no depoimento de amanhã, mas tem medo que alguns deles façam pressão em cima de Loyola, porque estão querendo favores do governo. Um deles é o senador Jader Barbalho, líder do PMDB, que deverá fazer perguntas capciosas para marcar posição. Outro que deve pressionar é Pedro Simom, que apesar de ser amigo pessoal de Fernando Henrique, há muito tempo o senador gaúcho deixou de colaborar com a base governista. Mas, quem mais preocupa realmente é Antônio Carlos Magalhães, que está estomagado pelo Planalto por ainda não ter liberado a reabertura do Econômico. ACM certamente usará o depoimento de Gustavo Loyola para atirar com artilharia pesada no governo e na diretoria do BC.

De olho no futuro

O procurador-geral da República Geraldo Brindeiro vai por bom caminho. Depois de ter pedido o arquivamento da pasta cor-de-rosa, que implicava vários políticos governistas, ele quer agora construir uma nova sede para a Procuradoria que vai custar aos cofres públicos a bagatela de R$ 60 milhões. Assim ainda acaba presidente.

Cadê a Justiça divina

Entreouvido numa esquina carioca: e com o avião do FHC, do Marcello, do Cesar Maia, de ACM-Corleone e de outros que prejudicam a coletivade, não acontece nada? Só cai com a garotada que não faz mal a ninguém, muito pelo contrário. E a Justiça divina, onde fica?

Setor em extinção

Os dirigentes da Eletros, entidade que reúne os fabricantes de eletro-eletrônicos, estão alarmados com os efeitos do contrabando em alguns setores de produção. Os ferros de passar e circuladores de ar, por exemplo, tiveram queda de vendas superiores a 50%. O presidente da entidade acha que se o governo diminuir a alíquota de importação como está previsto de 60% para 20%, o setor vai simplesmente desaparecer.

Euforia tucana

A tucanada paulista está eufórica com o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso à candidatura do ministro do Planejamento, José Serra, à Prefeitura de São Paulo. Muitos políticos do PSDB acham que a opção por Serra é muito melhor, já que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, tem pouca expressão nas urnas.

Com a ajuda de FHC

O deputado Rubem Medina (PFL-RJ) conseguiu emplacar o projeto de lei que define uma nova Política Nacional de Turismo. Teve o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso e da ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck. Medina acredita que com o projeto implementado, o país consiga em médio prazo se equiparar ao mercado internacional de turismo.

Só faltava essa

O vereador Guilherme Haeser faz campanha pró-libertação de presos políticos. Decidiu então homenagear a brasileira Lâmia Maruf Hasan, presa em Israel. O problema é que Lâmia foi presa por causa de um atentado terrorista - matando judeus - dentro de uma guerra absurda que até hoje assola a Palestina. Além do que, a presa não quer voltar para o Brasil, e o vereador pretende conceder-lhe a medalha de Mérito Pedro Ernesto.

Via Fax

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, recebem quinta-feira os membros da Comissão sobre Governança Global.

Os funcionários da Cedae fazem amanhã e quarta-feira greve de advertência.

O governador Marcello Alencar passou o domingo no Palácio Laranjeiras, acompanhando o noticiário sobre a tragédia com o grupo Mamonas Assassinas.

Será amanhã a inauguração da livraria Ênio Silveira, criada em homenagem ao editor recém-falecido. A livraria, que fica na Rua do Catete 338, loja 11, é especializada em livros de arte.

A escritora Coele Mendes lança hoje o livro "O Último da Fila - A CPI dos Esquecidos" na Livraria Argumento no Leblon. O livro trata das fraudes da Previdência. A deputada Cidinha Campos confirmou presença.

Para quem gosta de beber, a decisão do campeonato mundial de vôlei feminino foi um prato cheio. A cerveja rolou solta, bem como o campari. Teve muita gente que saiu da arena, construída na Praia de Copacabana, completamente bêbada.

Mauro Braga e Redação

Pré-candidatos do PT denunciam manobra do Diretório Nacional

Carolina Matos

Quem aposta num cenário de troca de patadas e alfinetadas entre os pré-candidatos do PT à Prefeitura carioca - a exemplo do que está ocorrendo em São Paulo entre o deputado Aloízio Mercadante e a ex-prefeita Luiza Erundina - está enganado. No Rio, os pré-candidatos, o vereador Chico Alencar e o deputado estadual Marcelo Dias, estão juntos na discussão de propostas governamentais e criticam o Diretório Nacional do PT, acusando-o de ignorar ambos e disfarçar uma preferência por nomes de maior peso, como o da senadora Benedita da Silva, os deputados federais Milton Temer e Maria da Conceição Tavares.

Marcelo Dias acusa a Direção Nacional do PT de patrocinar uma campanha para derrubar os pré-candidatos oficiais do partido no Rio, impondo depois outros nomes. De acordo com o deputado, a cúpula quer a presença massiça dos 12 mil filiados do PT - que incluem militantes antigos e fundadores do partido - nas prévias marcadas para 24 deste mês. Acham que assim os dois não teriam o número de votos necessários, diluindo-os para outros candidatos.

"Até a convenção de maio, a direção terá tempo para convencer Benedita ou outros para encabeçar a chapa. Irão usar a desculpa de que nós (ele e Chico) tivemos chance, e perdemos", denunciou Marcelo. O deputado estadual sustenta que é necessário a participação de apenas 20% dos filiados nas prévias. "Eu e Chico conseguimos cadastrar 2.600 miliantes no ano passado. É esta geração nova que vai escolher quem será o candidato a prefeito do Rio", frisou Marcelo.

Já o seu colega, o vereador Chico Alencar, minimiza a polêmica. "Não acredito que o Diretório Nacional esteja trabalhando para a falta de quorum. Eles não estão valorizando as duas pré-candidaturas. Deveriam ser mais sinceros e apontar porque consideram que as nossas candidaturas não são boas", comentou Chico.

Lideranças petistas especulam que a principal razão é que ambos os candidatos são pouco conhecidos do grande público, já que representam segmentos específicos do eleitorado. Nemhum dos pré-candidatos teria fôlego para enfrentar pesos pesados da política, como o deputado federal Miro Teixeira e o presidente da Assembléia Legislativa, Sérgio Cabral Filho.

"O que influi é a capacidade do candidato de enfrentar os problemas da cidade", resumiu Marcelo Dias. "O PT sempre teve a tradição de apostar em nomes pouco conhecidos e conseguir elegêlos. A televisão e a campanha popularizam o candidato", destacou Chico, citando como exemplo de sucesso Luiza Erundina, que em 1988 foi eleita prefeita paulista, contra a vontade da Direção Nacional, justamente por ser um nome de pouca expressão.

Marcelo Dias tem como meta melhorar os transportes de massa

Propostas não incluem obras de maquiagem

Apesar de carregarem nas costas bandeiras petistas mais que conhecidas - a valorização da educação e a melhoria do sistema de saúde - os dois pré-candidatos já estão traçando diferentes linhas de trabalho de olho no eleitor. Ex-professor de História, o vereador Chico Alencar direcionará seus esforços principalmente para aumentar os salários dos professores municipais. Já o metroviário Marcelo Dias pretende enquadrar o transporte de massa como plataforma principal de sua campanha.

"Oitenta por cento do transporte no Rio são feitos por empresas de ônibus. Sempre tivemos uma política de estímulo ao transporte rodoviário, em detrimento do metrô, das barcas e do trem", ressaltou o deputado estadual. "Temos condição de aumentar o salário do professor para R$ 500, conforme proposta do Sindicato Estadual dos Profissionais do Ensino (Sepe), e renovar o sistema pedagógico", completou Chico, que defende a conclusão da Linha Dois do Metrô e do projeto Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT), ligando a Zona Oeste à Zona Norte.

O vereador quer seguir o exemplo da maior estrela petista, o expresidente do PT Luís Inácio Lula da Silva e aproveitar as famosas caravanas da cidadania no Rio. Sua meta é percorrer 523 bairros, 600 favelas e 400 loteamentos irregulares numa campanha "interativa" com a população. "Um dos meus objetivos é ouvir o povo e seus anseios", apontou Chico.

Chico Alencar dá prioridade aos professores em seu programa

Caso seja eleito prefeito, Chico adotará o chamado "orçamento participativo". "A população precisa definir as prioridades da cidade", defendeu o pré-candidato.

Já o deputado estadual deve imprimir também na sua administração algo que sofre na pele: a discriminação racial. "Quero introduzir no currículo das escolas municipais a história da África e dos negros no Brasil. Estuda-se a história da França, da Alemanha, mas até 15 anos atrás ninguém nem sabia quem era Zumbi dos Palmares," assinalou Marcelo. No plano dos dois está a urbanização de favelas e a construção de casas populares para famílias que vivem em locais de risco e de baixo poder aquisitivo.

Apesar da segurança pública não ser atribuição do governo municipal, ambos os candidatos pretendem opinar na questão. Chico é a favor de projetos para tirar os menores carentes das ruas, e Marcelo de realizar parcerias com o governo do Estado para a reaparelhar a Polícia. Uma das metas do deputado estadual é o município patrocinar cursos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) de direitos humanos para os policiais. Já numa possível gestão de Chico, o vereador garante a presença massiça da Polícia nas ruas.

A candidatura de Marcelo Dias conta com o apoio do deputado federal Carlos Santana e da vereadora Jurema Batista. Já Chico tem o aplauso do exdeputado Waldimir Palmeira, dos vereadores Jorge Bittar, Augusto Boal e Adilson Pires, além do aceno dos deputados federais Milton Temer e Maria da Conceição Tavares. Além da Prefeitura, o PT está de olho no aumento do número da bancada do partido na Câmara dos Vereadores. A meta é manter as 7 vagas, ocupando possivelmente mais três cadeiras. "Eu, como vereador, sei que é importante a interação com a Prefeitura", disse Chico, querendo evitar a repetição dos constantes conflitos atuais entre o prefeito César Maia e a oposição na Câmara.

Finalmente, os dois prometem não repetir o governo do prefeito César Maia, com obras como o Rio Cidade.

Carlos Chagas

Crises que não são bem crises

BRASÍLIA - Falou o sociólogo, falou o presidente ou teria falado o conselheiro Acácio, quando Fernando Henrique Cardoso comentou ser mais fácil governar sem o congresso? Os três na mesma pessoa, sem sombra de dúvidas, disseram o que todo mundo diz. É claro que seria mais fácil para um governante governar sem a participação e a vigilância de outro Poder. Também seria mais fácil governar sem o Judiciário, com o Executivo exarando sentenças. Governar sem oposição? Melhor ainda, como governar sem a participação da sociedade civil, através de suas entidades, ou sem os sindicatos e sem o empresariado. Para concluir: o melhor de tudo seria governar sem povo, aliás, já tentaram isso, não faz muito tempo. Só que não deu certo. Como não daria agora.

Quando se fala demais

O presidente Fernando Henrique tem defeitos e virtudes. Entre elas e eles - pois não se sabe bem se virtude ou defeito - está o de falar francamente, sem papas na língua e com senso de humor. Um governante sem senso de humor é uma lástima, mas vira um perigo se não tiver o hábito de falar o que pensa. O nosso FHC reúne as duas qualidades. Ou os dois defeitos.

Ao considerar junto a um grupo de deputados que seria mais fácil governar sem o Congresso, não considerou nada demais. Apenas o óbvio, meio na galhofa, meio no desabafo. E foi só isso. Imaginar que tenha revelado a alguns parlamentares a disposição de fechar o Congresso e de repetir o exemplo do presidente do Peru, no entanto, é loucura. Coisa de desocupados ou de asnos. Carece de fundamento, assim, essa nova crise armada entre o Congresso o Palácio do Planalto. Quem se sentir ofendido pelos comentários do presidente terá dois trabalhos: o de ficar magoado e, depois, o de desfazer a mágoa. Porque se há alguém que em momento algum admitirá a partir para a ilegalidade é o atual chefe do governo. Ele sentiu na pele o que é um governo autoritário obrigado que foi a fazer as malas e mandar-se para o Chile, depois para a Europa, retornando apenas para ser aposentado à força como professor universitário e ter que recomeçar a vida. Sabe bem que ruim com o Congresso, muito pior sem ele.

Grossura com Fujimori

Agora, por conta do mesmo jantar da semana passada, Fernando Henrique fez outro tipo de crítica, esta sim pertinente, ainda que polêmica. Verberou a atitude dos presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal, que se negaram ou encontravam desculpas para não receber o mesmíssimo presidente do Peru, em visita ao Brasil. Porque quantos ditadores nos têm visitado, com direito a sessões especiais, visitas, cafezinhos e tantas outras coisas mais, nos Poderes da União? Alberto Fujimori fechou o Congresso e a Suprema Corte de seu país, por alguns meses, nos dias de 1991. Errou, é claro. Cometeu pecado mortal, imperdoável, e pagará por isso junto à história do povo peruano. Mas pouco depois consertou o erro, pediu desculpas e até foi reeleito. Coisas de economia interna do Peru, que se nos cabe lamentar, nem por isso dá ao Congresso e ao Supremo Tribunal Federal o direito de traçarem sua própria política externa. Nesta mesma semana esteve no Brasil o secretário de Estado americano, Warren Christopher. Que tal não recebê-lo porque seu país invadiu a Somália, o Iraque, Granada, o Haiti, a República Dominicana e até Cuba, nos tempos de antanho? Para não falar na gatunagem que fizeram com o México, roubando-lhes mais da metade do território? Seria pertinente ao presidente do Supremo e aos presidentes da Câmara e do Senado declarar-se em recesso, ou em estado de revolta, diante da presença do ministro americano em território nacional?

Por tudo isso, haverá que aproveitar o fim-de-semana com a certeza de que a crise atual não existe e não é crise. Melhor seria para todos se o tempo tivesse sido gasto na preparação de amplo programa de realizações sociais, como por exemplo, para combater o desemprego...

FHC lança em BH campanha pela qualidade do ensino público

BRASÍLIA - Na viagem que faz hoje a Belo Horizonte, o presidente Fernando Henrique Cardoso espera transformar o lançamento do Ano da Educação em um grande movimento de mobilização da sociedade pela recuperação da qualidade do ensino público. A presença de governadores e empresários entre os três mil convidados para o evento em que será lido o manifesto "A Nação Convocada: Compromisso Nacional pela Educação", no Minascentro, marcará a determinação do governo em combater as altas taxas de analfabetismo e evasão escolar por meio da união de esforços e recursos.

Ao mesmo tempo em que tenta alcançar o nível de países desenvolvidos, o Brasil convive hoje com a existência de uma massa de 20 milhÕes de analfabetos acima dos 15 anos de idade, muitos inseridos no mercado de trabalho. O empresariado será estimulado pelo presidente a qualificar sua mão-de-obra e adequá-la às necessidades de uma economia globalizada. Fernando Henrique Cardoso lançará o Programa Educação Para a Qualidade no Trabalho, com o objetivo de em um prazo de três anos propiciar ao trabalhador a educação básica até a 4ª série primária.

Atualmente, a escolaridade média da mão-de-obra é de três anos e meio. O MEC entrará com o material didático e apoio pedagógico, e os empresários com o investimento em sala de aula e professores. O presidente assinará também o projeto de lei de 35 artigos que dissocia o ensino de 2º grau do ensino técnico, que passará a ser ministrado paralelamente ou de forma suplementar ao ensino médio. Os currículos serão divididos em módulos, de forma que o aluno possa fazer todo o curso e receber o diploma de técnico, ou mesmo realizar apenas um módulo e sair um certificado de competência específica. As escolas técnicas - as federais são 119 no país - poderão ofercer 50% das vagas a alunos de outras escolas de 2º grau. A principal característica do projeto, que será enviado ao Congresso, é que os cursos serão criados para atender as necessidades de mercado.

Com o objetivo de garantir recursos externos para a expansão do ensino técnico, os ministros da Educação, Paulo Renato, e do Trabalho, Paulo Paiva, assinarão um convênio criando um grupo de trabalho com a missão de buscar financiamento. Será anunciada ainda a programação definitiva do programa TV Escola, criado para capacitação dos professores. Paulo Renato pretendia que todos os 47 mil kits compostos por uma televisão, um videocassete e uma antena, já estivessem nas escolas, mas apenas 30 mil foram instalados. A TV será um apoio à formação dos professores de escolas com mais de 100 alunos. Serão três horas de programação diária, quatro vezes ao dia, incluindo temas como história, ciências, geografia, português, matemática, noçÕes de cidadania e saúde.

O presidente vai receber o manifesto "A Nação Convocada _ Compromisso Nacional pela Educação Básica", com a assinatura de 109 pessoas, entre governadores, prefeitos, empresários, artistas e intelectuais. O documento, que será entregue por uma professora, um aluno, uma dona de casa, uma sindicalista e um prefeito, admite a precariedade do sistema educacional público e define sua recuperação como prioridade de toda a sociedade, estabelecendo ainda metas a serem alcançadas pelos setores governamentais, empresariado, Poderes Legislativo e Executivo.

O governo admite a impossibilidade do país conviver com índices desabonadores no sistema educacional. O tempo de permanência média de uma criança nas escolas é de apenas sete anos. Somente 59% dos alunos conseguem atingir a 4ª série. Já na 1ª série, a baixa produtividade do sistema expulsa 26% dos estudantes. Menos de 40% conseguem, com esforço, concluir o 1º grau. No Nordeste, onde em regiões mais pobres chega-se a aplicar irrisórios R$ 50 por aluno ao ano, o índice de evasão é de 41%.

PT adia a prévia para a escolha do candidato a prefeito de Salvador

SALVADOR - A Executiva Municipal do PT decidiu adiar as prévias marcadas para ontem, quando seria escolhido o candidato do partido à prefeitura de Salvador. Divergências entre os dois postulantes à vaga, o deputado federal Jacques Wagner (ligado à facção Articulação) e o deputado estadual Nélson Pellegrino (da Força Socialista) provocaram o adiamento da votação.

Nessa quarta-feira, os integrantes da Executiva se reúnem para escolhar uma nova data para a prévia, que será no máximo até o dia 24. A briga começou depois que Wagner - o candidato do ex-presidente do PT, Luíz Inácio Lula da Silva - reclamou do número e locais de núcleos de votação, reduzidos de 79 para 46. Ele acusou seu adversário de espalhar urnas nas proximidades das residências dos seus eleitores.

Wagner chegou a anunciar noúltimo sábado que não participaria das prévias inclusive porque não havia recebido a listagem dos locais de votação e nome dos mesários. Pellegrino contestou as acusaçÕes, garantindo que as prévias seriam limpas. "Wagner sabe que não vai ganhar; quer se retirar do processo ou ganhar tempo ", disse o adversário. Para evitar uma cisão maior os dirigentes petistas passaram o sábado reunidos com os dois candidatos para fechar um acordo, o que foi conseguido somente na madrugada de ontem. Com isso, ficou decidido o adiamento das prévias, a fixação de 50 núcleos de votação e definido um quórum mínimo de 10% de votantes entre os 7.500 filiados do partido em Salvador. Pellegrino não acha que o partido sairá dividido do episódio, assinalando que também ficou acertado que o perdedor participará da coordenação da campanha do candidato escolhido.

Campos, Delfim e Citisimonsen (I)

Heróis, vilões e coveiros, do massacrado e enriquecido sistema bancário brasileiro

Nessa questão do Econômico, do Nacional e do Unibanco (**que fez o negócio do século no Brasil**) existe um fantástico jogo de interesses. Lenine costumava dizer: **"Só existe uma organização que já nasceu perfeita, não tem nenhum furo. É o banco"**. E era mesmo. Mais tarde numa explosão de amargura, de dificuldades e de ressentimentos com a estrutura que acabava de destruir (**sem pensar sequer que poderia surgir 73 anos mais tarde, um inocente útil como Gorbachov**), mudou de tática.

Aí Lenine já se mostrava mais cáustico, embora de uma certa maneira mantivesse a sua convicção sobre os bancos. E dizia: **"Num assalto aos bancos, não se pode saber quem é o mais perigoso. O que está do lado de fora ou o que está do lado de dentro do balcão"**. Trotsky era infinitamente mais culto e preparado do que Lenine. Mas este era um "repentista do Nordeste".

Nos últimos 50 anos, para não ir mais longe, os bancos fizeram a grande festa no Brasil. E de 1965 para cá (**exatamente 30 anos decorridos**) os bancos foram ao mesmo tempo vilões, heróis e donos de tudo. Em 1965 os banqueiros ainda emprestavam dinheiro ao cidadão-contribuinte-eleitor. Era possível obter dinheiro em bancos para a produção e desenvolvimento.

Mas a partir da instalação do regime militar, os bancos passaram a emprestar dinheiro única e exclusivamente ao governo. Era mais seguro, menos arriscado, nada dispersivo, e os juros, Nossa Senhora, que loucura. Ninguém, de dentro ou de fora do governo sabia qualquer coisa sobre bancos. Estavam acostumados à estrutura vigorante, e não pesquisavam coisa alguma.

O sistema econômico viciado que dominava o Brasil, com o predomínio das grandes oligarquias de São Paulo e do Nordeste, não era percebido por ninguém. Alguns mais competentes mas tão empolgados com o sistema quanto os outros, desconfiavam de que alguma coisa não ia bem. Mas os interesses criados (**royalties para o filósofo espanhol, Jacinto Benevente**) eram invencíveis.

E com o sistema militar, surgiram três homens ligadíssimos a tudo o que havia de pior. Roberto Campos, de 9 de abril de 1964 a 15 de março 1967. Delfim Netto de 15 de março de 1967 a 15 de março de 1974, 7 anos seguidos. E depois mais 5 anos e meio de 12 de agosto de 1979 a 15 de março de 1985. E Citisimonsen, o gênio incompetente, que ficou estabanadamente todos os 5 anos de Geisel e depois mais 6 meses com Figueiredo.

• • •

O primeiro a se assustar com o sistema bancário foi Roberto Campos. Multinacional desde garotinho, entreguista em todos os tempos e épocas, resolveu mexer no sistema bancário. Precisava cumprir as ordens dos patrões de fora, que primeiro o colocaram como embaixador de Jango Goulart em Washington (**uma contradição terrível**), e derrubado Jango, trouxeram Roberto Campos para ministro da Fazenda e do Planejamento. Uma loucura completa.

Assombrado, espantado, perplexo e estarrecido, Roberto Campos constatou que todos os bancos eram brasileiros, pertenciam a famílias tradicionais. Os bancos estrangeiros agiam no Brasil através de agências altamente lucrativas. (**O Citibank tinha 67 agências no mundo. Todo ano a mais lucrativa era a do Brasil.**) Roberto Campos ficou sem saber o que fazer. Só que a voracidade não tem nenhuma credibilidade mas tem muita criatividade. Surgiram então os bancos de investimentos, muito mais lucrativos do que os bancos comerciais. E todos ficaram satisfeitos.

Oficialmente as multinacionais podiam participar desses Bancos de Investimento, com 33%. Mas alguns anos mais tarde, o próprio Roberto Campos entregava o comando da política econômica e financeira a Delfim Netto e ia para a chamada iniciativa privada. Faliu duas vezes (**no comando do Financilar), do gângster Linaldo Uchôa de Medeiros; e na presidência do BUC, Banco União Comercial, de outro gângster mais perigoso, o senhor Paulo Geyer.**)

Como o Brasil sempre foi um país surrealista, os 33% das multinacionais, impostos por Roberto Campos, foram alargados não oficialmente, para escamotear a incompetência do próprio Roberto Campos. Este que faliu na vida pública e na administração particular, apunhalou a economia brasileira.

(**Isso não tem nada a ver com outra cena de punhal, essa na Avenida São Luiz, em São Paulo. Foi a única vez em toda a vida que o senhor Roberto Campos foi vítima. Pessoal e intransferível, feito convite de baile.**) Por aí degringolou todo o sistema bancário, embora as famílias tivessem salvo alguma coisa para elas e até para o país.

• • •

PS - **O grande equívoco do regime militar, (além do assassinato da Democracia) foi a escolha dos homens. Eles mantiveram, os postos de comando, de repressão, de perseguição e de tortura do Brasil. Mas entregaram a Justiça e a economia a homens inteiramente desligados deles.**

PS 2 - Eu costumava criticar muito o ministro da Justiça Milton Campos. Grande figura e amicíssimo deste repórter desde a Constituinte, Milton Campos me disse um dia: **"Você está coberto de razão, Helio. Eu não poderia ser ministro da Justiça desse regime, de maneira alguma. Mas Castelo Branco insistiu, disse que precisava de mim exatamente para deixar o regime acima de qualquer suspeita. E eu aceitei"**.

PS 3 - Mas quase sem parar, Milton Campos concluía: **"Já pedi várias vezes a Castelo Branco para me liberar"**. Poucos meses depois, Milton Campos deixava o Ministério, assumia Men de Sá, muito mais à vontade no cargo.

PS 4 - **Já no Ministério da Fazenda, (acumulando com o Planejamento, pois o titular desta, Otávio Bulhões, era dominado por Roberto Campos)** o ex-embaixador de Jango fazia o que queria. **E enterrava a economia brasileira. A "dívida" externa crescia, o país entrava na recessão, não criava empregos, não se desenvolvia. (Exatamente como agora, pois a inflação era baixíssima.)**

PS 5 - Em 15 de março de 1967 Castelo-Roberto Campos (ou seria Roberto Campos-Castelo?) deixavam o poder, surgia a era Delfim Netto. O mesmo terror de antes e mais corrupção. Se é que seria possível.

PS 6 - (**Amanhã continuo, pois não deu nem para levantar, de memória, um décimo do que aconteceu neste país a partir não de 1964, mas de sempre.**)

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Unibanco

Estranha exigência que fazem com os antigos correntistas do extinto Banco Nacional: para encerrar as contas correntes, não basta sacar todo o disponível. Continuam a remeter extratos, mensalmente, com saldo negativo, sempre crescente. Insistindo no cancelamento da conta, "exigem" o pagamento do último saldo negativo, por eles debitado, arbitrariamente. Mesmo assim, não dão comprovante algum do efetuado cancelamento, alegando que será registrado no computador. Será que um banco tão poderoso, que pôde engolir o Nacional, precisa de migalhas para viver?

Luigi Pellicano - Rio de Janeiro (RJ)

Futuro

Que posição ocupará a América do Sul no próximo século? Difícil de responder. Mas, de qualquer forma, será certamente em lugar inferior ao da Ásia, Europa e ao Norte da América. Poderá ser mesmo inferior ao conjunto Austrália-Nova Zelândia se perder territórios, como a Amazônia. Parece que a melhor posição fica com a Argentina. Note-se que para um século que será da zona do Pacífico, apenas a Argentina e a Bolívia possuem ligação ferroviária com portos daquele oceano.

A América do Sul, além de ser um continente astralmente isolado, não desenvolve comunicações eficientes tanto intracontinentais, quanto internacionais. O isolamento das nacionalidades nos tornou fracos, pobres, incultos, tradicionais, antiquados, lerdos, desconfiados. E note-se que somos descendentes em grande parte de povos que alargaram o mundo e originaram o progresso moderno! Países como o Brasil, possuem excelentes belezas naturais, porém, mal aproveitadas. Cidades como Rio, São Paulo e Belo Horizonte, se transformam, pela miséria crescente, em verdadeiras Favelópolis. Um iludido governo não vê que a pobreza, como diz um ditado espanhol, caminha muito mais ligeira que a riqueza, e como a feitura, se torna permanente.

Fica além de nossa imaginação colonial admitir que o cerne do nosso atraso é o isolamento de vizinhança e mundial, que nossa terrível incompetência nos impede de ver e que a salvação se situa nos meios de aproximação e relacionamento com outras nações. Isto é: mas pontes, na estrada de ferro, nos portos, nas hidrovias, nos canais, nos túneis, nos dirigíveis, nos navios. A maior parte da América do Sul sofre os males de governos que não planejam, quando planejam, não têm executores, e quando possuem executores, falta o dinheiro.

Cláudio Ribeiro de Almeida - Niterói (RJ)

Exemplo

O presidente do Brasil visitou recentemente a China. Em meio à grandes conferências, debates, visitas a lugares importantes e interesses comerciais, o mandatário brasileiro soube e representou muito bem a Nação que o elegeu. Entretanto, sabe-se que, na China, lugar do homem do campo é no campo; o trem na China é o principal meio de transporte da população, haja visto o baixo custo do frete, da passagem, não estragar os produtos transportados, etc.

Em vista disso, mesmo sendo um país populoso, a agricultura lá é levada a sério, onde, na certa, todos possuem o que comer, mesmo com os baixos salários que os trabalhadores recebem. Em relação à lei que é aplicada aos delinqüentes e infratores, sabemos que ela é muito rígida, levando muitas vezes os culpados à pena capital, no caso, o fuzilamento. Como os fuzilamentos lá acontecem em praças públicas, principalmente para servir de exemplo, espero que nenhum membro da comitiva tenha presenciado tal ato, pois como somos conhecidos como o país da impunidade, na certa alguém teria um enorme constrangimento em comparar o crime dos colarinhos-brancos que acontece no Brasil com os pobres e miseráveis que passam fome no país de Cabral, podendo uma inversão, por aqui, conduzir os excluídos a ter o que comer e os colarinhos-brancos ao fuzilamento!

Fernando Brandão dos Santos - Recife (PE)

Criminalidade

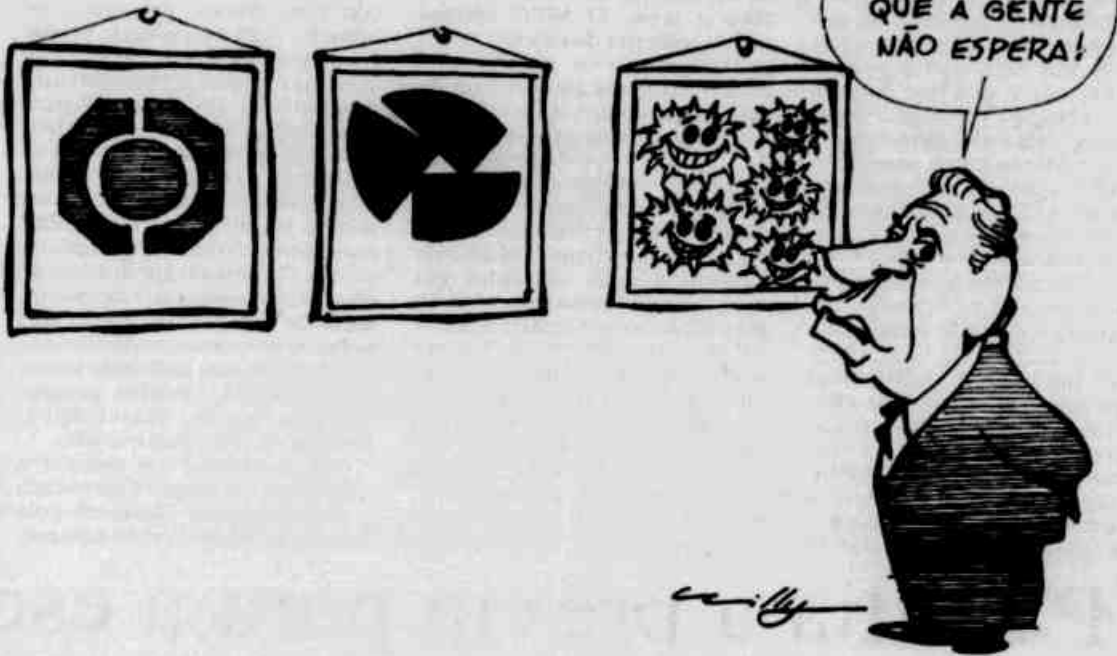
Insuportável está o índice da criminalidade, principalmente nos grandes centros como Rio e São Paulo. No caso da criminalidade sob o Comando Vermelho, a sociedade tem, ao menos, o conforto de ver morto o marginal sob as balas benvindas dos policiais civis e militares, que ganham uma miséria, em nome da obsessão doentia da estabilidade do tal real.

O que se dizer, no entretanto, com referência à criminalidade organizada sob o "comando cor-de-rosa", com ativa ação diária, por parte da maioria dos senadores e deputados federais, impunes e imunes? Mais uma vez, esses marginais de gravata e mordomias defenderam, com unhas e dentes (...) a existência do imoral, em um país em estado de calamidade pública, Intituto de Previdência dos Parlamentares, com um significativo rombo mensal no Tesouro Nacional. É mais um sanguessuga no corpo anêmico do país, como o é, o excesso de deputados e senadores (...)

Adailton Vianna de Albuquerque - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Cuba e os muros da vergonha

Frei Betto

Três aviões procedentes de Miami e pilotados por terroristas invadiram o espaço aéreo cubano na tarde do sábado, 24. A primeira incursão deu-se pela manhã, quando foram advertidos e se retiraram. À tarde, dois Cessna da organização "Irmãos para o resgate", entraram nas 12 milhas que delimitam o espaço aéreo/marítimo de Cuba, enquanto o terceiro manteve-se fora. Como se negaram a recuar, foram derrubados.

A data foi bem escolhida pelos terroristas: o dia em que Cuba comemorava o 101º aniversário da Guerra de Independência de 1895 e, em Havana, se iniciava o Carnaval.

Ninguém, em sã consciência imagina aviões procedentes de Havana violarem o espaço aéreo dos Estados Unidos. Seria a prova cabal de que Cuba é uma base terrorista. Porém, o contrário é palatável pela opinião pública monitorada pela mídia que propala a nova religião fundada no dogma de que fora do mercado não há salvação - sobretudo para os milhões de excluídos pelo desemprego.

O mais curioso é que, além de acobertar os terroristas de Miami, o governo dos EUA ainda propõe à ONU e à comunidade internacional sanções contra Cuba, como ampliar o bloqueio imposto àquele país os últimos 34 anos. Ora, inicia-se nos EUA a campanha de eleição de seu novo presidente. Clinton precisa mostrar aos duros e falcões que ele também é confiável, porque possui arraigados sentimentos imperialistas.

Remontam ao século passado as agressões do governo dos EUA a Cuba. Entre 1895 e 1898, tropas norte-americanas entraram e Cuba. Em 1898, a Casa Branca, intervindo na luta dos cubanos por sua independência da Espanha, impôs à ilha caribenha, durante quatro anos, um governo militar encabeçado pelo general Leonard Wood.

Em 1906, Cuba sofreu uma segunda intervenção militar amaericana, comandada pelo general Charles Magoon, e que durou três anos. A terceira intervenção ocorreu em 1912. Nova ocupação de Cuba deu-se em 1917, e se prolongou por dois anos, sem que ainda houvesse o pretexto do comunismo. E se repetiu em 1922. Em 1961, ocorreu a fracassada invasão de Playa Girón, em Cuba, monitorada pelo governo Kennedy. E até hoje, tropas dos EUA ocupam Guantánamo, parte do território cubano. Alguém imagina Cuba ocupando parte do território da Califórnia? Restam, no mundo, poucos muros da vergonha: os que isolam Cuba, Coréia do Norte e Iraque da comunidade internacional. O governo dos EUA não suporta que a ilha do Caribe seja independente e apresente os melhores índices sociais da América Latina, fora os êxitos nas artes e nos esportes. Este "maldito" exemplo de soberania precisa ser extirpado.

O muro da vergonha ergue-se também em corações e mentes, sobretudo numa parcela daqueles que outrora se diziam marxistas, comunistas, socialistas, mas nunca tiveram a menor compaixão pelos pobres. Derrubado o Muro de Berlim e findo os governos que os cortejavam com viagens internacionais, prêmios, rodas de imprensa e férias de primeira classe, os antigos camaradas hoje se abrigaam nas páginas de Max Weber e François Furet - lidos às avessas - e sequer movem um dedo em solidariedade aos sem-terra. Nem se escandalizam com o fato de quatro líderes rurais se encontrarem injustamente presos sob o governo Fernando Henrique Cardoso. Este, também, um antigo camarada?

Os governos dos presidentes Sarney, Collor e Itamar Franco condenaram o embargo americano a Cuba. Qual será agora a atitude do presidente supostamente mais progressista que o Brasil já teve?

Signos e ideologias entram e saem de moda. Preocupante é quando princípios morais e humanitários oscilam segundo as conveniências da ribalta. Enquanto isso, o neoliberalismo prossegue sem resposta às mais elementares demandas sociais, além de agravá-las. E enquanto Tio Sam vocifera de vergonha pelo fracasso de mais um ato de agressão a Cuba, os miseráveis se multiplicam como ratos, como se a peste, tão bem descrita por Albert Camus, fosse inevitável.

Frei Betto é escritor, autor de "O paraíso perdido - nos bastidores do socialismo"

Bomba-relógio nas Prefeituras

Álvaro Sólon de França

Com o advento da Constituição de 1988, permitiu-se que as prefeituras municipais criassem regimes próprios de Previdência para "ampararem" os seus servidores. Como a Previdência Social começou a cobrar com mais rigor os débitos previdenciários, inclusive com retenção do Fundo de Participação dos Municípios, as Prefeituras, no afã de não terem mais "gastos" com as contribuições previdenciárias, instituíram desordenadamente os regimes próprios de Previdência Social. Registre-se que, após a Constituição de 1988, assistimos a um extravagante aumento do número de servidores públicos nos estados e municípios.

Na criação destes institutos próprios as Prefeituras não observaram nenhum estudo de ordem atuarial, demográfica ou de custeio, inclusive não sabendo qual o tempo de serviço que já possuíam os seus servidores. Em síntese, não sabem quando os seus servidores adquirirão o direito à aposentadoria. Se não bastasse isto, são concedidos benefícios excessivos.

Hoje a situação destas Prefeituras no que tange aos regimes próprios de Previdência é de extrema gravidade, pois não há reservas para cobrir estas despesas que ocorrerão, já, que as dotações das prefeituras não são depositadas em um fundo e as contribuições descontadas dos empregados são aplicados no pagamento de outras despesas.

Até o ano passado, dos mais de 4,5 mil municípios brasileiros, cerca de 1.040 possuíam regimes próprios de previdência. Fiscalizei inúmeras prefeituras e constatei o descaso dos municípios para com esta questão. Os prefeitos pensam que este é um problema dos próximos governantes, ativando ainda mais esta bomba-relógio que passou a ser o pagamento futuro destes benefícios.

Nas Prefeituras há uma pressão muito forte por privilégios incompatíveis com a realidade brasileira. Com destaque para a incorparação de gratificações, criação de funções que são exercidas por pouco tempo e que são ocupadas somente para aumentar os proventos na inatividade. Merece registro o fato de que cada prefeitura tem liberdade para através de lei ordinária determinar a forma destes benefícios e com a flexibilidade da legislação previdenciária atual pode-se imaginar o número de aposentadorias precoces que estão ocorrendo e que certamente pressionarão ainda os gastos das prefeituras com inativos.

Estes excessos, se não corrigidos a tempo, implicarão na diminuição da qualidade dos serviços de responsabilidade dos municípios, assim como na regularidade dos pagamentos destas aposentadorias e pensões ou em outra hipótese, a mais provável, redundarão em prejuízo para a sociedade brasileira, com a tranferência destes regimes para a previdência social pública, que por sua vez aumentará as contribuições previdenciárias para poder pagar estes novos encargos.

É hora de repensar com profundidade esta estrutura congênita maléfica, antes que a bomba de fato exploda. E, com certeza, sobre os contribuintes.

Álvaro Sólon de França é fiscal de contribuições previdenciárias e presidente da Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias (Anfip)

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel. 224-0837 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Líder de Jacareacanga tinha chegada marcada para as 12h

Brigadeiro Vasco Alves Seco

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 4 de março de 1956: "Veloso deve chegar hoje ao meio-dia". A despeito dos insistentes rumores de que o major Haroldo Veloso já tinha desembarcado no Rio, na véspera, por volta das 15h, o gabinete do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Vasco Alves Seco, continuava desmentindo tais informações. Para aumentar as suspeitas de que o gabinete do ministro estava ocultando a verdade, comentava-se nos corredores do 11º andar daquele Ministério e outros de que "a estas horas, Veloso já deve estar prestando depoimento no Estado-Maior da Aeronáutica".

"Comício de 52 pessoas para homenagear Lott" - Matéria na página 2 dizia: "Cinqüenta e duas pessoas, oito seguradores de faixas, um menino, uma patrulha da Guarda-Civil, uma radiopatrulha e os comunistas no palanque era tudo o que havia ontem, no campo de São Cristóvão, para homenagear o general Henrique Teixeira Lott. Quatro faixas pediam autonomia para o Distrito Federal e anistia ampla e irrestrita para todos os presos políticos".

"Jânio Quadros, dramático, anuncia fim de carreira" - Depois de dizer, num programa de televisão, que "a nação se encontra num verdadeiro caos, conseqüência da política partidária, nojenta e asqueirosa de hoje", o governador paulista Jânio Quadros desmentia notícias de que estaria "agindo, administrativa e politicamente, visando a conquista do Palácio do Catete", pois não se julgava "Flash Gordon" ou "Superman". Transparecendo cansaço, Jânio lançava um apelo: "**Se puder formular um pedido, há de ser este: deixem-me em paz. Quero trabalhar**". Após pequena pausa, lamentava: "Tenho uma escassa hora para um arremedo de refeição. Mas, há de ser assim, ou São Paulo falha na sua destinação. Não tenho tempo para política partidária, para politiquice nem tampouco para politicalha".

A Constituição e a navegação nacional

Wagner G. Victer

Começa a sugir o detalhamento do novo modelo de gestão dos segmentos econômicos pretendido pelo atual executivo na aprovação de suas propostas de revisão constitucional. O debate em relação à legislação infraconstitucional promete ser extremamente mais aprofundado e polêmico do que foi na fase anterior.

No aspecto referente à navegação de cabotagem, e de interior, quando chamado a prestar palestra à comissão da Câmara dos Deputados que analisava a emenda constitucional nº 7, de 15 de agosto de 1995, que propunham a alteração do artigo 178 da Constituição Federal, ressaltei que características específicas de nossa economia, aspectos socias e estratégicos, deveriam ser observados, quando da análise daquela emenda. Pois bem, aquela emenda foi aprovada, sendo que a grande maioria da sociedade brasileira, inclusive parte dos setores envolvidos, ainda não fez uma avaliação profunda de seus possíveis reflexos, principalmente agora que o governo remete o seu projeto de lei, de número 1125, que visa a regulamentar esta modificação constitucional e conseqüentemente estabelecer a nova ordenação do transporte aquaviário em nossa legislação.

Nunca é demais ressaltar que hoje cerca de 97% do comércio internacional são feitos por via marítima e que a continuidade do fluxo comercial internacional entre países está diretamente ligada à nacionalidade de seus navios, sendo que este modal de abastecimento pode oferecer ou retirar vantagens comparativas nesta relação. Somente a título de exemplo, o nosso comércio entre nações, em 1986, estava na faixa de US$ 36 bilhões, ascendendo à cifra de US$ 75 bilhões, em 1994, sendo que dentro do atual processo chamado de "globalização" este crescimento se encontra em caminho exponencial, o que leva ser o frete, hoje, um dos principais, senão o principal, itens de dispêndido de divisas nacionais, já superando a rubrica petróleo, se tornando portanto um ponto que deve ser cuidadosamente observado pelo atual governo, pois o aumento dos déficits nestas operações é um fator que coloca em risco o plano da estabilização econômica de nosso país.

Certamente o Executivo durante a elaboração do projeto não o fez de forma definitiva mas sim com o objetivo de lançá-lo a um debate mais profundo, fomentando, desta forma, a ação dos diversos segmentos da sociedade, para, em colaboração com o Legislativo, fazer o aprimoramento desta matéria. Neste sentido é fundamental que alguns aspectos deste projeto de lei sejam melhor avaliados pelos deputados e senadores, em suas diversas comissões de mérito, e conseqüentemente orientando esta proposição para um sentido onde os reais beneficiados sejam a sociedade brasileira, e não que artificiais benefícios aos consumidores, pela temporária redução de fretes, sejam fruto de uma migração de registros de embarcações brasileiras para outras de conveniência, da derrocada final de nossa indústria de construção naval e do desemprego marítimo e metalúrgico, causando a felicidade de filipinos, cipriotas e especuladores. É fundametal ressaltar que da forma como está redigido este projeto, principalmente em seu artigo 7º, onde se permite que as embarcações estrangeiras participem do transporte de cabotagem e de interior, desde que afretados por armadores brasileiros, se incorre em uma clara involução em relação ao dispositivo constitucional vigente até então, e consagrado em nossas diversas constituições federais desde 1891. O estabelecimento desta possibilidade de afretamento em conjunto com a modificação que foi feita em outro artigo constitucional (artigo 171), que estabelecia o conceito de Empresa Brasileira de Capital Nacional, sem que haja qualquer critério de obrigatoriedade destes armadores possuírem tonelagem correspondente àquela afretada, criará a figura do intermediário ou os famosos "corretores" que virão, inclusive do mercado internacional, aqui se alojar. Esta medida, portanto, nada trará de redução de custos, a longo prazo, para nossa sociedade, como reduzirá a confiabilidade das operações em nossos mares e principalmente resultará em um efeito extremamente devastador para a indústria de construção naval nacional e

conseqüentemente para a economia local do Rio de Janeiro, onde esta se encontra majoritariamente instalada. A inexistência de contrapartida de frota própria com bandeira brasileira transformará o nosso mercado armador em mero mercado atravessador e portanto não investidor.

O comércio mundial é feito em 97% por via marítima

Outro ponto muito crítico onde devemos fazer uma profunda reflexão é no também retrocesso no toante à nacionalidade e efetivo da tripulação dos navios de bandeira, onde o novo projeto em seu artigo 4º estabelece a obrigatoriedade da nacionalidade para a tripulação de navios de bandeira brasileira somente para comandantes e chefes de máquinas, eliminando os tradicionais dois terços previstos, originalmente, no artigo constitucional modificado. O mais preocupante é que isto acontece em um momento de retração de investimentos neste setor, aliado a um nível de desemprego significativo em outros setores econômicos e principalmente quando países do chamado primeiro mundo estabelecem regras extremamente rígidas na proteção de suas empresas. Somente a título de exemplo, ainda em março de 1995, como divulgado em nossa mídia, o governo Clinton permitiu que a exportação de óleo do Alasca só poderia se feita em navios de bandeira americana e tripulados exclusivamente por tripulação americana, isto sem falar no tradicional Jones Act, de 1929, que além das exigências anteriores ainda estabelece, em seu artigo 883, que o transporte, entre portos americanos, deva ser feito por navios lá construídos. Estas exigências transformam nós, tupiniquins, em superliberais por nossas proposições quando comparadas com as práticas atuais e históricas de nossos irmãos do hemisfério superior.

Só navios dos EUA podem explorar o petróleo no Alasca

Outros riscos devem ser avaliados e aprofundados durante esta análise, principalmente quando da modificação desta legislação em conjunto com a que regulamentará o setor petróleo (artigo 177), evitando operações de sonegação de impostos via "rebate", devido à reduzida oneração tributária na contratação do frete internacional, não oferecendo "oportunidades" para alguns maus empresários do setor internacional do petróleo, que, infelizmente, poderão ancorar suas operações escusas nesta brecha tributária, como também proceder à operação de navios que trarão riscos a nosso meio ambiente. Nunca é demais lembrar que a cerca de um ano a Petrobras/Fronape foi apontada pelo "Guide Selector of Tankers", dos EUA, como a frota mundial que menos polui os mares. A questão das operações das embarcações de apoio marítimo por suas peculiaridades também requererá um tratamento diferencial, inexistente até o momento na legislação proposta. Também se exigirá largo debate, outro ponto como a instituição do Registro Especial Brasileiro (REB) para navegação de longo curso, que apesar de possuir alguns aspectos interessantes gerará uma grande discussão quanto à sua constitucionalidade.

Portanto, o debate no tocante a esta regulamentação carecerá de um aprofundamento muito maior do que houve até o momento, atuando fortemente no processo que levou à perda de competividade dos navios brasileiros, reduzindo o "custo Brasil" e oferecendo regras claras e iguais de competição entre empresas brasileiras e não brasileiras, porém sempre preservando os reais interesses da sociedade brasileira, aí incluídos os consumidores, as Forças Armadas, os trabalhadores marítimos e de construção naval, e os empresários da armação privada e estatal e da construção naval, considerando que quaisquer passos que não considerem este atores serão perversos a nossa economia do ponto de vista da justiça social e econômica, e, principalmente, da soberania de nosso país.

Wagner G. Victer é chefe da Divisão de Estudos Energéticos do Clube de Engenharia

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Acidente que matou os cinco rapazes do Mamonas Assassinas pode ter sido causado por erro do piloto

Avião voava em baixa altitude

ARAÇATUBA (SP) - O perito Roberto Peterka, que se aposentou na Força Aérea Brasileira depois de pelo menos 1.300 investigações de acidentes aéreos, disse ontem que pelas informações que recebeu sobre a tragédia com o grupo Mamonas Assassinas, os pilotos do Lear Jet devem ter abusado da baixa altitude quando sobrevoaram o eixo do aeroporto de Cumbica, já com a decisão de arremeter.

Segundo Peterka, é comum os pilotos desejarem ver a pista de pouso, mesmo depois de haverem decidido repetir todo procedimento. No entanto, essa ansiedade pode ter retardado o ingresso na rampa de subida. A aeronave deve ter de fato reiniciado a ganhar altitude, dois quilômetros depois da cabeceira da pista. Com isso, mesmo que tivessem obedecido todas as recomendaçÕes técnicas de operacionalidade do aeroporto, acabariam batendo no morro.

Essa hipótese é sustentada no fato de o aparelho ter atingido a crista do morro e em alta velocidade. A tentativa de aterrissagem aconteceu na pista 09, sentido Rio/São Paulo. Para Roberto Peterka, o comandante do vôo tinha domínio da situação. Tanto que não comunicou à torre qualquer pane ou defeito nos instrumentos. Apenas que iria arremeter por falta de visibilidade. Deve ter passado sobre a pista em baixa altitude, porém, seguiu em linha reta e paralelo ao solo. Numa decolagem normal, o aparelho nunca inicia o procedimento de decolagem depois da cabeceira, mas antes dela. Além disso, a recomendação mínima é que a aeronave ganhe pelo menos 500 pés de altitude por minuto (160 metros por minuto). Um Lear Jet como o fretado pelos Mamonas Assassinas tem condições de ganhar até 1.000 pés de altitude por minuto. A menos que tivesse ocorrido um defeito na leitura dos instrumentos, Peterka acredita que o avião teria plenas condições de estar acima do morro, mesmo com arremetimento ocorrido alguns quilômetros depois de ultrapassar a cabeceira da pista.

Os Lear Jet não possuem caixa preta, por isso, a perícia não contará com as últimas comunicaçÕes dos tripulantes, bem como a gravação dos comandos que provocaram ou tentaram evitar o acidente. A partir de 98, conforme legislação do DAC que cumpre critérios internacionais, todos aviões à jato deverão ser dotados de caixa-preta..

Helicóptero da Polícia iça um dos corpos do local do acidente na Serra da Cantareira, a dois quilômetros do aeroporto de Cumbica em São Paulo

Vocalista disse: 'Não voltaremos mais'

BRASÍLIA - Em tom de brincadeira, o vocalista Dinho, dos Mamonas Assassinas, disse anteontem, durante a apresentação, em Brasília, daquele que seria o último dos shows da banda. "Será nossa última apresentação no Brasil". Ao verificar que entre os presentes havia uma espécie de murmúrio, em protesto contra suas palavras, continuou, como numa premonição: "Não voltaremos mais."

No último show de suas vidas, os cinco rapazes integrantes da banda Mamonas Assassinas subiram ao palco montado no Estádio Mané Garrincha, sem dar a mínima importância para a censura imposta a eles em todas as emissoras da Empresa Brasileira de ComunicaçÕes (Radiobrás). O ato de censura às músicas do grupo foi do vice-presidente da Radiobrás, Antônio Praxedes. O presidente, Maurílio Ferreira Lima, revogou a proibição. Mas não conseguiu diminuir o impacto negativo da atitude do subordinado.

Gravadora não divulga os lucros

Chorar, chorar, chorar. Essa foi a resposta de João Augusto Ramos, vice-presidente e diretor artístico da EMI-Odeon, gravadora do grupo Mamonas Assassinas, ao ser perguntado sobre qual será a postura da empresa perante a morte dos cinco integrantes da banda paulista. "É tudo muito terrível", afirmou. "Eles eram pessoas maravilhosas, nos sentíamos meio pai deles", completou João Augusto, com a voz embargada.

O diretor artístico foi o responsável pela contratação dos Mamonas, influenciado pela opinião de seu filho Rafael, de 16 anos, que ouviu a fita demo enviada à gravadora e adorou o som irreverente da banda. João Augusto relembrou emocionado que, no início do ano passado, recebeu uma fita demo com cinco músicas do grupo. "Me disseram que havia duas músicas muito parecidas com canções de outros grupos", lembra. "Ouvi as duas músicas, constatei que eram realmente semelhantes a outras e não tive boa vontade com eles", admitiu. Rafael foi quem salvou o grupo. Ouviu a fita toda, achou o som muito bom e fez seu pai escutar todas as músicas. "Foi aí que constatei que tinha ouvido as canções erradas", disse.

Empolgado, mas ainda desconfiado quanto à viabilidade dos Mamonas, João Augusto decidiu ir com o filho a Guarulhos para assistir a um show da banda. Foi o que faltava para convencer o diretor artístico da EMI. "Não havia show ruim", constata Augusto. "Todas as apresentações deles eram boas". O relacionamento dos Mamonas com João Augusto e seu filho Rafael acabou extrapolando o envolvimento profissional. "Ficamos amigos de todos", afirmou com tristeza na voz. Rafael, em especial, tornou-se amigo íntimo dos integrantes da banda paulista. Baterista do grupo Baba Cósmica, Rafael enviou a Dinho, vocalista dos Mamonas, uma fita demo de suas músicas. Uma semana depois, Dinho telefonou para Rafael, dizendo que iria gravar Sábado de Sol, atualmente uma das músicas mais tocadas na Rádio Cidade.

Da assinatura do contrato para o estrondoso sucesso foi um pulo muito curto. O primeiro e único disco do irreverente grupo, intitulado Mamonas Assassinas, foi lançado em julho de 1995 e, em menos de um ano, vendeu 1,7 milhão de cópias. "Um recorde total para um disco de estréia", constata João Augusto. Chorando muito, a divulgadora da EMI-Odeon, Marília Van Boekel, contou que o grupo embarcaria ontem à noite para Portugal, onde faria uma viagem promocional de dez dias e um show para quatro mil pessoas. "Eles tinham sido chamados para fazer um show em Boston também", lembra Marília. "Estávamos começando a investir no circuito exterior".

A previsão da gravadora era de que o segundo disco dos Mamonas Assassinas fosse lançado em agosto. Assim que voltassem de Portugal, os cinco integrantes do grupo entrariam no estúdio para gravar. "Eles tinham algumas músicas, mas nada gravado", lamentava Marília. "Nada ficou registrado, infelizmente", acrescentou. A divulgadora da EMI-Odeon informou que a gravadora arcará com todos os custos referentes a remoção dos corpos e enterro. O vice-presidente de marketing da EMI, Aloísio Reis, irá a São Paulo como representante oficial da gravadora. Muito emocionada e desculpando-se por não estar em condições de ser restritamente profissional, Marília contou que todos na gravadora eram muito amigos dos rapazes. "Tínhamos uma relação de carinho muito grande", disse. "É tudo muito trágico, não estou acreditando no que aconteceu", acrescentou, chocada com o acidente.

Em função do carinho e da relação pessoal que mantinha com os integrantes dos Mamonas, João Augusto não quis falar sobre os lucros do grupo ou mesmo se haverá algum prejuízo para a gravadora com a morte dos músicos. "Não estou interessado nisso", disse. "O que me importa era nossa amizade e o sucesso estrondoso que eles fizeram".

Dinho completaria 25 anos amanhã

SÃO PAULO - Mal acabou o show para 10 mil pessoas no estádio Mané Garrincha, em Brasília, sábado à noite, Dinho ligou para casa e avisou que chegaria por volta das 23 horas. Os pais, Hildebrando e Célia, foram para o Aeroporto de Cumbica esperá-lo. Como o filho não desembarcava, souberam que havia um avião desaparecido. Às 4 horas da manhã tiveram a confirmação que o Lear Jet de prefixo PT-LSD, fretado, tinha caído na Serra da Cantareira.

Os pais do cantor ficaram o dia todo na casa nova, com varanda e jardim, onde vivem há apenas seis meses. Logo cedo a rua Geska, no bairro Picanço, em Guarulhos, ficou tomada de vizinhos. Além de morar bem perto, Conceição Aparecida Coradi, 61 anos, é faxineira de uma firma de componentes eletrônicos, onde os rapazes da banda sempre íam porque eram amigos do dono. Quando eles vinham, todo mundo parava de trabalhar: eles eram muito divertidos. "Aline Leme Salles, uma garota lourinha, de 11 anos, sentou-se na porta da casa de Dinho e chorou muito, durante horas. "Uma vez ele ficou conversando comigo no portão", contou. "As amigas da mesma idade tentavam, inutilmente, consolá-la. Foi seu pai quem lhe deu a notícia, logo cedo. "Mandei que ele parasse com aquela brincadeira de mau gosto. Liguei a TV e mesmo assim não acreditei", disse. "Logo agora que eles íam gravar outro disco. Eu não queria que ele morresse!". "Ela gostava tanto do Dinho", revelou Tânia Cristina Santos, de 12 anos. "Deixe ela chorar, soltar tudo", orientou Fernanda Aparecida dos Santos, para quem a vida ontem perdeu a graça. O irmão, Bruno, de seis anos, colocou a fita do Mamonas, deixou tocar duas vezes e abriu o berreiro. Cristiano, de 10, era fã da banda, mas não a ponto de chorar: "Não gosto de homem", explicou rindo. Anderson Rodrigues da Silva Chica, de nove anos, iria ao velório, se os pais deixassem. "Eram o maior barato as músicas que eles faziam quando estavam vivos", disse. "Queria vê-los de verdade, de olhos abertos."

Dinho, que completaria 25 anos amanhã, sempre foi muito brincalhão e extrovertido, segundo o vereador Geraldo Celestino, nomeado porta-voz da família. "Ele gostava de imitar Afanázio Jazadi e Lula", contou Celestino. Geraldo disse, ainda, que o vocalista era muito apegado aos pais. "Segunda-feira era sagrado ele ficar em casa", disse. Durante algum tempo Dinho o assessorou na Câmara e tocava com a sua banda, Utopia, nos comícios da campanha. Quando não estava no palco - a banda fazia seis shows por semana, cerca de 200 ano ano passado - adorava dirigir o seu Mitsubishi, praticar jet-ski na represa de Mairiporã ou pilotar kart.

De cabelos pintados, como os outros integrantes da banda, André Oliveira Brito, 23 anos, o Ralado, era produtor artístico, mas considerado o sexto Mamona Assassino. "Era eu quem tirava a roupa de Dinho no palco e ajudava a inventar os figurinos", lembrou. Ele cedeu seu lugar no avião para o técnico de som Isaac Souto, porque quis ficar mais uma noite em Goiânia, e também porque o seu passaporte não estava pronto, para a viagem a Portugal. Às 17 horas de ontem, os componentes da banda embarcariam para Portugal. Iriam divulgar o seu disco nas rádios, preparando caminho para uma carreira internacional. André contou que Dinho estava muito alegre e até o abraçou falando que já estava com saudades. "Ao terminar o show, ele disse à galera que era o último show da turnê". Na volta começariam a gravar o novo disco.

Muitas pessoas se aglomeraram em volta da casa muito simples, na rua Aparecida Goiana, em Vila Barros, onde a família de Dinho morou até seis meses antes. Na rua 29, Parque Continental, em Guarulhos, onde moravam Sérgio e Samuel Reoli, baterista e baixista da banda, os vizinhos colocaram uma faixa e pregaram cartazes na porta da casa dos rapazes. "Não importa quanto durou, mas o que existiu: os sonhos", dizia um dos cartazes. Priscila Aparecida SimÕes, de 13 anos, não acreditou na notícia que ouviu do pai, e o rádio confirmou: "Vim aqui ver se era verdade", disse. "Depois, bateu o desespero de saber que nunca mais a gente vai voltar a vê-los." Os dois irmãos moravam ali há muito tempo e estavam sempre dispostos a dar autógrafos e conversar. "Mesmo depois do sucesso, eles não ficaram metidos", disse Marci Silva Nascimento, de 13 anos, outra vizinha. "Ontem mesmo (sábado), ele estava aqui na rua com a gente."

No meio da tarde, Sebastião José de Oliveira, tio de Sérgio e Samuel, saiu da casa onde parentes e vizinhos bem próximos estavam reunidos. Ele contou que o irmão, Francisco José de Oliveira, pai dos rapazes, ligou para ele, de madrugada, pedindo para ir junto ao aeroporto porque já tinha a notícia da queda do avião e não conseguiria dirigir. "A primeira notícia é que o avião tinha tentado aterrisar, mas arremeteu e perdeu contato com a torre", contou Sebastião. "Ficamos o resto da noite naquela angústia, uma coisa tão doída que não há como descrever." No dia 11 de março, Samuel completaria 23 anos. Hastate Siqueira Francisco e Lígia da Gama, de 10 anos, já tinham obtido de Sérgio a confirmação da presença ilustre no aniversário das duas no dia 12. "Agora acabou", lamentou Hastate. O comerciante Ismael Lopes dos Reis, 55 anos, tio dos garotos, ganhou o apelido de "Mamona" por causa do parentesco. Ele era padrinho de Sérgio. "Foi um 'baque': o que eu já chorei hoje...", disse. "Vi esses meninos nascerem e crescerem". Só não deu para acompanhar a carreira dos Mamonas, ocupado com o seu bar na Freguesia do ó. Mas no dia 12 de outubro do ano passado, a turma toda apareceu lá e ele pode provar aos que duvidavam, o parentesco famoso.

Três mortos e dez feridos em ônibus que levavam funkeiros

Três adolescentes foram assassinados e dez pessoas ficaram feridas às 5h40 da manhã de ontem, na rua do Riachuelo, no Centro do Rio, quando o ônibus em que viajavam foi metralhado por motoqueiros. O veículo transportava grupos de jovens que voltavam de um baile funk no Clube Pavunense, que fica na Pavuna, Zona Norte da cidade. Os feridos foram internados no Hospital Souza Aguiar, também no Centro.

Os adolescentes mortos são Igor Peres Santos da Silva, Felipe de Moura Rodrigues e Larry Gonçalvez, todos com 16 anos. Os três foram atingidos logo depois de descer de um dos ônibus da Viação Pavunense, que tinha dois veículos voltando do mesmo baile. Os motoqueiros, que vinham juntos em uma motocicleta não identificada, acertaram 14 tiros nos dois ônibus. Larry Gonçalves levou um tiro na cabeça, teve perda de massa encefálica e foi levado em coma para o hospital, onde faleceu à tarde. O caso foi registrado na 5ª Delegacia de Polícia, no Centro. Algumas testemunhas que presenciaram o crime disseram que os passageiros da motocicleta eram um homem branco (que dirigia) e um negro (que atirou), ambos aparentando 20 anos. Um perito da polícia que analisou os buracos de bala na carroceria dos dois veículos explicou que a arma usada era, provavelmente, uma pistola 9 milímetros, mas isso só pode ser confirmado por um exame de balística.

Um adolescente que escapou ileso do atentado, R.S.B.O. contou que os mortos faziam parte da gangue da Cruz Vermelha. Alguns integrantes dessa gangue teriam tido uma briga com a gangue rival da Ladeira do Barroso pouco antes de saírem do baile.

Rio vive mais um fim de semana violento

Assalto - Cinco homens armados assaltaram, anteontem, o Palácio Maçônico, localizado na Rua do Lavradio. Os marginais, arrombaram a porta dos fundos da sede maçon e roubaram cerca de US$ 10 mil em equipamentos eletrônicos, como computadores, fax, entre outros objetos.

Desde 1832, quando foi construído o Palácio, essa foi a primeira vez que foi assaltado. "Os assaltantes arrombaram a porta com uma alavanca ou um pé de cabra", comentou ontem o grão mestre adjunto, Sérgio Tavares Romay.

O vigia Waldir, conforme disse, foi rendido e amarrado pelos marginais, que ficaram no interior do templo maçônico das 9h da manhã de sábado até as 5h da manhã de domingo.

Desaparecimento - O fotógrafo do Jornal O Globo, Anibal Philo Filho, está desaparecido desde quinta-feira passada. Até o momento, ninguém tem notícias sobre o seu paradeiro. Philo, como é conhecido no meio jornalístico, deixou a redação do jornal por volta das 20h30 de quinta-feira e não foi mais visto. Seu carro, um Santana vinho, foi encontrado na Rua Arcadia, que dá acesso a favela do Rato Molhado, no Cachambi, no último sábado pela manhã, com as chaves no banco, e já foi entregue à família.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Sistema financeiro deve ter controles melhores

Me engana que eu gosto. Esse ditado popular é utilizado para que a sociedade brasileira, excluída das benesses do sistema financeiro, recebe as notícias sobre os rombos no Banco Ecônomico e a fraude de 10 anos no Banco Nacional. Para quem acompanha as idas e voltas da economia brasileira, um fato tem se mantido constante: o Banco Central sempre entra atrasado no sistema financeiro para intervir em bancos com dificuldade.

O motivo alegado, aliás, é a legislação brasileira, que o impediria de atuar em tempo hábil para punir de verdade os larápios das poupanças alheias, os quais não costumam ser

trancafiados nas prisões, como acontece a qualquer ladrão de galinha, apitador do Posto 9 ou passador de cheque sem fundo se for apanhado. A não se um corretor paulista chamado Mário Tieppo, que ficou preso pouco tempo, nenhum banqueiro ou diretor pagou pelos prejízos que deu ao público. Nem Assis Paim Cunha, que falsificou letras de câmbio na Coroa Brastel e, recentemente, queixou-se de que tinha ficado pobre porque o governo o obrigou a comprar a Corretora Laureano, então protegida pelo general Golbery do Couto e Silva.

Os peixes grandes escapam

Para quem não é versado em leis, mas paga as contas de todas as injeções de recursos nas intituições com problemas de liquidez, não entra na cabeça de ninguém, por exemplo, que Ângelo Calmon de Sá, controlador do Banco Econômico, saia ileso do rombo que deu nos acionistas e depositantes da instituição. Foram anos de economia, sonhos frustados e tantos outros dramas que ele saqueou. Mas Calmon continua livre e solto. Antes, durante a ditadura, quando era presidente do Banco do Brasil, recusou-se a pagar um cheque administrativo do Econômico e não aconteceu nada, além de levar pelo menos duas instituições financeiras à falência, a Socope e Grupo Rio. Na ocasião, não só não foi penalizado - alegava-se que tinha proteção militar - como foi promovido a ministro da Indústria e Comércio.

E agora, no governo Fernando Henrique CardoAZso, qual o motivo de sua impunidade? Elementar, pois segundo o governo, manda a lei que se siga o ritual jurídico; então Calmom de Sá, com bons advogados, pode se sair bem. E até com bastante dinheiro, se o BC conseguir vender a instituição depois de financiar o rombo do baiano esperto.

A história do Banco Nacional está mal contada e tem um aspecto político difícil de esquecer, que é o parentesco do presidente Fernando Henrique Cardoso com Ana Lúcia Magalhães Pinto, mulher do seu filho, Paulo Henrique. Segundo antigos diretores do BC, não dá para acreditar que um único diretor, o Clarimundo Santana, pudesse manipular sozinho cerca de 640 créditos fantasmas durante 10 anos sem ser descoberto.

Para eles, se as operações fossem diluídas por várias agências, para não serem descobertas, o número de gerentes envolvidos tornaria a fraude impossível por um ano - quanto mais por uma década. E se Clarimundo operasse sozinho, como esconder do BC tantas operações, mesmo de volume reduzido, para fugir à Circular nº 58 do BC, que obriga o banco a listar seus 20 maiores devedores?

Na avaliação desses diretores, o BC está sendo o bode expiatório do governo, pois o sigilo bancário obriga seus diretores ao "silêncio obsequioso", bem no estilo do Vaticano. Eles lembram, no caso do Nacional, que o último balancete da instituição, publicado na "Revista Bancária" de 31/10/95, já apontava para operações perigosas, se se comparasse empréstimos com depósitos à vista e a prazo, além de outros indicadores - como também o volume em DIs,cerca de R$ 1,5 bilhão. Esses títulos, de curtíssimo prazo (um dia), são muito apreciados pelo Fundos de Pensão, porque podem ser desaplicados em 24 horas, ao sabor de qualquer boato.

Só controle melhor pode evitar roubo

Para os ex-diretores do BC, o funcionalismo da casa sempre trabalhou com seriedade e dedicação, além de eficência, até porque sempre ganhou bem para isso. Anteriormente, quando o Departamento de Fiscalização recebia uma denúncia, o inspetor do BC quase que se mudava para a instituição e de lá e fuçava as contas do banco em profundidade até descobrir as irregularidades. Assim, a decisão de intervir ou liquidar um banco era técnica, embora tivesse que passar pelo crivo da votade política do governo. Como aconteceu no governo Médici, quando o general de plantão na Presidência disse que não queria quebradreira no seu governo. Foi aí que o então ministro Delfim Netto inventou a "instituição ao primo canto", que levou à indigestão financeira a muitas instituições do sistema, como o Banco Irmão Guimarães, persuadido a comprar - sem digerir - a Casa Bordalho Brenha, por exemplo. Ou o Banerj, que "engoliu" o Banco Halles, cujos problemas não resolveu.

Quanto à auditoria da KPMG, eles estranham que ela não tenha detectado a fraude no Nacional, nem advertido sobre a situação de iliquidez da instituição em outubro do ano passado. Quando outros auditores investigam não só os números, mas igualmente outros fatos, inclusive atas de reunião, para dar a sua avaliação sobre uma empresa. Concordam, entretanto, com um diretor de instituição de empresários de mercado de capitais, em que a informatização do sistema financeira facilita fraudes, mas não por tanto tempo, devido às suspeitas que cercavam o Nacional.

Segundo os diretores, a globalização da economia exige realmente mudanças em profundidade nos mecanismo de controle do sistema financeiro pelo BC. Nesse contexto, eles colocam um argumento em favor do funcionalissmo da casa: a informatização do BC é relativamente recente, posterior ao do mercado, o que autoriza supor que especialistas possam ter engendrado alguma maracutaia. Mas não por 10 anos seguidos.

Do ponto de vista do correntista, ou do investidor, o BC tem culpa, do mesmo modo que os auditores. Porque oficialmente eles crêem que o BC, que tem fé pública, diz a verdade quando informa que fiscaliza de verdade as instituições financeiras. Do mesmo modo que acredita na chancela de um balanço por uma empresa multinacional de auditoria. Até porque não acompanha os precessos que são movidos contra ela no exterior, por auditagem que não deu certo.

Se a lei não é suficiente para punir crimes de colarinho branco, mude-se a lei. O que não se pode é desmoralizar o BC ou permitir que o governo prefira dar dinheiro do povo aos banqueiros quando o sistema de saúde está um caos, como a educação e os transportes. E não adianta dizer que os recursos injetados no Econômico e Nacional são dos próprios bancos, via depósito compulsório. Como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que também repassaram tanto dinheiro ao Banespa que não são do governo - são, portanto, de todos nós.

Senado recebe pedido do governo de SP para contratar empréstimo

Objetivo é refinanciar cerca de metade da dívida com o Banespa

BRASÍLIA - O Banco Central encaminha esta semana ao Senado o pedido de autorização feito pelo governo de São Paulo para contratar o empréstimo que permitirá refinanciar cerca de metade da dívida do Estado com o Banespa. O prazo regulamentar para encaminhamento termina na sexta-feira. Mas a intenção é entregar o pedido ao Senado já amanhã ou depois, informou a assessoria do presidente do BC, Gustavo Loyola.

O refinanciamento de parte da dívida, a partir de um empréstimo a ser dado pelo Tesouro Nacional, é um dos pontos do acordo anunciado no final de 1995 para sanear o banco estadual e permitir que ele seja devolvido pelo BC ao governo paulista. O Banespa está sob Regime de Administração Especial Temporária (Raet), decretada pelo BC, desde 30 de novembro de 1994.

Loyola pediu à sua assessoria que negasse notícias sobre um eventual atraso no encaminhamento formal do pedido ao Senado. "O Banco Central vai fazer todo o possível para apressar o encaminhamento do acordo", disse a assessoria do presidente do BC. Uma vez no Senado, o acordo não tem prazo para ser votado.

O empréstimo do governo federal não deverá envolver liberação efetiva de recursos. Em vez de dinheiro, o Tesouro deve entregar ao Estado títulos federais, que seriam então entregues ao Banespa como pagamento de parte da dívida. A parcela refinanciada será de aproximadamente R$ 7,5 bilhões. A dívida de São Paulo com seu banco estadual já ultrapassa R$ 15 bilhões. O pagamento em títulos federais ajuda a sanear o banco na medida em que melhora a qualidade de seus ativos. Em vez de um crédito de difícil recebimento, o Banespa terá títulos considerados de fácil negociação no mercado e com os quais pode fazer dinheiro.

O governo estadual, por sua vez, passa a ter como credor da parcela da dívida o governo federal e não mais o Banespa. Com isso, ganha mais prazo para pagar e juros mais amenos. Na época em que o acordo foi anunciado, o Ministério da Fazenda informou que o Estado teria condições semelhantes às conseguidas pelo Brasil quando renegociou sua dívida externa com os credores privados em 1994 - juros médios de 6% ao ano, além de correção cambial, e prazos entre 20 e 30 anos. A implementação do acordo passa pelo BC porque, pela resolução 69 do Senado Federal, cabe ao BC calcular e informar aos senadores os reflexos da contratação de nova dívida nos limites de endividamento do Estado. Mesmo extrapolando limites estabelecidos pelo próprio Senado, os senadores têm poder para aprovar a operação.

Por envolver emissão de títulos do Tesouro Nacional, a operação precisará ser autorizada pelo Senado também sob o ponto de vista do credor. Ou seja, o governo federal tem que pedir aos senadores que autorizem a emissão dos títulos a serem entregues ao governo paulista. A aprovação da operação pelo Senado não implicará imediata devolução do Banespa ao governo de São Paulo. Isto porque o acordo envolve outras etapas, relativas à solução para o restante da dívida, como por exemplo, um empréstimo do BNDES para antecipar a receita de privatização da Fepasa.

Estado comprova subfaturamento na importação de produto têxtil

SÃO PAULO - O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Luiz Américo Medeiros, disse que estudos feitos por técnicos da entidade comprovam que há subfaturamento na importação de produtos têxteis. Segundo ele, dados da secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo analisados indicam a importação de tecidos de nailon por dez centavos de dólar o quilo, em média, em 1995. O mesmo produto foi exportado pelo Brasil ao preço médio de US$ 13,43 o quilo.

Para chegar a esses números, os técnicos da Abit dividiram o volume total ingressado no País de janeiro a novembo - 41.746.956 quilos, no caso do nailon - pelo valor das importações US$ 4.304.981,00 no mesmo exemplo - e chegaram à média de US$ 0,10 por quilo.

Com o mesmo critério, diz Medeiros, foi possível detectar disparidades também no preço da lã sintética. Esse produto foi importado por US$ 0,16 o quilo, em média, enquanto as indústrias nacionais conseguiram exportar por US$ 10,04. No caso dos fios de poliéster texturizado, o produto entrou no país custando US$ 0,43 o quilo e foi exportado a US$ 3,06. "Concluímos que a única explicação para esse milagre é o subfaturamento nas importações", afirmou Medeiros. Ele salientou que o preço alcançado pelos exportadores brasileiros é o mínimo que se consegue no mercado internacional. "Se não tivéssemos preços baixos, não conseguiríamos ter competitividade", acrescentou.

Das vendas nacionais no exterior, 36% vão para países da América Latina, 26% para os Estados Unidos, 24% para a União Euopéia e 14% se destinaram a outros países, como Japão e Rússia. No ano passado, o Brasil exportou US$ 1,5 bilhão em produtos têxteis, mas teve um déficit oficial de US$ 845 milhões na balança do setor. Estimativas das indústrias indicam que 60% das importações vieram da Coréia do Sul e da China.

De acordo com Medeiros, porém, o mais importante não é o tamanho do déficit. Em defesa das empresas instaladas no país, ele acha que "o mais grave são a evasão fiscal e a fraude cambial.

Itaipu autoriza funcionários a explorar turismo

FOZ DO IGUAÇU (PR) - Funcionários da Itaipu Binacional vão explorar o atendimento turístico da maior hidrelétrica do mundo, informou o diretor geral brasileiro da entidade, Euclides Scalco. A Itaipu reuniu representantes de empresas de turismo, associações e sindicatos ligados ao setor, para debater a cobrança de uma taxa dos visitantes.

Scalco tomou essa decisão depois de três meses de estudos sobre o custo dos serviços prestados aos visitantes da usina, considerada uma das "sete maravilhas do mundo moderno". Em janeiro ele revelou que a Itaipu gastou mais de US$ 730 mil com transporte de turistas até o mirante da barragem e o vertedouro, locais de acesso permitido.

Acusação de dumping leva Canadá a processar empresas brasileiras

SÃO PAULO - A alfândega do Canadá abriu um processo contra empresas brasileiras por prática de dumping na exportação de cadernos de anotações com espiral. A alfândega canadense constatou margem de dumping de 24% nas exportações brasileiras desses cadernos, ou seja: o preço de venda desses cadernos para o Canadá é 24% menor do que o preço do mesmo produto no mercado brasileiro.

As empresas brasileiras acusadas são: Caderbrás, Companhia Melhoramentos, Calunga, Tilibra, Tannure, Expiral do Brasil, Proposa Produtos de Papel, Indústria Gráfica Jandaia, Papelonia Artefatos de Papel de Papelão, Barma RCO Comercial, Alvo Export Comercial, Tropical Editores e Ipanema todas de São Paulo.

Essas informaçies são do consultor Adimar Schievelbein, da AS Consultoria de Comércio Exterior. Também por prática de dumping na venda do mesmo tipo de produto, empresas da Indonésia estão sendo igualmente processadas pelo Canadá. O empresário Caio Coube, presidente da Tilibra, maior fabricante de cadernos do País, disse hoje que isso pode ser um grande lobby de empresas canadenses, com intuito de coibir as vendas de cadernos para aquele país. Ele conta que os preços do produtos são feitos de modo a reduzir a ociosidade da indústria brasileira, que, depois das vendas do início do ano, só retomam em agosto. Dos 1.050 funcionários que trabalham na Tilibra, pelo menos 400 se dedicam exclusivamente ao setor de cadernos.

Segundo Coube, a Tilibra faturou US$ 3,3 milhões com exportação de cadernos. Desse volume, pelo menos US$ 400 mil foram faturados no Canadá. Detalhe. A Tilibra fez uma venda direta para a Hilroy, fabricante de cadernos canadense que foi incorporada pela Mead, gigante do mercado americano. Em função dessa transação, a Tilibra deixou de vender cadernos para o Canadá, já que a Mead tem grande estrutura e não necessita de importação.

Face a isso, a Tilibra resolveu fazer maior empenho para vender em países da América Latina. Neste momento, por exemplo, a companhia tem uma equipe de vendas fazendo exposição em feiras do México. Não é a primeira vez que o Canadá faz isso com empresários brasileiros. Há seis anos, houve um processo parecido com o atual. A Tilibra, por exemplo, que vendia cadernos para a K-Mart, um dos maiores varejistas dos EUA e Canadá, teve de dar um freio nas exportaçies para o país. Na época, relembrou Coube, a Tilibra vendeu papéis para fichários com preços bastante competitivos. Um fabricante canadense também fez acusações de dumping. Resultado: a Tilibra ficou até 1992 sem fazer exportações para lá. As vendas foram retomadas em 1993. Este ano, não há nenhuma perspectiva de se vender cadernospara os canadenses

Presidente do Senado promulga amanhã o FEF

BRASÍLIA - O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), deve promulgar amanhã a lei que institui o Fundo de Estabilização Fiscal (FEF). A data limite para o repasse desses recursos ao governo termina quinta-feira próxima, de acordo com a informação obtida no Ministério da Fazenda pelos líderes Élcio Alvares (PFL-ES) e Sérgio Machado (PSDB-CE).

A emenda do FEF foi aprovada no Senado, em segundo turno, por 54 votos a 6, na quinta-feira, ao final da sessão que se estendeu até as 23 horas. A duração do fundo será de 18 meses, a partir de janeiro deste ano. Os recursos recebidos por Estados e municípios nos dois meses de tramitação da matéria, de cerca de R$ 60 milhies, serão devolvidos à União em 10 meses, conforme foi acertado entre o relator da proposta, senador Jáder Barbalho (PMDB-PA), e o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

O FEF dá continuidade à desvinculação de recursos federais em favor do caixa do governo proporcionada pelo Fundo Social de Emergência, em 1994 e 1995.

BB captará recursos no exterior para financiar a safra do verão

BRASÍLIA - O Banco do Brasil pretende captar no exterior entre US$ 300 milhões a US$ 400 milhões para o financiamento da comercialização da safra de verão. Os recursos externos serão emprestados à indústria, para que esta possa financiar a estocagem da safra.

Além dos instrumentos tradicionais de comercialização, o BB pretende incentivar o uso de novos mecanismos de carregamento dos estoques até o período da entressafra, que inicia em agosto. Dentro de algumas semanas, o BB começa a fazer leilies de Cédula do Produto Rural (CPR) de soja, com liquidação no período da entressafra.

A CPR é um título, avalizado pelo BB, que garante a entrega futura do produto. Esse papel foi utilizado no custeio da safra de soja da seguinte maneira: o agricultor vendia antecipadamente o resultado da colheita e com os recursos recebidos pela venda futura custeava o plantio. A nova CPR de comercialização, que funcionará da mesma maneira, dará à indústria a possibilidade de garantir o seu abastecimento no período da entressafra, quando geralmente há escassez de produto no mercado.

O Banco do Brasil entrará como intermediário da operação, ofertando em leilões públicos e avalizando os papéis. "Com a CPR de comercialização estaremos dando transparência ao mercado futuro" explicou o diretor de Crédito do Banco do Brasil, Ricardo Conceição. Esta não é a única novidade na comercialização da safra de verão. Na semana passada, o governo lançou o mercado de opçies. Por este sistema, o agricultor adquire a opção de vender no futuro a safra para o governo.

O diretor de Crédito Rural disse que a comercialização da safra será tranquila, e que os agricultores não devem vender o produto abaixo do preço mínimo. Segundo Ricardo Conceição, o governo vai entrar comprando diretamente do produtor, quando o preço de mercado estiver abaixo do preço mínimo. Ele anunciou que nos próximos dias serão liberados cerca de R$ 20 milhões para aquisição de 100 mil toneladas de arroz no Rio Grande do Sul. Naquele Estado, o preço de mercado está abaixo do mínimo, variando entre R$ 6 a R$ 7 a saca.

Giro pelas empresas

Roberto Galletti

RC Advertising lança no Rio o Auto-Impact

A RC Advertising, do Rio, lançou uma alternativa para anunciar: o Auto-Impact. Trata-se de um caminhão adaptado para projetar em seu platô imagens de 6m x 2,60m, com a mobilidade que outras formas de mídia não possuem. Com ele, passa a ser possível, por exemplo, veicular mensagens e produtos na orla marítima, do Leme ao Recreio dos Bandeirantes, onde não é permitida a instalação de mídias estandes, como outdoors, back-lights ou front-lights. O outdoor é a forma mais tradicional de veiculação através de cartazes de grandes proporções, enquanto os back-lights e os front-lights são imagens instaladas em postes, normalmente em acrílico colorido, com iluminação interna ou externa. O Auto-Impact usa o mesmo sistema, só que móvel. Além disso, possui uma vantagem sobre seus concorrentes. Enquanto os dois prendem o anunciante por um ano, o Auto-Impact pode ser contratado por 15 dias, um ou dois meses, em contratos renováveis.

Whisky

A Indústrias Müller de Bebidas passou a ser o distribuidor exclusivo no Brasil do Jack Daniel's Tennesee Whisky, o whisky com vendagem de 4,6 milhões de caixas em mais de cem países. O acordo com a Brown-Forman, empresa americana detentora da marca, foi assinado em dezembro do ano passado. O Jack Daniel's é produzido há mais de um século na pequena cidade de Lynchburg, de 361 habitantes, nas montanhas do Tennessee, mantendo até hoje o mesmo processo, a partir do milho, com envelhecimento em barris de carvalho e filtragem gota a gota em madeira de bordo.

Mobilar

Começa nesta quarta-feira, no Riocentro, a 3ª Mobilar - Feira de Móveis e Utilidades do Lar, reunindo cerca de 300 expositores em 10 mil metros quadrados do Pavilhão Internacional, o dobro da ocupação dos anos anteriores, quando se realizava no Pavilhão Central. A RDN - Feiras e Exposições, organizadora do evento, está trazendo 80 moveleiros dos principais pólos do país com seus últimos lançamentos. A Mobilar/96 será dividida em duas alas: na principal ficarão os estandes de móveis e decoração, setorizados em ruas, como Rua dos Móveis Modernos, Rua dos Móveis de Vime, Tubulares, etc. e na segunda os estandes de variedades e utilidades para o lar. Além desses, a feira terá também ilhas, compostas por estandes especiais, com móveis, brinquedos e artigos importados.

Fenatec

A Companhia de Tecidos Santanense participa, mais uma vez, da Fenatec, que começa hoje em São Paulo. A Santanense está ampliando seu mix de produtos e investindo cada vez mais em tecnologia. Uma das novidades que será mostrada na feira é a coleção de brins Tornado, Rochedo e Todotempo. As duas primeiras são apresentadas com pesos de 12 e 11 onças, respectivamente, para a linha de calças five-pockets, jaquetas, mini-saias e macacões. Todotempo já é um tecido mais fino, de 174 gramas/m2, e está voltado para a confecção de moda feminina e camisaria, com diversas opções de cores.

Liquidação

O Rio Off-Price Shopping iniciou, neste fim de semana, sua segunda liquidação de verão. O tema da campanha institucional, na qual foram investidos R$ 100 mil, é "Liquidação dos Olhos Abertos", enfatizando que as lojas do shopping, que já oferecem preços menores por serem fabricantes, importadores e discounters, estão com seus preços ainda mais baixos. O Rio Off-Price prevê um aumento de 30% nas vendas de março, em comparação com fevereiro. A liquidação se estende até o dia 24 deste mês.

Páscoa

As Lojas Americanas adquiriram mais de 11 milhões de ovos de chocolate para atender o mercado nacional nesta Páscoa, o que representa 5% a mais do volume comprado em 1995. No ano passado, dez dias antes da Páscoa, o estoque de 10 milhões de ovos comprado pelas Lojas Americanas se esgotou, o que levou a empresa a comprar mais 500 mil unidades para suprir a demanda de última hora. A partir do fim de semana, uma frota de 1.100 caminhões iniciou a distribuição dos 11 milhões de ovos de chocolate às 97 lojas da rede espalhadas pelo país.

McFruit

A partir de hoje o McDonald's passa a oferecer um novo produto em toda a rede de 31 lanchonetes no Rio: o McFruit Maracujá. A bebida foi desenvolvida com exclusividade pela Antarctica e é composta pelo extrato da fruta 100% concentrado. O produto já vem sendo comercializado no Sul do país desde 1993, e neste ano passará a integrar o cardápio de toda a rede no Brasil. Segundo Roberto Désio, diretor de compras do McDonald's, em janeiro foram consumidos 430 mil copos da bebida naquela região, contra 1,56 milhão de McFruit Laranja em todo o país. Depois do Rio, será a vez do produto ser comercializado em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Vitória e Fortaleza.

Comércio teve queda de 1% no faturamento de fevereiro

SÃO PAULO - O comércio faturou em fevereiro cerca de 1% menos do que em janeiro e 13% menos do que em igual mês do ano passado. A estimativa é da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Oiram Corrêa, chefe da divisão de estudos econômicos da entidade, diz que a queda sobre janeiro é sazonal. "Já era esperada para fevereiro receita menor do que a de fevereiro do ano passado, época em que ainda havia 'boom' de consumo".

Para este mês, diz Corrêa, é difícil fazer previsão. "Março é sempre um mês de retomada". Para a Associação Comercial de São Paulo, as vendas estão estabilizadas. As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), que mede a venda a prazo, em fevereiro foram, até o dia 28, 0,29% menores do que as de fevereiro do ano passado e 0,65% maiores do que as de janeiro.

As consultas ao Telecheque, termômetro das vendas à vista, mostram aumento de 4,79% sobre janeiro e de 32% sobre fevereiro do ano passado. "Na nossa análise, há estabilização de consumo. O crescimento do Telecheque sobre o ano passado está prejudicado. O lojista consulta mais o serviço para evitar a inadimplência", diz Emílio Alfieri, economista da associação.

Lojistas não perdem otimismo para 96

SÃO PAULO - Empresários do comércio estão animados com as perspectivas de vendas para os próximos 12 meses. Pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo mostra que 72,3% dos 500 empresários consultados apostam que o ritmo do comércio será igual ou melhor do que o vivido atualmente. Para 14,9% deles, o desempenho de vendas será menor do que o atual, 12,8% preferem não dar opinião. Para 66,3% dos empresários, a economia brasileira também se mantém como está ou melhora para o comércio; 21,6% deles esperam um mercado mais recessivo, e 12,1% deles não opinam.

"Os números mostram que os empresários estão otimistas com o ritmo de consumo", afirma Oiram Corrêa, chefe da divisão de estudos econômicos da federação. Para ele, um sinal deste otimismo também pode ser verificado na nota que os empresários dão ao Plano Real. Na média, a nota foi de 6,5 - a maior desde março do ano passado. Em fevereiro de 1995, a nota média dada por eles foi de 6,8. Mas a maior delas havia sido dada em setembro de 1994, de 7,2.

Para março, 30,5% dos entrevistados prevêem inflação máxima de 2%. Já 20,9% deles acham que a inflação pode ficar entre 2% e 3% e 13,8% deles apostam em números maiores - entre 3% e 4%. Previsões mais pessimistas são feitas por 11,4% dos entrevistados. Para eles, a inflação deste mês pode variar de 4% a 10%. Para 5,7% dos empresários consultados, a inflação pode até ultrapassar 10% neste mês; 17,4% dos empresários não dão palpite.

Pelo levantamento feito pela federação boa parte dos empresários consultados - 77,7% - detectam mudanças no perfil dos consumidores. Para eles, o cliente passou a ser mais econômico e mais consciente. Para 53,2% dos entrevistados, fevereiro foi um mês igual ou melhor do que janeiro para o comércio, sendo que 42,5% avaliam como um mês pior.

Shoppings de SP fazem liquidações de verão

SÃO PAULO - Além de descontos de até 50%, os shoppings oferecem na liquidação deste verão a possibilidade de o consumidor parcelar a compra ou pagar com cartão de crédito. Essa foi a estratégia adotada neste ano por pelo menos seis grandes shoppings de São Paulo que acabam de iniciar ou planejam para os próximos dias uma grande queima de saldos da estação.

Entre os shoppings que liquidam as sobras de verão estão Iguatemi, Eldorado, Tamboré, Plaza Sul, West Plaza e Paulista. "O diferencial da liquidação com moeda estável é o pagamento parcelado ou no cartão de crédito", diz Eleonora Souza Ramos Pereira, gerente-geral de marketing dos shoppings Plaza Sul, West Plaza e Paulista. Cerca de 600 lojas dos três shoppings que pertencem à mesma rede oferecem descontos de até 50%.

Segundo Eleonora, a expectativa é faturar no Paulista e no West Plaza entre 5% e 7% a mais do que na liquidação do ano passado. Já no Plaza Sul, o shopping mais novo do grupo, espera-se um crescimento entre 10% e 12%. A diretoria do Eldorado, prevê um crescimento de vendas da ordem de 15% em relação à promoção de 1995. Heloísa Vidigal, gerente de marketing do Eldorado, diz que os shoppings optaram por fazer liquidações individuais porque a concorrência está mais acirrada.

Na sua opinião, lojistas, consumidor e shoppings acabam perdendo ao fazerem liquidações por conta própria. Segundo Heloísa, o clima da liquidação deste verão é diferente de outros anos. "Com a estabilidade da economia, o consumidor já tem um referencial de preços. Não dá para brincar".

CST vai fabricar lâminas acabadas para abastecer mercado nacional

A Companhia Siderúrgica Tubarão (CST), maior abastecedora mundial de placas de aço, anunciou uma mudança radical do seu perfil econômico. Ela vai deixar de ser unicamente uma exportadora de produtos semi-acabados para ingressar no mercado de lâminas acabadas para atender o consumo brasileiro. A alteração estratégica está incluída no projeto de novos investimentos aprovados pelo Conselho de Administração, no valor de US$ 450 milhões.

O programa de investimentos será executado a partir deste ano até 1998, elevando o total das inversões da CST desde a sua privatização, em agosto de 1992, a cerca de US$ 1,1 bilhão, dos quais US$ 300 milhões já realizados, informou Carlos Leoni Siqueira, diretor executivo do Banco Bozano, Simonsen - um dos três controladores da companhia - e presidente do Comitê de Supervisão de Negócios da empresa.

"A idéia é continuar exportando, mas destinar uma parcela da produção ainda a ser definida para suprir o mercado nacional", explicou. O mercado doméstico de laminados de aço é atendido atualmente pela CSN, Cosipa e Usiminas. Os investimentos aprovados incluem uma segunda máquina de lingotamento contínuo, um processo mais moderno do que o convencional, que elimina etapas e reduz o custo de produção. Uma placa de laminado de aço que hoje custa US$ 220 a tonelada, sairá US$ 40 mais barata, informou o diretor de Relações com o Mercado da CST, Antônio Lima Filho. Junto com a nova máquina, entrará em operação, em abril de 98, o alto forno número II, ampliando a capacidade instalada de aço líquido da CST dos atuais 3,6 milhões de toneladas para 4,6 milhões. Paralelamente, a empresa implantará uma nova tecnologia de desgaseificação a vácuo, melhorando a qualidade do produto.

Enquanto não entrar em operação o novo alto forno, serão investidos outros US$ 63 milhões na reforma do alto forno número I. Lima Filho também anunciou que serão investidos mais US$ 150 milhões até 98 em projetos de melhorias operacionais e controle ambiental, além de US$ 120 milhões em gastos pré-operacionais, incluídos todos os programas de reciclagem e treinamento de pessoal. Quando os novos equipamentos estiverem funcionando, a CST deverá implantar um laminador para converter parte de sua produção em bobinas, que atualmente são placas.

O Conselho também aprovou o Programa de Securitização de Exportações, no valor de US$ 400 milhões. Na prática, será uma forma de a empresa financiar, com recursos externos, boa parte do investimento total. Segundo Carlos Siqueira, cerca de US$ 700 milhões do total do investimento serão financiados. No Brasil, as operações serão coordenadas pelo próprio Bozano, Simonsen e pelo Unibanco e, no exterior, pela Goldman, Sachs e pelo Daiwa Securities America.

Mellita garante manter Jovita até o ano 2000

BRASÍLIA - A empresa Mellita consolidou a compra de sua concorrente Jovita com a assinatura de um termo de compromisso, negociado com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Entre as exigências feitas pelo Cade para aprovação da operação, está a garantia de manutenção da marca Jovita no mercado brasileiro de filtros de coar café até o ano 2000.

A Mellita terá de investir, até o final deste século, US$ 15 milhões na fabricação de filtros de papel para aumentar a produção e as vendas do produto. O Cade se preocupou em garantir ganhos para os consumidores. O termo de compromisso define que os ganhos de custos e aumento de produtividade terão de ser repassados para os consumidores, o que deverá representar uma redução de preço de, no mínimo, 1% ao ano. Para continuar dando ao consumidor opções de compra, o Cade determinou que a Mellita crie uma política de preços para a comercialização de seus filtros de papel. Esta política manterá os produtos Jovita com preços 20% mais baratos que os similares da marca Mellita. A empresa terá ainda de apresentar relatórios semestrais até o ano 2000.

Durante uma sessão do Cade, também foi assinado outro termo de compromisso pela empresa Ajinomoto, que adquiriu 50% do capital social da Oriento. O Cade já havia aprovado a operação, que envolve a produção de glumato monossódico, um produto químico usado para temperar alimentos. A negociação entre as empresas ocorreu no Japão, mas tinha de ser submetida ao Cade, que no final do ano passado homologou a operação.

Pelo compromisso assumido com o Cade, a Ajinomoto terá de investir US$ 5 milhões na fábrica da Oriento até abril próximo para que a unidade aumente sua capacidade de produção. Esta estruturação deverá dar condições a Oriento de elevar sua produção das atuais 12 mil toneladas/ano para 22 mil toneladas/ano. Tanto as fábricas da Ajinomoto quanto a da Oriento não poderão demitir funcionários, a não ser por justa causa, para manter o atual nível de emprego.

Banqueiros franceses ironizam ataques de Chirac ao sistema

PARIS - As críticas do presidente francês Jacques Chirac aos banqueiros de seu país foram recebidas com assombro e cenhos franzidos pelos meios bancários locais. "O sistema bancário não está bem administrado", estimou Chirac, que julgou "preocupante" as dificuldades dos bancos para "fazer cumprir suas responsabilidades ante as empresas".

Pessoas ligadas a Chirac disseram que o presidente havia feito este comentário durante um encontro com industriais franceses que chamaram sua atenção para as dificuldades de abertura de contas em bancos franceses em Cingapura. Um porta-voz do banco Société Générale afirmou, com uma dose de ironia, que seu banco não reagiria oficialmente às declarações de Chirac na ausência de seu presidente Marc Vienot que "está atualmente em visita à Argentina, para promover o desenvolvimento das exportações francesas".

"O reproche aos bancos franceses não é bem-vindo", estimou outro banqueiro francês, que preferiu não divulgar o nome. A seu ver, os estabelecimentos franceses contam com a maior rede no exterior, depois dos Estados Unidos, em particular na Ásia, onde são especialmente ativos no setor de financiamento de projetos. "Nunca faltou às exportadoras francesas o apoio de seus bancos no exterior", disse.

Já o presidente da financeira Paribas, André Lévy-Lang, afirmou, em entrevista a uma emissora de rádio, que aceitava estas críticas, "porque sempre se pode melhorar". Com algumas exceções, as empresas francesas anunciaram resultados negativos no exercício de 1995, começando pela Paribas, que acaba de anunciar perdas recordes.

A pouca rentabilidade dos bancos franceses se deve tanto a fatores cojunturais (debilidade da demanda de crédito) como a fatores estruturais. O ministro da Economia e Finanças Jean Arthuis reconheceu recentemente que os bancos franceses sofrem de "problemas estruturais".

■ REGISTRO - O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) aprovou o registro provisório de dois pedidos de patentes de microorganismos transgênicos (alterados em laboratório) durante o mês de fevereiro. Parlamentares e técnicos afirmam que a lei atual não permite isso. O projeto de lei aprovado pelo Senado prevê a patente de microorganismos. Mas para entrar em vigor ainda precisa ser aprovado em segundo turno na Casa, passar pela Câmara e receber sanção do presidente da República. A diretora de patentes do INPI, Margarida Rodrigues Mittelbach, disse que não há irregularidade na ação. "Como a lei atual não trata do assunto, não há proibição", afirmou. Segundo Mittelbach, o INPI já deferiu outros pedidos de patentes de microorganismos com base nesta tese. O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que foi relator do projeto de lei de patentes no Senado, discorda: "Se a lei atual não trata do assunto, o INPI não pode arbitrar", disse. A maioria dos processos envolvendo microorganismos está parada no órgão à espera da nova lei que trata do assunto de forma clara. Para o advogado Mauro Arruda, especialista na área de propriedade intelectual, "uma análise superficial dos dois casos leva a crer que os pedidos de patentes não poderiam ser deferidos". Ele faz essa interpretação com base no artigo 9º do atual Código de Propriedade Intelectual, segundo o qual "não são objeto de patente os usos ou empregos relacionados com descobertas, inclusive com variedades ou espécies de microorganismos". Mas a diretora de patentes do INPI tem outra interpretação para esse trecho da lei. Para ela, o que a lei diz é que não é possível patentear um microorganismo descoberto na natureza. Isso não vale, segundo ela, para microorganismos criados em laboratório.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Servidores: apenas 24% da despesa de 95

Os servidores civis e militares, incluindo os aposentados e reformados, consumiram no exercício de 1995 o montante de R$ 37,8 bilhões, o que representa apenas 24,5% da despesa, deixando muito mal aqueles que usualmente sustentam que o funcionalismo é responsável pelo desequilíbrio das contas públicas. Deixa também muito mal os que vivem dizendo que os funcionários consomem quase o limite legal de 60% da receita tributária. Todos esses argumentos são desmentidos pelo secretário do Tesouro em exercício, Almério de Amorim, que publicou no "Diário Oficial" do dia 27, a partir da página 3.133, o balanço financeiro da administração pública relativo ao exercício do ano passado.

A despesa total somou R$ 154,4 bilhões. A receita tributária atingiu R$ 157,7 bilhões. Como se constata, as despesas de pessoal, incluindo os encargos sociais, estão muito longe do teto estabelecido pela lei complementar de autoria da deputada Rita Camata (PMDB-ES).

O orçamento total do país, em 95, foi de R$ 316,2 bilhões, mas neste montante estão incluídos os orçamentos da seguridade social (INSS) e os orçamentos das empresas estatais. Os dados apresentados por Almério de Amorim, que substitui Murilo Portugal, são de uma clareza total. Dos gastos de pessoal, 24,5%, 38% referem-se aos servidores civis das administrações direta e indireta e 10% referem-se aos integrantes em atividades no Exército, Marinha e Aeronáutica. Os aposentados civis pesam 27% da despesa do funcionalismo como um todo, enquanto os reformados militares pesam 12%.

Salários baixos

Na realidade, os salários dos funcionários públicos são muito baixos - basta dizer que aproximadamente 30% ganham um salário mínimo. Esta coluna, por exemplo, recebeu carta de uma servidora aposentada do Ministério da Justiça, moradora no Flamengo, que pede para que seu nome não seja publicado. Ela é aposentada, tem 33 anos de serviço, agente administrativo, e seu provento líquido é de R$ 632 mensais, tendo desempenhado a função de assistente de diretor e, na aposentadoria, recebendo o acréscimo legal de 20%.

A carta é muito bem escrita e revela bem a decepção que atinge os servidores quando encerram sua carreira funcional e concluem que seus vencimentos são reduzidos. Ela protesta principalmente contra as palavras do ministro Reinhold Stephanes, que, recentemente, disse que os funcionários públicos aposentam-se com altas quantias - ele deveria estar se referindo ao seu próprio contra-cheque.

A leitora tem toda a razão: o país trata muito mal os funcionários públicos. Da mesma forma que trata muito mal os trabalhadores regidos pela CLT. Basta dizer que o teto da aposentadoria pelo INSS é de R$ 832 menais, um dos mais baixos do mundo. Não se reconhece o esforço dos que trabalham no Brasil, mas o Banco Central cobre rombos estratrosféricos deixados pelo bancos particulares, como os Bancos Nacional e Econômico. Incrível!

Umas & Outras

* O governador Marcello Alencar sancionou o projeto de lei do deputado Décio Peçanha (PTB), que garante aos maiores de 65 anos, mulheres grávidas e pessoas deficientes atendimento prioritário nos supermercados. A lei, já publicada no DO, determina que aviso naquele estabelecimento terá que ser fixado em local visível nos estabelecimentos comerciais.

* Em estudo elaborado sobre as cláusulas pétreas da Constituição Federal, o advogado Américo Gonçalves Valério cita o parágrafo 4º do Artigo 60, o qual veda até a apreciação da proposta que tenha como objeto abolir os direitos e garantias individuais. Portanto - acentua - não pode ter curso no Congresso qualquer proposta de emenda à Constituição que vise a cortar direitos adquiridos. Ao ver desta coluna, a tese de Américo Valério ajusta-se à iniciativa do governo Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, de mudar a Previdência Social. Ele destaca diversas decisões do Supremo Tribunal Federal sobre a matéria, inclusive sobre remuneração de servidores públicos, contestando o argumento do desembargador Carlos Alberto Direito, exposto recentemente em artigo no "Jornal do Brasil". Américo Valério refere-se diretamente ao projeto de reforma administrativa do Executivo, chamando atenção para o fato de que viola igualmente direitos adquiridos, o que se choca tanto com o princípio constitucional das cláusulas pétreas, como também com o controle jurisdicional do Supremo Tribunal Federal - que já realizou diversos julgamentos sempre assegurando os direitos adquiridos. Como se observa dos argumentos expostos, as iniciativas de reforma constitucional e que, portanto, não podem ser modificados ao sabor das circunstâncias. Encontra-se neste caso a questão do teto salarial dos funcionários públicos, que será a soma do vencimento básico, mais os adicionais por tempo de serviço e a incorporação legal de gratificações pelo exercício de cargo em comissão.

* Em 1986, a Justiça do Trabalho no Rio julgou procedente a ação impetrada pelo Sindicato dos Bancários de equiparação salarial dos funcionários do Banco do Brasil com o pessoal do Banco Central. Os funcionários foram vitoriosos em todas as instâncias, mas a direção do Banco do Brasil não tem dado a menor bola para as decisões judiciais. E o Sindicato dos Bancários o que faz? A advogada que estava representando o Sindicato, segundo funcionários, foi vista várias vezes na superintendência do BB. Estranho.

Agricultura trava novamente acordo do Mercosul com Chile

SÃO PAULO - As negociações entre o Mercosul e o Chile, para a criação de um zona de livre comércio, esbarraram novamente na questão agrícola durante a reunião de Buenos Aires, realizada no último fim de semana, entre os representantes brasileiros, argentinos, paraguaios, uruguaios e chilenos.

As propostas apresentadas pelos representantes do Mercosul não foram suficientes para se chegar a um acordo, que deveria ter sido assinado já em dezembro do ano passado, quando o Conselho do Mercosul (cúpula de presidentes) se reuniu em Punta Del Este, no Uruguai. O último prazo para se chegar a um acordo é o dia 31 deste mês, conforme acertado pelos presidentes dos quatro países-membros.

De acordo com o chefe da delegação brasileira, Renato Marques, houve avanços significativos em vários pontos, mas o acordo definitivo dependia de um acerto final no conjunto dos temas. "As negociações vão continuar no transcurso deste mês, até conseguirmos definir todos os temas envolvidos nas discussões", disse Marques por telefone de Buenos Aires.

A questão agrícola, um dos pontos mais sensíveis para argentinos e chilenos, era o que mais pesava na decisão para se chegar a um acordo. A proposta chilena ainda era de uma abertura ampla para alguns produtos, principalmente frutas, o mais competitivo daquele país. Uma decisão nesse sentido, no entanto, prejudicaria os argentinos, que têm total abertura no mercado brasileiro.

A contraproposta chilena, então, era a de tentar conseguir preferências e cotas para os produtos agrícolas, que também não foi aceita pelos representantes do Mercosul. Eles exigiam maior abertura chilena para o arroz e a carne bovina, milho e azeite, produtos argentinos muito competitivos. "Uma abertura total para as frutas seria até benéfica para o Brasil, já que o preço desses produtos no mercado interno poderia até cair", disse o vice-presidente da Associação Brasileira de Empresas do Mercosul (Adebim), Michel Alaby.

Segundo ele, o consumo de frutas o ano passado no país cresceu 20%, inclusive com a participação das frutas importadas. Mas isso poderia prejudicar os exportadores argentinos.

Outro ponto polêmico era a lista de exceções do Chile. Os países do Mercosul, por exemplo, não ofereceram mais de 30% de exceções do universo total dos produtos chilenos. Marques, no entanto, negou essa oferta e limitou-se a dizer que um acordo sobre a lista de exceções chilena não dependia do número, mas do valor que ele representaria para os sócios do Mercosul.

O prazo para a redução tarifária até a liberação total do comércio entre o Mercosul e o Chile também não foi acertado. A proposta era que em dez anos o Chile teria de reduzir a sua lista de exceções e, em 15 anos, o comércio entre as duas regiões teria de ficar livre. "A negociação é complexa, já que se trata de um pacote muito amplo", disse Marques.

Outra fonte da delagação brasileira afirmou que a falta de uma acordo na reunião do fim de semana "não seria o fim do mundo". Segundo essa fonte, as propostas discutidas até agora seriam levadas a instância superior dos governos para, depois, marcar uma outra bateria de negociações.

Lei de Patentes argentina esconde conflito com os EUA

BUENOS AIRES - A relação entre Argentina e Estados Unidos passa por um dos seus melhores momentos, disse o secretário de Estado, Warren Christopher durante sua passagem por Buenos Aires. Mas dentro do idílio persiste um velho conflito pela controvertida lei de patentes medicinais.

Se há um tema da agenda que macula a relação bilateral é a demorada sanção de uma lei que ponha em vigor imediatamente o pagamento de royalties aos donos de patentes de medicamentos nos Estados Undios, que afirmam estar perdendo US$ 540 milhões ao ano.

A indústria farmacêutica argentina fatura uns US$ 3 bilhões ao ano. Mais de 50% do mercado é controlado por vender mais baratos os remédios, o terceiro item de maior consumo no país. O governo, o congresso e até os laboratórios locais admitem que a lei deve existir e que é necessário reconhecer economicamente os inventores, mas todos discordam sobre as modalidades e prazos de aplicação da norma.

Muitos deles temem estar criando as condições para um monopólio. Esse é o único ponto das relações bilaterais não submetido ao alinhamento de Buenos Aires a Washington, adotado pelo presidente Carlos Menem, devido à resistência do Congresso - e mesmo da bancada governista em sancionar uma lei que sintonize com o namoro.

Como parte da sua viagem pela América Latina, Christopher esteve em Buenos Aires elogiando a liderança e as reformas econômicas empreendidas por Menem, para depois salientar "a associação mais estreita que nunca" entre os dois países.

Fontes diplomáticas revelaram, no entanto, que um tema primordial nos encontros que o secretário de Estado manteve com Menem, o chanceler Guido Di Tella e o ministro da Economia, Domingo Cavallo, foi o da Lei de Patentes de produtos medicinais.

Ainda que a visita resulte no apoio de Washington à entrada da Argentina na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, dos países ricos), a ameaça de sanções persistirá no comercio-bilateral enquanto não haja na Argentina uma lei que atenda aos interesses americanos.

No mesmo dia, deputados que foram a Washington defender a lei de patentes ainda por regulamentar, advertiram que a regulamentarão nos mesmos termos em que a aprovaram, por considerar que o texto obedece às normas da Organização Mundial de Comércio.

Os pontos mais controvertidos da lei, que após a primeira aprovação foi vetada por Menem e teve que voltar ao Congresso, se referem ao prazo de transição para a entrada em vigor do pagamento de royalties e a obrigatoriedade de radicação das empresas estrangeiras. Nesse sentido, a eloqüência de Christopher em destacar os progressos alcançados na relação bilateral foi idêntica à dos legisladores em brigar pela lei ante outros membros do governo de Bill Clinton, em Washington.

A lei aprovada na Argentina concede cinco anos de prazo para que os laboratórios locais se adaptem às novas regras e ao pagamento dos direitos. A OMC autoriza até dez anos e o Congresso havia proposto inicialmente oito anos. Mas a resistência da embaixada dos Estados Unidos e o conseqüente veto presidencial obrigaram a reduzir o prazo para cinco anos. No entanto, os laboratórios estrangeiros pedem que não se aplique nenhum prazo e que os fabricantes nacionais comecem imediatamente a pagar royalties.

Os parlamentares consideram impossível retroceder neste ponto e advertiam que poderão insistir num artigo vetado, que obrigaria os laboratórios estrangeiros a ter sede no país em vez de desmantelar suas fábricas e vender seus produtos como importação. "Se o Brasil avança neste ponto, nós deveremos fazer o mesmo", ameaçou o deputado governista Humberto Roggero num duro diálogo com o subsecretário de Comércio, Peter Allgeier, que poderá ecoar em Buenos Aires, quando as patentes forem discutidas pelos dois governos.

Empresários chilenos acham positiva visita de chanceler

SANTIAGO - As reuniões que o chanceler José Miguel Insulza manteve com os quatro países membros do Mercosul reafirmaram a decisão unânime em avançar no entendimento, avaliou o negociador chileno, Carlos Mladinic.

Existe a intenção de abandonar certas premissas que constituem entraves ao acordo, embora a disposição de negociar não implique para nenhuma das partes fazer concessões além do razoável, disse Mladinic em entrevista publicada no "La Nacion". "As posições rígidas não são válidas nas negociações porque não levam ao acordo", ponderou.

O Chile poderá flexibilizar sua posição, mas isso não deverá traduzir-se em surpresas desagradáveis para os produtores nacionais, acrescentou. O governo mantém um diálogo com o setor privado e qualquer decisão estará guiada pela busca do aumento do bem estar comum do país, garantiu Mladinic.

"A preocupação existe porque uma redução tarifária pode produzir uma queda nos preços e prejudicar a rentabildiade interna, mas também é preciso ver quem se beneficiaria no país com esse diminuição e se será permanente", explicou.

O diretor da Associação de Exportadores de Manufaturas do Chile (Asexma), Haroldo Venergas, considerou positiva a viagem de Insulza a Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, por significar a intenção,chilena de negociar.

Exportadores não crêem em acordo antes do mês de abril

Mas ele não acredita que um acordo seja assinado antes de abril, já que ainda há divergências de fundo que não se conseguiu superar.

Sobre a posição da sua entidade, afirmou que o Chile pode flexibilizar sua posição nos produtos sensíveis e na área agrícola, sem afetar a produção nacional. "A única maneira de solucionar esse problema é através da fixação de quotas, mas nãos sei se tal oferta resolve a questão dos produtos sensíveis", opinou.

A Asexma, no entanto, está preocupada pelo que ocorrera com os produtos que não fazem parte do patrimônio histórico e que se classificam como a nova oferta exportável do Chile. Venegas considerou que são demasiado longos os prazos para implantar a zona de livre comércio total dos produtos sensíveis (2011) e para desgravar o grosso dos produtos (dez anos).

O empresário defende a urgência de uma integração empresarial que compreendia a possibilidade de criar associados e "joint ventures", o que exige uma legislação que elimine a bitibutação. Uma maior participação do setor privado chileno e mais contatos com empresários do Mercosul são outra necessidade, segundo ele. A missão empresarial que acompanhara o presidente Eduardo Frei na visita ao Brasil em fins de março será um primeiro passo nesse sentido. Esse novo tipo de integração, na sua opinião, é a forma mais expedita de superar o marasmo das negociações.

soft & HARD

Kit multimídia 4X mais em conta

Os kits multimídia de velocidade dupla têm sido procurados como opção mais barata por quem deseja rodar os disquinhos de CD-ROM em casa. Mas depois que os de velocidade quádrupla invadiram o mercado, os primeiros se tornaram ultrapassados. A Updating pensou em um modo de conciliar um kit de velocidade quádrupla com preço mais próximo ao do de velocidade dupla. Composto por produtos originais da Creative Labs, o kit Updating inclui placa de som de 16 bits (Sound Blaster), drive de CD-ROM 4X e caixas estéreo amplificadas de 6 watts. O pacote conta também com utilitários da Creative Labs e mais seis títulos: a Grolier Multimedia Encyclopedia e os games Doom, Heretic, Descent, Warcraft e Indy 500. O preço de lançamento do Updating Multimedia é R$ 355,00.

Superaranha procura agulhas na Internet

Para procurar agulhas no palheiro que é a Internet, a Digital criou uma espécie de superaranha, uma nova tecnologia para a busca por palavras na rede: o Alta Vista. Em menos de um mês, o novo método superou a marca de dois milhões de uso por dia. A companhia já está considerando as ofertas de licenciamento da "superaranha". Firmas que fazem negócios na Internet aumentaram a procura por informações na rede na mesma velocidade com que os usuários comuns começaram a se interessar por tecnologia. Hoje em dia, as empresas querem anunciar seus produtos e serviços através de suas home pages na Internet. Qualquer pessoa que acessa a Web pode testar a ferramenta da Digital e enviar suas mensagens com suas impressões para o endereço http:/www.altavista.digital.com

Simuladores de bandas musicais virtuais

Músicos profissionais que querem incrementar suas apresentações ou simples cantores de banheiro já encontram no Brasil os programas da série Standard Midi Files. A linha é composta por 75 títulos de arquivos MIDI (Musical Instrument Digital Interface). Em cada um deles o usuário vai encontrar os arranjos instrumentais de cerca de dez músicas dos principais astros da música internacional. Se optar pelo título de Michael Jackson, por exemplo, poderá ler as letras de dez sucessos do ídolo pop e cantálas com o acompanhamento de uma verdadeira banda virtual. Se preferir, há também a possibilidade de inibir o som de algum instrumento, modificar a harmonia ou até copiar arranjos para outra composição.

Programa que previne doença de computador

A Anasoft desenvolveu a primeira solução multimídia para combater as lesões por esforço repetitivo que atingem as pessoas que fazem uso intensivo do computador. O Strech-Ercise foi elaborado para prevenir as doenças que se manifestam nos dedos, mãos, braços, ombros, pescoço e coluna, como fasciite, tenossinovite, tendinite, dedo em gatilho, síndrome do túnel de carpo e da tensão do pescoço e coluna, entre outras. O programa tem mais de 35 exercícios terapêuticos, que auxiliam a aliviar o estresse através de vídeos na tela do micro, sem que o usuário precise abandonar sua mesa de trabalho. A descrição exibida no monitor complementa a visualização, permitindo que a pessoa corrija e aperfeiçoe os exercícios para relaxar os ombros tensionados, através da simples escolha da opção View Exercises.

Boca de urna dá vitória ao PP mas sem obter maioria absoluta

PSOE consegue vencer na região da Andaluzia com 41% contra 35%

MADRI - O Partido Popular (PP, conservador) supera claramente os socialistas nas eleições legislativas, mas não obteria a maioria absoluta, segundo as pesquisas de boca de urna efetuadas por três institutos ontem.

O Partido Popular (PP-conservador) estima que obteve "uma ampla maioria" que o permitirá governar, declarou o vice-secretário geral do PP e dirigente da campanha do partido, Mariano Rajoy.

Dirigentes do PSOE, reconheceram implicitamente a vitória do Partido Popular (PP, conservador) assegurando no entanto que a diferença entre os dois grupos será inferior aos prognósticos das pesquisas.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) deverá ganhar as eleições realizadas em Andaluzia, com 41,1% dos votos, seguido do Partido Popular (PP, conservador), com 35% dos votos, segundo uma pesquisa de boca de urna feita pela empresa Demoscopia. Essas porcentagens se traduziriam respectivamente em 49 e 41 cadeiras no Parlamento autônomo. O presidente do Partido Popular (PP, conservador), considerado o vencedor das eleições legislativas, conseguiu forjar uma imagem de direita moderada. José María Alfredo Aznar López, de 43 anos, casado e pai de três filhos, não tem carisma de líder, ao contrário do rival, Felipe González. Tímido, orador médio com ar austero, economiza sorrisos em suas aparições em público. Aznar, madrilenho e católico praticante, nasceu de uma família tradicional. Seu pai e seu avô - amigo do general Franco - eram jornalistas e diplomatas.

AFP

Felipe González, acompanhado da mulher, Carmen, vota em Madri

Estudou Direito. Aos 26 anos entrou para a política, ao mesmo tempo em que sua esposa Ana Botella, filiados à Aliança Popular (AP), que em 1989 se transformaria no PP.

Foi o princípio de uma carreira fulgurante: em poucos meses foi nomeado secretário geral da AP na província de La Rioja. Aos 29 anos, em 1982, nas primeiras eleições vencidas pelos socialistas, foi eleito deputado pela AP. Em 1987 se tornou presidente do governo autônomo (regional) de Castilla y León, e em 1990, presidente do Partido Popular. A partir de então, José María Aznar modernizou o PP, que em poucos anos se transformou num dos partidos conservadores mais fortes da Europa. Conseguiu afastar velhos dirigentes marcados pelo franquismo. Pouco a pouco, o PP foi abandonando as idéias da direita tradicional e se apresentou como "um grande partido de centro". Em abril de 1995, Aznar saiu ileso de um atentado praticado pelo grupo armado basco ETA em Madri. Já o socialista Felipe González, derrotado segundo as pesquisas nas eleições legislativas, é sem dúvida uma personalidade dominante da jovem democracia espanhola: seus mais de 13 anos no poder demonstram além disso uma longevidade política excepcional entre os dirigentes europeus. González, grande orador e parlamentar, pode se transformar em temível líder da oposição ante um governo de centro-direita encabeçado por Aznar, segundo os observadores.

Irlanda do Norte já tem data chave para o processo de paz

LONDRES - Os primeiros ministros ingleses e irlandês podem ter salvado o processo de paz na Irlanda do Norte ao determinar, pela primeira vez, uma data: a abertura das negociações multilaterais sobre o futuro da provincia no dia dez de junho.

Depois de uma reunião conjunta, John Major e John Bruton cederam ao pedido do Sinn Fein (braço político do IRA) e aos nacionalistas de se comprometerem publicamente com a data de 10 de junho para designar os negociadores.

Agora a iniciativa corresponde ao IRA e ao Sinn Fein. E como diz Major chegou a "hora da verdade". A data era a condição deste partido para depois negociar com o IRA o restabelecimento do cessar-fogo, rompido no dia 9 de fevereiro com um atentado em pleno centro de Londres.

O líder do Sinn Fein, Gerry Adams, saudou o anuncio da data mas advertiu que "quanto a saber se isto é suficiente para o IRA, isso é problema do IRA".

O Exército Republicano Irlandês (Ira) entretanto divulgou um comunicado no qual em nenhum momento contempla o restabelecimento de um cessar-fogo. "O Ira está disposto a cumprir com suas responsabilidades, mas os demais devem fazer o mesmo", indica o comunicado difundido em Belfast, sem mencionar condições explícitas.

O Ira assinala que frisou a Gerry Adams, o líder de sua ala política, o Sinn Fein "o fracasso do governo britânico em organizar negociações multipartites sem condições prévias", e acusa Londres "de ter abusado do processo de paz durante os 18 meses" do cessar-fogo. Em nenhum momento o comunicado alude a um restabelecimento do cessar-fogo, rompido a 9 de fevereiro, mas reafirma "o apego total" do Ira aos seus "objetivos republicanos, inclusive o exercício do direito inalienável do povo irlandês à autodeterminação nacional".

Por sua vêz, o primeiro ministro irlandês, Bruton disse estar confiante que o Sinn Fein pode convencer o IRA para que termine com sua campanha de violência, se não, este partido não participará das negociações. Desde a ruptura da trégua, três bombas explodiram em Londres e deixaram três mortos e 110 feridos.

Os partidos da região terão consultas multilaterais prévias entre os dias quatro e 13 de março, para preparar a mesa de negociações de 10 de junho. A solução de 10 de junho terá apoio de três colunas: o acordo de todos os partidos da mesa de negociações, um plebiscito na Irlanda do Norte e a votação do Congresso.

As consultas multilaterais se anunciam intensas. As decisões conjuntas de Major e Bruton conseguiram, pelo menos em principio, relançar o processo de paz na Irlanda do Norte com datas fixas e procedimentos claros. Não ha condições prévias para as negociações, a linha de Londres é inarredável: caso o IRA não restabeleça o cessar-fogo, o Sinn Fein poderá dialogar com os oficiais ingleses, mas não com os ministros.

Monge beneditino será julgado por implicação em missa negra

CATANIA (Itália) - Um monge beneditino e outras quatro pessoas suspeitas de terem organizado missas satânicas e orgias no convento San Nicolo la Rena, na Catânia, um dos maiores e mais bonitos do mundo, serão levados ante a Justiça, informou o jornal "Corriere della Sera".

O padre Michele Musumeci - ex-dirigente da igreja San Nicolo -, um historiador, um conselheiro comunitário e mais dois jovens são suspeitos, segundo o padre substituto Mario Amato, de fazerem parte de uma associação de marginais, de violar sepulturas, realizar seqüestros, violar cadáveres, vandalismo e atos obscenos em local de culto.

A investigação partiu de indícios sobre misteriosos e repetidos furtos ocorridos no convento, que foi recuperado há sete anos pelos beneditinos. Os policiais decobriram esqueletos profanados de monges, urnas violadas, traços de pequenos incêndios e restos de gatos mortos. Convencidos de que eram praticados ritos esotéricos no convento, os invetigadores lançaram mão de escutas telefônicas e estimaram que haviam sido registradas na igreja de San Nicolo "relações sexuais em grupo, que deram lugar a orgias".

Os suspeitos defendem-se, mencionando um "complô" ou de um "mal-entendido" em relação a seu "círculo cultural que deseja recobrar as antigas tradições religiosas". Eles ainda acusam o novo sacerdote que substituiu o padre Musumeci, antes de sua transferência.

Helio Fernandes

É difícil a situação de Gustavo Loiola, presidente do Banco Central. Embora tudo seja possível no mundo, jamais me passou pela cabeça que Gustavo Loiola fosse um homem desonesto. Nem desonesto por interesses próprios, nem desonesto para favorecer alguém, qualquer grupo. Mas ele é um homem do sistema (ele e todos os economistas do governo gostariam que eu dissesse que eles são homens do establishment), e não seriam escolhidos se não fossem. Daí as dificuldades totais.

Gustavo Loiola
O presidente do Banco Central quase ia provocando um incêndio, ao dizer que "FHC sabia das fraudes nos bancos". Trocou "fraude por rombo", ficou tudo em paz.

Gustavo Loiola sabe que tudo isso começou ou até se aprofundou com FHC ministro da Fazenda e Pedro Malan presidente do Banco Central. Portanto, se os problemas começaram antes (**e é lógico que começaram**), FHC e Malan teriam que saber, obrigatoriamente. Assim, tudo que Loiola falar pode ter interpretações maldosas, tendenciosas, de pura intriga. Esse é o problema.

•

Um só exemplo. Gustavo Loiola não é homem de intrigas, de "habilidades" ou "maquiavelismos" baianos. É um homem correto, aqueles olhos e aquela conformação do rosto, não dão para caracterizar um personagem capaz de qualquer demonstração de **"maucaratismo"** para manter cargos, mordomias ou vantagens. Vou arriscar mais do que o costume: Gustavo Loiola é honesto, correto, leal, generoso, passa uma enorme credibilidade. Está dito tudo.

•

Só que ele não pode falar nunca. Primeiro porque é o sucessor de Malan no Banco Central, o mesmo Malan que agora é ministro da Fazenda. E no Ministério da Fazenda antes de Malan, estava precisamente FHC, agora presidente, embora itinerante. Apesar de jamais ter falado nem de longe ou de perto com Malan ou com Loiola, eles me deixam boa impressão pessoal.

•

Mas além dessa indiscutível ligação entre a equipe econômica do governo de Itamar Franco, e a equipe de agora, de FHC-Marco Maciel (**mais deste do que do outro**), tudo o que Loiola disser pode sofrer interpretações. E interpretações puramente maldosas. Principalmente quando se aproximam dos palácios do governo. Desde Richelieu, desde os Medicis, desde Mazarino e os "camareiros" dos Papas, Plácio é sinônimo de intriga, fome de poder.

•

Vejamos só esta frase, pronunciada por Gustavo Loiola: **"FHC sabia de todas as fraudes"**. O Planalto ficou em pânico, vários emissários foram enviados a Loiola, até que depois de uma conversa de mais de 1 hora com o próprio ministro Malan, o presidente do Banco Central concordou em modificar sua afirmação. A nova ficou assim: "FHC sabia de todos os rombos". Trocou "fraude" por "rombo", que é uma palavra mais adequada.

•

Adiantou alguma coisa? Não adiantou nada. Mas a situação de FHC é grave, difícil e perigosa. Não só pelo fato dele ter sido ministro da Fazenda, de ser agora presidente, mas por causa de um fato que nem imaginava que fosse pesar: ele é sogro de uma das Magalhães Pintos, seu filho é casado com uma filha de Magalhães Pinto. Mas por mais que eu critique a fragilidade, a incompetência e o deslumbramento de FHC (**que é o que conta para ele**) não houve o menor favorecimento ao grupo Magalhães Pinto.

•

A vida pública brasileira atingiu o ponto mais baixo do respeito ou o ponto mais alto da degradação. E como não podia deixar de acontecer, ninguém se destruiu mais do que os órgãos de comunicação. (**Rádios, jornais, revistas e televisões, chamadas normalmente de mídia, uma execração a mais.**)

•

Essa mídia vive atrelada a quem paga, e ninguém paga mais e melhor do que as multinacionais. Daí surgem as "informações" que servem a essas mesmas multinacionais. É um festival de **desinformação-deliberada-planejada**. E que atinge em cheio o cidadão-contribuinte-eleitor. Este, não tendo como se defender, tem que aceitar tudo, não pode nem responder aos órgãos.

•

Ontem o Jornal do Brasil fez um caderno especial com o senhor Citisimonsen. E deu ao caderno e ao próprio economista (?) o título de **"O MAGO DA ECONOMIA"**. Ha!Ha!Ha! Ou é muita gozação ou uma heresia completa. Citisimonsen, que deixou o governo para ser funcionário muito bem pago do Citibank, (**a quem serviu no governo**) jamais passou de **GÊNIO-INCOMPETENTE**. Que República.

•

A imprensa brasileira é tão desinteressada de tudo, que não apura coisa alguma, aceita tudo que venha dos homens que mandam. (**E que pagam.**) Vejam só esta **"briga entre Sarney e a filha governadora"**, que vem sendo divulgada. Ora Sarney e Roseana têm os mesmos interesses, os mesmos objetivos, a mesma falta de convicção. Fingiram que brigaram, todos embarcaram.

•

A mesma coisa aconteceu com ACM-Corleone, e o ladrão Ângelo Calmon de Sá. Intimíssimos; enriquecendo juntos; Calmon de Sá secretário da Indústria e Comércio de ACM; ministro de Geisel e de Collor indicado por ACM; protegendo-se sempre um ao outro. Agora inesperadamente ACM-Corleone começa a chamar Calmon de Sá de ladrão. E a **"imprensa-embarcada"**, engole mais essa.

•

Depois de anular o **concurso** realizado, o Tribunal de Alçada Criminal anuncia o novo concurso. As provas serão realizadas nos dias 23, 24 e 31 de março de acordo com os cargos pleiteados. É óbvio que não será cobrada nova taxa dos candidatos. Todos os candidatos, receberão pelos Correios o Cartão de Confirmação com local e hora das provas.

•

O Tribunal de Alçada Criminal tem realizado concurso público para diversas funções/cargos. Todavia, existem ainda lotados no Alçada dezenas de funcionários de prefeituras do interior do Estado, à disposição do Tribunal, que jamais serão devolvidos. Um mistério que os funcionários concursados não sabem explicar. Os aprovados não têm certeza da nomeação. Estudam, lutam, se esforçam, pagam e nenhuma certeza.

•

A Secretaria de Estado de Fazenda anuncia e promove uma grande **blitz da fiscalização no Mercado São Sebastião, contra empresas que estão sonegando o pagamento do ICMS**. É salutar e o Estado precisa de recursos para enfrentar tantas despesas, como as folhas de pagamento dos servidores que ganham mal e recebem com atrasos. Será mesmo fiscalização?

•

Não tem sede no Mercado São Sebastião, mas também não recebem a fiscalização do Estado, as Drogarias Popular e a BRASAL - Empresa Brasileira de Alimentação Ltda. Na Secretaria de Fazenda dizem que elas possuem habeas-corpus preventivo contra a fiscalização. Esse habeas-corpus preventivo é a amizade com Marcello e com o filho roedor.

•

Quanto à Brasal (**que tem o monopólio do fornecimento das "quentinhas" a órgãos do Estado do Rio**), dizem que já foram mantidas conversas entre o testa-de-ferro-proprietário dessa empresa, e o senhor Renato Archer. Este que vai perder "a boca rica" da Comissão da Olimpíadas de 2004, quer ver se recebe outra **comissão**: a do recebimento das "quentinhas", atrasado.

Ur-gente

Incrível a morte de todo o grupo dos Mamonas Assassinas. Eles surgiram de forma fulminante, e desapareceram da mesma forma fulminante. O que se esperava é que durassem mais uns 2 ou 3 anos, suas músicas não autorizavam uma previsão mais longa de sucesso. Mas morrer dessa maneira, no auge do sucesso, engaiolados num avião que os esperava para levá-los de Brasília até São Paulo, o Rio, e depois, ainda ontem, outra ida a Portugal para um show.

•

Todo o grupo, toda equipe, sem sobrar ninguém. Lembra a queda do avião que levava o poderoso time do Torino, da Itália, em plena era do sucesso. Morreram todos, deixando os italianos órfãos, e o futebol italiano completamente desfalcado. Um realista diria (**já deve ter dito**): "É o destino". Roberto Campos, que só pensa em dinheiro: **"Puxa, quanto eles deixaram de ganhar"**.

•

De qualquer maneira é doloroso. Eram jovens. Em lua-de-mel com o público e com o sucesso. Acreditavam no que estavam fazendo. Eram os heróis de uma juventude (**mais para meninada do que para adolescentes**) que não respeita nada nem ninguém, mas respeitava os Mamonas. Não sei se pelo nome ou pela propagação da destruição total. Mesmo que não indicasse o que deveria ser colocado no lugar, eram adorados pelos jovens. Principalmente os jovens.

A Revista de TV do Jornal do Brasil vai mudar o nome. Passará a se chamar Revista de Novelas. Já está decidido e foi uma boa resolução. Pois essa revistinha chata só trata mesmo de novelas. XXX Jaqueline e Sandra mostraram toda a competência anteontem e ontem, sábado e domingo, no vôlei de praia. No momento são invencíveis. São bicampeãs do Rio, campeãs mundiais, favoritas para a medalha de ouro em Atlanta. Não é poucas coisa XXX Ganharam bem as semifinais, foram ainda melhor ontem, nas finais. Não tiveram o menor trabalho. Jaqueline, das grandes campeãs de vôlei de quadra, foi uma das últimas a aderir à praia. E como tinha sido extraordinária no piso duro, brilhou e brilha intensamente no piso mole da areia. XXX Se Jaqueline e Sandra não voltarem com o ouro de Atlanta será uma surpresa até mesmo para as adversárias. Eu preferia a Isabel. Não só por preferir pessoalmente, mas pelo reconhecimento a uma lutadora e a uma pioneira. Mas estes títulos ninguém irá tirar dela. XXX Temporal não é privilégio do Rio ou do Brasil. Em Miami a primeira prova do ano da Fórmula Indy, teve que ser corrida bem mais tarde e com mais dificuldade, por causa de um temporal com mais de 120 quilômetros por hora. XXX O problema principal para o Rio é que aqui existem dois paspalhões omissos, Marcello-51 e o César Amaya.

Argemiro Ferreira

Dole lidera em 9 Estados após ganhar Carolina do Sul

NOVA YORK(EUA) - Com 45% dos votos nas primárias da Carolina do Sul, o senador Robert Dole passou à frente em número de delegados conquistados para a convenção nacional de seu partido, recuperou a condição de favorito republicano e espera consolidar-se nas oito primárias de amnhã, a chamada "Junior Tuesday" (Pequena Terça-Feira), e na de Nova York, quinta-feira.

Nas pesquisas, Dole estava à frente ontem nos oito estados - Colorado, Connecticut, Georgia, Maine, Maryland, Massachusetts, Rhode Island, Vermont - e também em Nova York. E o presidente republicano da Câmara, Newt Gingrich, até agora neutro, conclamou os candidatos Lamar Alexander e Richard Lugar, que tiram votos de Dole, a se retirarem da disputa.

Em entrevista ao diário "The Washigton Post", Gingrich disse que se ganhar de novo nas primárias de amanhã, "o que acho francamente muito bom para o partido", para por fim à troca de ataques entre os republicanos, Dole consolidará a posição de favorito. Gingrich observou ainda que Steve Forbes e Pat Buchanan podem esperar outro round, devido à boa votação.

Golpe no extremismo de Buchanan

Mas os resultados da Carolina do Sul foram um duro golpe para Buchanan - que viu o eleitorado na direita religiosa, influenciada pela coalizão Cristã, dividir-se entre ele e Dole.

O terceiro lugar de Forbes, que investirá menos nesse Estado do que no Colorado e em Connecticut, onde espera demonstrar força amanhã, não foi tão desapontador.

Dole ganhou na Carolina do Sul com 45% dos votos, seguido de Buchanan com 29%, Forbes com 13% Alexander com 10%. Os demais - Lugar, Alan Keyes e Morry Taylor - ficaram com menos de 1%.

Como único sulista da disputa, Alexander prometia obter sua primeira vitória nesse Estado do Sul, mas ficou de novo num humilhante quarto lugar.

Mais de 278 mil pessoas votaram este ano nos candidatos republicanos na Carolina do Sul, o que é um recorde para o partido nesse Estado.

Até agora o recorde era o comparecimento de 195 mil em 1988, quando o então vice-presidente George Bush consolidou sua candidatura e levou o mesmo Dole, então segundo colocado, a abandonar a disputa.

Vantagem em votos e delegados

Na votação total de todas as primárias republicanas já realizadas, Dole também é o líder, com 34%. Seguem-se Buchanan (com 27%), Forbes (com 20%), Alexander(12%), Keys (3%), Lugar (2%), Gramm 2%).

Com os 37 delegados da Carolina do Sul conquistados agora, Dole tem 77 dos 996 necessários para assegurar a indicação presidencial na convenção nacional.

No sábado, Dole ganhou ainda uns cinco delegados nas convenções locais de Wyoming (o número ainda será definido).

Em relação ao total de delegados à convenção nacional, o segundo colocado é o empresário Forbes, que já conquistou 80. Buchanan, apesar de segundo colocado na soma dos votos das primárias, por enquanmto tem, apenas 37 delegados.

Amanhã estarão sendo disputados 226 delegados, o que poderia mudar substancialmente o quadro. Talvez por isso os candidatos preparavam-se ontem com empenho para um debate na TV, á noite, na Georgia - Estado com 42 delegados em jogo. Massachusetts (37), Connecticut e Colorado (27 cada um) serão outros prêmios especialmente cobiçados.

Dois dias depois, os 93 delegados a serem conquistados nas primárias do Estado de Nova York, onde a disputa é principalmente entre Dole e Forbes (Buchanan ainda luta pelo direito de ser incluído na cédula), serão críticos para os candidatos que realmente têm chance.

E em seguida as atenções estarão concentradas na chamada super-terça-feira, 12 de março.

Quatro Cantos

* Serão tantos os delegados em jogo na Super Terça Feira (362) que a qualidade da disputa pode mudar substancialmente na fase seguinte.

* Só no Texas eles serão 123. Na Flórida, seguindo-se Oklahoma, Tennessee (38), Mississippi(33), Oregon (23). Outras primárias importantes, ainda em março, serão: Califórnia (165), Illinois (69), Michigan (57)m Ohio(67) e Wisconsin (36).

* "Quanto mais cedo pudermos estreitar o campo (reduzir o número de candidatos), mais cedo poderemos nos concentrar no principal, que é derrotar Bill Clinton"", disse o senador Dole depois da vitória da Carolina do Sul.

* Em sua entrevista ao "Post", Gingrich ressaltou o mesmo ponto. Para ele, a saída de Alexander e Lugar, "que basicamente já estão fora", ajudará o partido.

Governo israelense declara guerra total a movimento terrorista islâmico

Novo atentado suicida do Hamas em Jerusalém provoca 20 mortos

AFP

Equipes de resgate trabalham na remoção dos corpos das vítimas do atentado terrorista contra ônibus repleto

JERUSALÉM - Vinte pessoas morreram em um atentado-suicida perpetrado ontem em Jerusalém, de acordo com balanço fornecido pela Polícia israelense. A explosão ocorreu perto do Correio central da cidade, contra um ônibus lotado de passageiros da linha 18, que foi inteiramente destruído. Um veículo da mesma linha foi alvo no domingo retrasado de um atentado com características semelhantes (28 mortos).

As ambulâncias começaram a chegar ao local quatro minutos depois da explosão, enquanto fortes contingentes policiais cercavam a área. A carga explosiva foi "muito forte", informou o chefe da Polícia de Jerusalém, Arie Amit.

O governo israelense proclamou a "guerra total" contra o movimento Hamas, depois de atentado-suicida, informou a presideência do Conselho israelense.

Esta decisão está acompanhada por uma série de medidas. Israel exigirá que os países árabes tomem atitudes efetivas na luta antiterrorista, ao mesmo tempo em que importantes efetivos da Polícia serão mobilizados em Jerusalém e na "linha verde", que separa Israel dos territórios ocupados. Também serão aplicados severos castigos contra as famílias dos kamikazes autores dos atentados terroristas, especialmente dinamitar suas casas. Será ainda criada uma unidades especial encarregada da defesa e da vigilância dos ônibus.

Uma verba de US$ 90 milhões será destinada à aplicação de um plano de separação das populações israelense e palestina, segundo o qual os palestinos, dotados de uma licença especial, poderão entrar em Israel através de certas passagens rigorosamente vigiadas. O governo estuda também uma suspensão prolongada das negociações com os palestinos.

Finalmente, o primeiro-ministro Shimon Peres prevê a possibilidades de adiar a retirada das tropas israelenses da cidade de Héron, na Cisjordânia.

O autor do atentado em Jerusalém foi islam Abu Abed, de 24 anos, original desta cidade, informou uma fonte polciial.

Os dois autores do duplo atentado da semana passada em Jerusalém e Ashkelon (Sul), que causou 28 mortos e mais de 88 feridos, também eram da região de Hebrón.

"Israel está em guerra", declarou o presidente Ezer Weizman, expressando o sentimento geral. O mandatário pediu ao governo para "suspender" as negociações de paz com os palestinos e para congelar a aplicação dos acordos já concluídos.

"Peço a meus amigos minsitros que façam uma pausa para refletir. Não se pode continuar assim", afirmou o presidente Weixamn, que pediu a união nacional na "guerra contra o terrorismo'. Weizman lançou infrutiferamente apelos semelhantes anteriormente, depois dos atentados palestinos. Mas desta vez, altas autoridades governamentais apoiaram seu apelo, embora descartem a possibilidade de uma união nacional ou de um adiamento das eleições.

"Superamos o limite do tolerável. A única coisa possível é suspender as negociações com os palestinos", declarou a uma emissora de rádio o ministro da Habitação, Binyamin Ben Eliezer.

Segundo este ministro, o Exército israelense deve operar "contra os terroristas" nos territórios autônomos palestinos, na medida em que a Autoridade Palestina não pode fazer".

Eliezer lembrou que as negociações estão suspensas desde os atentados do domingo anterior - um em Jerusalém e outro em Ashkalón - e considerou necessária "uma verdadeira separação" entre Israel e os palestinos.

Em princípio, em maio deveriam começar negociações decisivas entre Israel e a Organização de Libertação Palestina (OLP) para definir qual será o estatuto definitivo dos territórios palestinos a partir de 1999, quando concluir o período de autonomia.

O governos reuniu o Conselho de ministros semanal para estudar as modalidades de um plano de separação dos israelenses e palestinos. Peres também se entevistou com os dirigentes da oposição e anunciou uma entrevista coletiva à imprensa.

A Autoridade Palestina proibiu "todas as atividades de grupos paramilitares nas zonas autônomas, informou a assessoria do presidente palestino Yasser Arafat.

Arafat havia anunciado "medidas sérias" destinadas a proibir a atividade dos grupos extremistas. "Tomaremos medidas sérias para prescrever essas pessoas e esses grupos e faremos o necessário para detê-los", declarou aos jornalistas. Al Fatah, principal componente da OLP dirigida por Yasser Arafat, convocou uma manifestação para amanhã, na Faixa de Gaza, em protesto contra o atentado deste domingo em Jerusalém. "Condeno os que prepararam este ataque. Adotaremos medidas para desterrar essa gente e seus grupos", afirmou em Gaza o presidente palestino Yasser Arafat, depois de ter apresentado pêsames ao primeiro-ministro israelense, Shimon Peres.

Mundo condena ação violenta em Israel

NICÓSIA - O atentado de ontem em Jerusalém foi motivo de indignação e da condenação de diversos governos e dirigentes internacionais, que expressaram temor com as repercussões deste fato sobre o futuro do processo de paz. O presidente palestino, Yasser Arafat, decidiu proibir os seis movimentos armados em atividade nos territórios autônomos.

O presidente Bill Clinton fez um apelo "a todas as forças da paz para lutar contra o terrorismo". "Devemos chegar, com todas as forças no Oriente Médio, incluído o governo Palestino, a promover a paz e a ordem e a nos levantar contra o terrorismo", declarou à imprensa na Casa Branca. Paris expressou "o horror" que inspirava este atentado que "condenou totalmente". "A França está com vocês na adversidade. O caminho da paz é difícil, mas sei que o terrorismo e o fanatismo não terão o poder de desviá-los", escreveu o presidente Jacques Chirac numa mensagem de pêsames ao primeiro-ministro israelense. "Lamentamos esta ação monstruosa e covarde. (Isto) não pode mais senão servir para reforçar a determinação dos que estão comprometidos com o processo de paz", afirmou em Londres um porta-voz do Foreign Office.

O ministro alemão das Relações Exteriores, Klaus Kinkel, expressou "consternação" e o desejo de que o processo de paz "não seja interrompido porque é isto precisamente o que querem os terroristas".

Em Roma, a ministra das Relações Exteriores, Susanna Agnelli, declarou que a Itália e a União Européia que ela preside aportam um apoio "determinado e firme" na busca da paz. "Para tal recurso à violência, não existe nenhuma justificativa. Para isto, nossa condenação é forte e total", declarou o papa João Paulo II, destacando que permanece "perto dos que, apesar de tudo, continuam acreditando na paz".

Pouco depois, também em Roma, em comunicado divulgado pela Presidência italiana, a União Européia pediu à Autoridade Palestina e a seu presidente Yasser Arafat que redobre seus esforços para "pôr fim a atos terroristas intoleráveiss".

A Rússia condenou "o ato criminoso insensato de extremistas que tentam obstaculizar a marcha (do Oriente Médio) para a paz". O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzàlez, denunciou o "brutal atentado" e renovou a Shimon Peres seu "apoio ao processo de paz e sua solidariedade para com as vítimas".

Já o Irã viu no atentado "um sinal do poderio dos grupos islâmicos palestinos e do fracasso do processo de paz".

A Frente Democrática de Libertação da Palestina (FDLP, de Nayef Hawatmeh), que se opõe aos acordos de paz com Israel, imputou ao Estado hebreu a responsabilidade pelo atentado devido à sua política que, segundo a Frente, "levará a mais violência".

A Frente Popular de Libertação da Palestina Comando Geral (FPLP-CG de Ahmad Jibril) declarou que "abençoa a operação suicida executada em Jerusalém".

Definindo o atentado como um crime covarde e desumano", o rei Husein de Jordania advertiu que o atentado representa "uma clara provocação destinada a levar Israel a uma grave vingança que poderia afetar o processo de paz".

Morre um dos maiores nomes da literatura francesa da atualidade

PARIS - A escritora francesa Marguerite Duras morreu ontem em sua casa em Paris, aos 81 anos de idade, anunciou um de seus amigos, Yann Andréa. Nascida em 1914 na Indochina, autora de numerosos romances e peças de teatro, ela escreveu também vários filmes, entre eles "Hiroshima mon amour".

Hiroshima meu amor, dirigido por Alain Resnais. Ela mesma chegou a filmar principalmente "Détruire, dit-elle" e "India Song", Canção da Índia.

Com o romance "L'Amant" ("O Amante"), best-seller mundial, ela obteve o Prêmio Goncourt em 1984. Antes do Goncourt, a escritora construiu durante 40 anos uma obra sobre o silêncio, a ausência e o indizível, através de romances, peças de teatro e filmes. Em 1988-1989, esta "mulher das letras", como se autodefinia, que bebia e fumava muito, quase morreu. O longo estado de coma foi em seguida evocado por ela em "nove meses de morte".

Em 1990, "La Pluie d'été" marcou sua volta à literatura, seguindo-se "L'Amant de la Chine du Nord", "Yann Andrea Steiner", "Ecrire", "Le Monde extérieur".

Marguerite Donnadieu, ou Marguerite Duras, nasceu no dia 4 de abril de 1914 em Giadih, Saigon, tendo passado a juventude na Indochina, marcada pela morte do pai, quando tinha quatro anos. Esta juventude será lembrada em "Le vice-consul" (1965), no filme "India Song" (1975) e principalmente em "O Amante", adaptado na tela por Jean-Jacques Annaud.

De volta a Paris aos 18 anos, ela trabalhou em 1935 no Ministério das Colônias aderindo por um curto período ao Partido Comunista. Seu primeiro romance, "Les impudents" em 1943, foi seguido de "La vie tranquille", "Le marin de Gibraltar" (1952) e principalmente "Un barrage contre le Pacifique" (1950).

"Papisa" do Nouveau Roman, com cerca de 20 romances e ensaios, Marguerite Duras mostra, em "Moderato cantabile" (1958), "Le ravissement de Lol. V. Stein" (1964), "Détruire dit-elle" (1969), um mundo povoado de mulheres, de frases interrompidas.

Seus escritos englobam o teatro: "Les journées entiàres dans les arbres" (1968), com Madeleine Renaud, sua atriz favorita, "Le navire Night", "L'amante anglaise" e mais recentemente "Savannah bay" que fala sobre aimpossibilidade de comunicar. A partir de 1959, ela escreveu para o cinema numerosos roteiros e adaptações de suas obras como em "Hiroshima mon amour" (1959), "Une aussi longue absence" (1961). Em 1966, ela realizou seu primeiro film "La Musica" e principalmente "India Song" em 1976, seguido de "Camion".

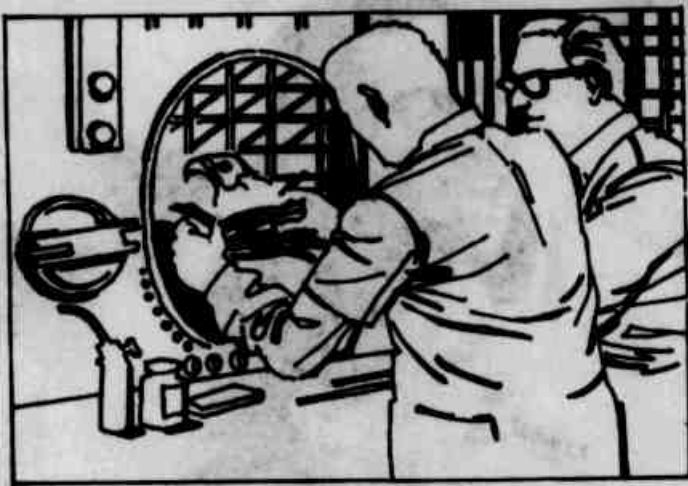
Turquia apresenta solução à crise de 10 semanas

ANCARA - A Turquia encontrou ontem um governo de direita liberal, após dez semanas de uma crise sem precedente que viu os islamitas chegarem às portas do poder da república laica fundada em 1923 por Kemal Ataturk. A atual primeira-ministra, Tansu Ciller, 49 anos, e seu adversário de direita, Mesut Yilmaz, 48 anos, assinaram um acordo de coalizão que instaura, pela primeira vez na história da Turquia moderna, o princípio de um revezamento do cargo de primeiro-ministro.

Yilmaz, chefe do Partido da Mãe Pátria (ANAP, 126 eleitos para o Parlamento), será primeiro-ministro até o fim do ano, seguido, no início de 1997 pela Sra. Ciller, líder do Partido da Justa Via (DYP, 135 eleitos), por um período de dois anos.

No ano 2000 haverá eleição presidencial, objeto secreto dos dois "irmãos inimigos" da direita turca. Um "terceiro homem" poderá então tomar-se chefe de um governo encarregado de organizar as eleições, para que Ciller e Yilmaz se preparem para a disputa.

Ciência na ordem do dia

Animais raros se reproduzem no Zoológico de Mato Grosso

Animais ameaçados de extinção estão se reproduzindo no zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá. Dois filhotes de gavião-real, por exemplo, devem nascer nos próximos dias. O casal de gavião-real (Harpia harpyja) tinha reproduzido dois filhotes no ano passado, mas que morreram num temporal. Agora há dois ovos que estão sendo chocados. Para garantir a eclosão dos ovos e a segurança dos filhotes, técnicos ajudaram a construir um ninho acima do nível do solo, protegido da chuva.

Pouco se sabe sobre o comportaento do gavião-real em cativeiro, principalmente no que se refere à reprodução. No zoo da UFMT observou-se que macho e fêmea constroem juntos o ninho e se revezam na incubação dos ovos. O casal em observação tem cerca de sete anos.

Na natureza, estima-se que a espécie viva de 15 a 20 anos, atingindo a maturidade sexual aos quatro. Solitário, o gavião-real só se agrupa no verão para acasalamento. É ágil na caça e agressivo na defesa de seu habitat. Suas principais presas são macacos, roedores e outras aves.

O gavião-real era encontrado antigamente até na Mata Atlântica, no Sudeste do país. Hoje, espécimes têm sido vistos no Amazonas, Pará e em Mato Grosso. A destruição do habitat é a principal causa de seu desaparecimento. Fazendeiros que o matam para proteção de rebanhos e por esporte também o ameaçam de extinção.

A reprodução deste animal em cativeiro despertou interesse da Fundação Peregrino, com sede nos Estados Unidos, entidade responsável pelo monitoramento do falcão peregrino, que migra até o Brasil. Segundo o biólogo João Batista de Pinho, diretor do zoológico da UFMT, os americanos estão interessados em como é feito o manejo do gavião na universidade.

Em contato preliminar, dirigentes da Fundação Peregrino sinalizaram a possibilidade de financiar uma pesquisa sobre população de gaviões-reais em liberdade. O custeio de R$ 20 mil seria para 10 viagens a campo. Não se sabe o número de espécimes ainda livres na natureza.

O objetivo seria de capturar exemplares para um acompanhamento feito posteriormente com utilização de radares. Para a pesquisa, o Conselho Nacional de Pesquisas já está bancando uma bolsista, com estada em hotel em Cuiabá, além de gastos com com alimentação e medicamentos. Além disso, o zôo vem sendo mantido com verbas do Instituto de Biociências da

O caso da ariranha

Também ameaçada de extinção, a ariranha (Pteropnura brasiliensis) reproduziu com sucesso pela primeira vez em cativeiro em 1994, quando nasceram seis filhotes. Eles já foram permutados por outros animais no ano passado com zoológicos de Sorocaba (SP), Belém e Curitiba.

A ariranha foi bastante caçada pelo alto valor de sua pele no exterior. Antes era encontrada em boa parte da América do Sul, mas agora ela está restrita ao Pantanal Matogrosseense. O preço de um exemplar vivo chega a UE$ 45 mil no mercado clandestino, e em cativeiro pode custar o dobro.

O diretor do zôo da Universidade Federal de Mato Grosso, João Batista de Pinho, revela que o valor de troca desse animal é avaliado em função da raridade do animal e às dificuldades de reproduzi-lo em cativeiro. Ele considera que, ao invés de dinheiro, é preferível a permuta por animais com outros zoológicos, brasileiros de preferência, para se induzir a reprodução no país.

Segundo Pinho, a falta de uma legislação específica para o manejo de animais sislvestres em países sul-americanos, induz ao tráfico. Boa parte dos animais que saem do Brasil são contrabandeados para países vizinhos, de onde são enviados para outros continentes. **(Jornal da Ciência Hoje, da SBPC).**

Hospitais latino-americanos não cumprem a função social

Claudio Eli

O desafio dos anos que finalizam o século na área de saúde resume-se na seguinte indagação: como conseguir um sistema de saúde que seja mais barato, e que atenda a todos segundo suas necessidades? As soluções voltadas para a atenção primária da saúde, derivadas das propostas da Conferência de Alma Ata, no Casaquistão, no final dos anos 70, foram efetivamente importantes para cumprir parte destes objetivos. Entretanto, esbarram no fato de que muitos sistemas de saúde são falhos ou deficientes, ignorando, no processo de hierarquisação da rede, que deveriam ter o hospital como centro de um sistema de saúde.

Falar em sistemas de saúde que tenham o hospital como centro não é defender sistemas "hospitalocêntricos", ou seja: o que se tem visto é que as direções de muitos hospitais acham que são donas da verdade, passando a funcionar apenas em proveito próprio, esquecendo a importância social que desempenham junto à população carente. Há desssa forma necessidade de se propor novas modalidades de organização dos serviços sem erros tão berrantes como a de gastos exorbitantes, sob o disfarce de "atendimentos de emergência".

Por este motivo, a Confederação Nacional de Saúde, a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde e o Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo vão promover em junho o II Congresso Latino Americano de Serviços de Saúde. Nessa ocasião, serão identificadas as tendências para a definição de modelos assistenciais médico-hospitalares, definindo o hospital como o centro do sistema de saúde. Esta tese, aliás, vem sendo defendida pelo diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Dr. Hiroshi Nakajima.

Entretanto, conhecendo os níveis de inteligência, conhecimento e a experiência de médicos e administradores hospitalares dos países latino-americanos presentes, será possível buscar propostas ou respostas que, realmente, venham a ser usadas pelas autoridades responsáveis na assistência médico-hospitalar para a população carente e desassistida das regiões em desenvolvimento, porém com parcos recursos para o setor asssistencial.

Congresso vai sugerir o melhor modelo

Os organizadores do congresso adiantam que durante o evento serão realizados nove painéis de debates sobre os principais componentes para a formação de um modelo assistencial médico-hospitalar que seja exequível tanto para o Brasil, um país de dimensões continentais, como para outros paises. Este projeto não poderá ficar apenas no papel, pois deve ser implantável, suficiente e adequado às populações que pretenda atender.

Um dos temas importantes em análise será sobre recursos humanos. Isso é fundamental pois hoje em dia vem recebendo análises e avaliações que há poucos anos sequer seriam ouvidas, e muito menos consideradas. Todo projeto que busque qualidade assistencial tem início da priorização do ser humano, seja prestador ou beneficiário.

O segundo aspecto básico é em relação a custeio e financiamento. Os técnicos ficam em dúvida se é imprescindível esse ou aquele aspecto, e se quando não tem, como é que se faz, ou não se faz? Quais serão as alternativass?

Outro assunto em debate será em torno de qual a tecnologia adequada? Quais os critérios a serem adotados na escolha de tecnologias que surgem diariamente nos laboratórios de pesquisas dos países desenvolvidos? Como se manter atualizado e capacitado a implantar novos procedimentos clínicos e cirúrgicos? Será isso tão necessário? É imprescindível? Ou será que existem outras alternativas já conhecidas, de bons resultados comprovados e, principalmente, mais ao alcance dos reais recursos humanos e financeiros disponíveis.

Um quinto tema considerado importante no congresso será sobre gestão. Então? Como administrar melhor? E o que administrar? Os painelistas vão estudar estilos, métodos, sistermas, reengenharia, busca de qualidade total, administração por objetivos e tantos outros caminhos que têm sido abertos para melhor administrar. Porém, por qual optar?

Finalmente, e aí é o que se considera como mais importante, durante o congresso será elaborado um relatório final de tudo que de melhor for exposto, para total divulgação. Os organizadores acreditam que assim será prestado um serviço importante. Os organizadores admitem que o 2º congresso vai em busca do topo da montanha, já que "será um momento de reflexão que desafia o conhecimento e aponta o para o futuro dos sistemass de saúde dos países da América Latina".

Petrobrás contrata estudos para evitar a poluição nos oceanos

Conrado Pereira

Quatro universidades do Sul do País (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul/Rio Grande) foram contratadas pela Petrobras para realizar os primeiros estudos ambientais nos mares oceânicos e costeiros para definir estratégias priventivas que evitem acidentes ecológicos e impactos ambientais nessas regiões.

Pelo contratado, a Petrobrás investe valores da ordem de R$ 2 milhões para a relização dos estudos que terão duração de um ano. A coordenação é do Laboratório de Oceanografia e Geologia Marítima, da Universidade do Rio Grande. A pesquisa fica a cargo do professor Gilberto Griep, do Conselho de Reitores da mesma unidade.

Os estudos serão distribuidos pelas universidades federais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, além da própria Fundação Universidade do Rio Grande, também do Estado do Rio Grande do Sul. Elas trabalharão sob a coordenação do professor Gilberto Griep. O prazo é de dez meses e as conclusões saem em janeiro de 97.

No centro das pesquisas está a missão de levantar dados sobre a mobilidade oceânica, destacando-se os cursos das principais correntes marinhas e as alterações do tempo e clima no mar e na região costeira, a patir de Itajaí, no Estado de Santa Catarina e até o limite do mar e da costa continental brasileira com o sul do Continente.

Outra meta convencionada no contrato é pesquisar e reunir dados dos "corredores" de rotas de transporte e áreas de armazenamento oceânico de petróleo. Com seus resultados, a Petrobras espera criar processos de intervenção rápida nos casos de ocorrências acidentárias.

Através desses estudos, na opinião da Petrobras, realiza-se no País, o maior trabalho de monitoramento já realizado até hoje para reunir informações sobre as condições oceânicas, com finalidades especificamente voltadas para a prevenção de acidentes ecológicos e a proteção contra a poluição do meio ambiente oceânico e costeiro.

Ao terminar os trabalhos, segundo explicou o professor Gilberto Griep, as informações contidas nas conclusões serão colocadas à disposição da comunidade científica e das autoridades públicas do País. Os pedidos de dados totais ou parciais sobre os resultados poderão ser feitos por computador via Internet.

Epidemia de meningite provoca mortes na Nigéria

LAGOS - A epidemia de meningite cerebrospinal que afeta 16 dos 30 estados da Nigéria desde o fim de dezembro passado já matou 1.893 pessoas, segundo um balanço provisório estabelecido a partir de fontes oficiais, médicas e da imprensa nigeriana.

Segundo um balanço estabelecido também pela organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), que deu lugar ao lançamento de uma operação maciça de intervenção para combater a epidemia, esta causou mais de 1.650 mortos desde o final de dezembro, apenas nos estados de Kano, Bauchi, Kebbi e Katsina, no Norte do país, onde a situação, segundo MSF, é "mais crítica".

"Ante a gravidade da situação (...), a ação será realizada em estreita coordenação com o Ministério da Saúde para vacinar cerca de dois milhões de pessoas nos estados mais afetados e atender uns 15 mil doentes nos centros de saúde", acrescenta o comunicado da MSF.

Esta epidemia é a mais séria que a Nigéria já atravessou em vários anos, segundo fontes sanitrárias. A imprensa, citando fontes ligadas ao Ministério da Saúde, anunicou a cifra de 15 mil mortos em um mês no Estado de Kano, que, além da epidemia de meningite, também estaria sendo afetdo por epidemias de cólera e sarampo.

Essas cifras foram consideradas exageradas por dirigentes da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e de outras fontes médicas consultadas em Lagos e Kano. As autoridades nigerianas pretendem decretar estado de emergência no Norte do país, se as medidas tomadas até agora não foram suficientes, declarou em Kano o Ministro da Saúde, Ihechuwu Madubuike.

Cirurgiões do Canadá fazem implante para a laringe

MONTREAL (Canadá) - Dois cirurgiões canadenses esenvolveram e testaram com êxito em dez pacientes um implante para a laringe que permite que pessoas com cordas vocais paralisadas falem, informaram no hospital Maisonneuve-Rosemont de Montreal.

Christian Ahmarani e Maurice Bettez, cujos trabalhos serão publicados na revista oficial da Academia norte-americana de otorrinolaringologia, afirmam que os dez pacientes recuperaram 90 % de sua voz normal.

A cirurgia consiste em colocar um implante na cartilagem da laringe, na altura da corda paralisada, disseram os médicos, acrescentando que o implante ajuda a manter a corda vocal no centro da laringe, o que lhe permite vibrar novamente.

Neste momento, o cirurgião pede ao paciente - que é submetido a anestesia local - para que emita sons, ajustando com precisão a posição da corda vocal, revlaram os médicos. O implante é produzido pela empresa alemã Leibinger em titânio, material compatível com os tecidos humanos e que não causa rejeição. Logo estará sendo comercializado no continente norte-americano por cerca de US$ 750.

Nos Estados Unidos, cerca de 10 mil pessoas sofrem de paralisia das cordas vocais devido a traumatismos ou infecções virais que atacam o nervo ligado a cada corda.

Subtipo de HIV na Tailândia preocupa os epidemiologistas

Vírus favorece mais a contaminação entre os heterossexuais

WASHINGTON - Um subtipo do HIV, que prevalece fundamentalmente na Tailândia, favorece mais a contaminação entre heterossexuais do que o vírus que prevalece nos Estados Unidos, e isto está preocupando os epidemiologistas norte-americanos, que temem seu estabelecimento nos Estados Unidos, segundo a revista "Science".

"Se esta variante se estabelecer aqui, corremos o risco de uma epidemia muito mais importante entre os heterossexuais", declarou o professor Max Essex, diretor do Harvard Aids Institute e co-autor de um estudo sobre esta variante do HIV publicado no mais recente número da "Science".

O estudo, realizado pela equipe do professor Essex em colaboração com dois institutos universitários tailandeses, demonstra que um determinado tipo do HIV que prevalece na Tailândia, identificado pela letra "E", se desenvolve mais facilmente nas células mucosas genitais femininas do que o tipo que prevalece nos Estados Unidos, conhecido pela letra "B". Estas duas variantes pertencem ao grupo do HIV-1, que é a causa principal da epidemia mundial de Aids. O HIV-2 é um segundo vírus que prevalece no Oeste da África. Uma dezena de variantes do HIV-1 já foram identicadas até agora.

As relações sexuais por via vaginal são a causa de 90 % das transmissões do HIV na África e na Ásia. Este tipo de relação sexual só é responsável por 10% das transmissões nos Estados Unidos e na Europa, onde os meios de contaminação mais comuns são as relações homossexuais e o uso compartilhado de seringas entre os viciados em drogas. A "Science" explica que o subtipo "E" que prevalece na Tailândia tem uma afinidade com as células chamadas "Langerhans", que cobrem as camadas médias das mucosas da boca, da vagina e do colo do útero. Estas células, ausentes das mucosas retais, desempenham um papel nas reações imunológicas. Esta descoberta poderá ter uma importância capital no desenvolvimento eventual de vacinas contra o HIV. "O fato de determinadas variantes terem afinidades diferentes para se fixarem em determinadas células é crítico para o desenvolvimento das vacinas, já que o objetivo destas é justamente bloquear este tipo de aderência", afirma o professor Essex.

EXPOSIÇÃO - Londres superou Birmingham (centro da Inglaterra) na organização de uma grande exposição no ano 2000, informou a Ministra do Patrimônio, Virginia Bottomley. A mostra será instalada no bairro de Greenwich, na zona Sudoeste da capital, e compreenderá 12 grandes pavilhões sobre o tema do tempo, precisou a ministra na Câmara dos Comuns. Acrescentou que se tratará de um legado da nação às gerações vindouras. Realizar o projeto custará centenas de milhões de libras. A controvertida Loteria nacional contribuirá com 200 milhões e o grupo British Gas com um amplo terreno de sua propriedade em uma península do Tâmisa. Segundo um deputado de Greenwich, as obras da exposição permitirão criar mais de 10 mil empregos.

Brasil dá show, carimba passaporte para Atlanta e ainda despacha time do falastrão Héctor Nuñez

Juninho comanda vitória

Fórmula 1

Edson Affonso

F-Indy Promete festa do Interior no Rio

Não dá pra segurar: o GP de Fórmula-Indy, marcado para dia 17 leva chance de se transformar numa tremenda festa do interior, daquelas onde o prefeito, eventualmente o padre, determinam o que acontecerá independente da opinião dos simples mortais.

Como nem sempre os políticos e as autoridades aclesiáticas se caracterizam pelo bom gosto, pode pintar de tudo um pouco, tendo como filosofia a preguice. Instituida, a est' altura o leitor altura o leitor deve estar ansioso dizendo que os norte americanos são os reis da Califórnia em eventos esportivos. E o leitor, como sempre, tem razão. Agora, tem o seguinte: enquanto nos EUA a caronice rende milhões de d'olares, por aqui sobra apenas o ridiculo.

Uma fauna variada

Estamos informados que estão contratando os mais diferentes especimes possíveis, para animar a festa. Senão vejamos: palhaço de montião, engulhidor de fogo, perna de pau, mágico que engole espada, cachorrinho amestrado, artes marciais, drag queens, veados, modelos-manequins,travestis, rainhas brancas de bateria de bateria de pretos, mauricinhos e patricinhas, etc...

Também está programando um desfile de carros antigos (pô isto que é imaginação); paraquedistas se jogando lá de cima e errando o alvo cá embaixo costuma cair sempre onde não devem), revoada de ultralights (sim, e daí? Afinal foram feitos para voar e não para desfilar) demonstra'cão da Esquadrilha da Fumaça (ainda?) e por a'i vai. No final de tudo, quando todo mundo estiver cansadão de tanto ôba-ôba será dada a largada para a corrida. Só que tem o seguinte: muita gente vai pensar que a festa acabou e se mandar, deixando para meia dúzia de amantes do automobilismo aq responsabilidade de vibrar com a corrida e, principalmente, torcer pela brasileirada.

Brindes em geral

Os boxes certamente ficarão congestionados de tanta "gente importante"" circulando entre os carros e atrapalhando quem estiver trabalhando. Aliás, o fato não 'e nenhuma novidade em se tratando de eventos promovidos no Brasil, quanto mais no Rio de janeiro. Os pilotos, engenheiros, chefes de equipes, mecânicos, projetistas tamb'em vão sentira pressão, esbarrando em containers de cigarros Hollywood, que serão distribuídos como brinde. Como se não bastasse, engradados gigantescos de cerveja, da Brahma, estarão estrategicamente colocados no roteiro das câmeras, no meio do caminho. A Kibon pretende congelar o ambiente, enquanto o banco Bandeirantes, com nada de espoecial para oferecer cpom certeza distribuirá promissórias. Enfim, aguarda-se caos.

Pior: nas arquibancadas estarão distribuídas, acreditem, por setor e muito bem organizadas, as indefectíveis torcidas burocráticas inventados pelo Banco do Brasil, desde que começaram aqueles chatíssimos campeonatos das paróquias, que os organizadores teimam batizar em descarada cascata, de Mundial de Vôlei de praia.

Sendo assim, a prova da F-Indy se travestirá de "Farra do Boi", assistida de longe por gente fantasiada, dos pés a cabeça, de produtos, os mais diversos bancando os estrat'egias de marketing, mas que acabam dando bom retorno. Esperamos em Deus que o pé e sem graça, Dartaghan, com sua desagradável corneta não pinte no pedaço, comandando, como fazia para o Banco do Brasil até descobrirem a mamata - uma torcida repleta de dezabustados verdade, eles sorriam, e choravam na razão direta do dinheiro que entravam.

Portanto, esta história de determinar, através de camisetas e bonezinhos coloridos, quem vai torcer para Emerson, Boesel, Gugelmin, Christian, Gill de Ferran, André Ribeiro, Grace, ou Moreno, chega a ser a maior das palhaçadas. Além disso, como é possível convencer alguém de gritar o nome Greco, quando todos sabem que, no máximo e com sorte chegará em último lugar. Nem jogando bem.

Uma coisa é certa: se um brasileiro ganhar no trapézio de jacarepaguá, conhecido como o oval do Emerson e localizado no autódromo do Piquet, vale um desfile do vencedor, no samb'odromo, uma missa em ação de graças e feriado nacional, por três dias. Afinal da para perceber que ni dia 17 de março, no Rio o ceú será o limite.

A seleção brasileira de futebol carimbou ontem, o passaporte para as Olimpíadas de Atlanta, nos Estados Unidos. Ao vencer o Uruguai por 3 a 1, em Mar del Plata, na Argentina, o Brasil garantiu uma das vagas para os jogos olímpicos de 96. Juninho, com uma brilhante atuação, liderou a equipe e ainda fez dois belos gols.

Com um futebol envolvente e alegre, o time de Zagallo poderia ter aplicado uma goleada histórica no adversário. Se seus atacantes não tivessem perdido tantas oportunidades, principalmente no segundo tempo, a celeste amargaria uma derrota que dificilmente seu técnico falastrão - Héctor Núñez - esqueceria tão cedo.

A partida começou disputada, com as duas equipes se lançando ao ataque somente com muita segurança defensiva. O Brasil, que tinha o empate como bom resultado, esperou o Uruguai sair para o jogo. Foi aí então que começou a brilhar a estrela do meio campo da seleção.

Em uma jogada individual, Juninho colocou a bola entre as pernas do zagueiro uruguaio e meio sem querer, na lateral esquerda do ataque, terminou encobrindo o goleiro num forte chute de longe. Cinco minutos depois, aos 38m, Zé Maria cruzou para a área e Beto acertou uma bela cabeçada no ângulo esquerdo.

Roberto Carlos comemora o primeiro gol de Juninho na partida ontem contra o Uruguai, em Mar del Plata

Na volta para o segundo tempo e com a diferença no placar, o Uruguai partiu com tudo para cima do Brasil, favorencendo os contra-ataques. A partir daí, Zagallo percebeu que seus atacantes precisam ainda de muito treinamento de finalização. Sávio, Caio, Beto e o próprio Juninho cansaram de perder gols, frente a frente com o goleiro. Até que aos 21m, Juninho acertou o pé e ampliou o marcador. O jogador entrou livre e chutou para fazer o terceiro do Brasil.

O jogo estava fácil e o time continou perdendo oportunidades. Mas, se o meio campo e o ataque davam show, a defesa continuava demonstrando falhas de posicionamento. Num cruzamento, aos 35m, Fleurquin entrou livre e descontou para o Uruguai.

De uma hora para outra, Dida foi obrigado a mostrar serviço em pelo menos três chances reais do ataque uruguaio, concretizando o sonho brasileiro das Olímpiadas. Atlanta, para Héctor Núñez, só pela televisão.

Jacqueline e Sandra dão ao Brasil o bicampeonato no vôlei de praia

Marcelo J. Bernardes

A dupla brasileira Jacqueline/Sandra conquistou ontem o bicampeonato da etapa carioca do circuito mundial de vôlei de praia, ao vencer por dois sets a zero, com parciais de 12 a 8 e 12 a 9, as australianas Pottharst e Cook. No sábado, as brasileiras, que foram beneficiadas pela derrota das americanas McPeak/Reno para as mesmas australianas Pottharst/CooK por 15 a 8, conquistaram por antecipação o título de campeãs da temporada 95/96 do circuito mundial de vôlei de praia.

A outra dupla brasileira, Adriana Behar/Shelda, ficou em terceiro lugar na competição, após vencer as americanas Reno/McPeak (segunda no ranking mundial) por 15 a 2, em quase 1h de jogo. Com esse resultado, o Brasil sagrou-se o bicampeão mundial de vôlei de praia, uma vez que, na temporada passada, a dupla Mônica/Adriana conquistou o título mundial.

Na primeira partida da decisão, dupla olímpica número 1 do Brasil, Jacqueline/Sandra, começou nervosa. As australianas colocaram, logo de início, dois pontos na frente. Com um bloqueio fantástico de Jacqueline, a dupla brasileira recuperou a vantagem e o domínio do jogo. Sandra, com um bloqueio fantástico, marcou o quarto ponto da dupla. A partir daí, as brasileiras sempre mantiveram uma vantagem de quatro a cinco pontos e fecharam o primeiro set em 15 a 8, em mais de 35 minutos de jogo.

No segundo set, as australianas voltaram com muito mais disposição, proporcionando ao público um excelente jogo de vôleibol. Embora mantivessem o domínio do jogo, Jacqueline e Sandra não conseguiam abrir uma diferença muito grande. O placar se alternava em apenas um ponto. No entanto, a experiência da dupla brasileira, que teve no saque uma arma mortal, começou a trocar vantagem e os pontos começaram aparecer. Com maior volume de jogo, Sandra, de saque, fechou o placar, em 12 a 9. "Este é o primeiro de uma série de título que temos como objetivo. Nós jogamos bem à vontade e muitos pontos marcados por elas (australianas) foram muito mais por erros nossos do que por mérito delas, comentou Jacqueline.

Sandra enfatizou que o título consquitado ontem foi o mais importante de sua vida. "Estou muito feliz. Este era o nosso objetivo, desde que deixamos os Estados Unidos para jogar no Brasil e poder disputar o circuito da FIVB.

A grande decepção da etapa carioca foi a dupla americana Reno/MacPeak. Elas chegaram ao Rio como favoritas, pois haviam vencido seis etapas anteriores e amargaram um quarto lugar. No entanto, terminaram a temporada com a segunda colocação e as australianas Pottharst e Cook com a terceira.

Jorge Reis

O bloqueio de Cook não funciona e Sandra, de contra-ataque, marca mais um ponto para o Brasil

Tribuna BIS

Rio, Segunda-feira, 4 de março de 1996 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Ciclo Villa-Lobos inaugura a temporada lírica e sinfônica do Estado

Theatro Municipal abre as portas

Denise Oliveira

O Theatro Municipal começa 1996 em grande estilo. A primeira atração do ano é o Ciclo Villa-Lobos, que reúne Orquestra e Coro do Theatro além de regentes e solistas convidados. O maestro Roberto Duarte e o soprano Maude Salazar abrem a temporada hoje, às 21h, com "O pássaro de fogo", de Stravinski (na versão de 1919) e com "A Floresta do Amazonas", do compositor brasileiro. As atrações são de qualidade, mas o preço é popular: R$ 5,00 (balcões e platéia) e R$ 30,00 (camarotes e frisas para seis pessoas). Também já estão sendo vendidas assinaturas para quem quiser garantir lugar em todas as atrações da temporada.

"A série de concertos do ciclo se inspirou na relação de Villa-Lobos com outros compositores. Stravinski, por exemplo, é a segunda maior influência que ele sofreu, depois de Bach, é claro. Mas, há também uma forte influência do impressionismo francês de Ravel e Debussy no início da carreira", explica Marcelo Rodolfo, coordenador de eventos do Museu Villa-Lobos. Marcelo assessorou o Theatro na escolha das obras. Segundo ele, "a obra de Villa-Lobos conseguiu saltar do nacionalismo para uma linguagem mais universal. Você reconhece o Brasil sem que a música seja bairrista".

O maestro Roberto Duarte, que faz a primeira apresentação, é também o revisor da obra do músico brasileiro. De acordo com ele, a "Floresta do Amazonas" foi sua última grande obra. "Ele morreu em novembro de 1959 e escreveu a 'Floresta' em 1958, a partir da trilha sonora do filme americano 'Green Mansions', que ele mesmo tinha composto".

Maude Salazar, o soprano de "Floresta" diz que essa é uma obra muito pouco interpretada no Brasil. "Aqui no Theatro Municipal foi cantada somente por Bidu Sayão, Maria Lucia Godoy e Ruth Staerke", contou.

O ciclo

No dia 11 de março, sob a regência de Diogo Pacheco, a Orquestra do Theatro executará exclusivamente obras do compositor brasileiro. No programa estão previstos "Uirapuru" (Bailado), "Momoprecoce" e "Bachianas brasileiras nº4". Segundo o maestro, essas três peças bastante distintas são um resumo do que se pode encontrar em sua obra: a primeira é baseada em uma lenda, a segunda no carnaval infantil e a terceira mostra a influência na música popular brasileira. "Vinícius de Moraes e Baden Powell buscaram inspiração nas Bachianas nº 4 para compor 'Samba em prelúdio'", conta.

Nesta noite a solista será a pianista Sonia Maria Strutt, sobrinha da segunda esposa do compositor e discípula do tio. "A primeira vez que toquei 'Momoprecoce' foi sob a regência do próprio Villa-Lobos, aqui mesmo no Theatro Municipal, em 1958", relembra a pianista. "Originalmente essa obra foi feita para piano solo. Mais tarde ele a orquestrou. Como fala de carnaval é uma peça com muito ritmo, muito instrumento de percussão", completa.

Na terceira noite do Ciclo, em três de junho, "Noites nos jardins de Espanha", de autoria De Falla, abre o programa com solo da pianista Linda Bustani. "É uma obra onde está muito presente um lado caliente, sedutor, rítmico que mostra a influência que ele sofreu de Villa-Lobos", diz ela. Na segunda parte do programa será executado "Descobrimento do Brasil", de Villa-Lobos, sob regência de Roberto Duarte.

Os franceses Ravel e Debussy dividem as atenções com o maestro brasileiro no dia 8 de julho. De Villa-Lobos, vão ser executadas "Fantasia para saxofone", com solo de Paulo Sérgio Santos e "Mandu-Çárárá". De Ravel entra no programa "La valse" e de seu conterrâneo, "La mer". Nesta noite, a quarta do ciclo, a regência fica sob o comando de Mário Tavares, maestro titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Para Mário Tavares, que conheceu o compositor, estudou e tocou com ele, "tudo que se fizer para divulgar a obra de Villa-Lobos é bem vindo, mas não se deve deixar de divulgar a obra dos demais compositores brasileiros. As óperas de Carlos Gomes, por exemplo, ainda estão nas partituras originais, não foram nem publicadas" revela.

No dia 15 de julho, "Concertos de Brandenburgo nº4 e nº6" abrem a noite. Em seguida, Mário Tavares rege "II Suite para orquestra de câmara" e "Concerto para violão", de Villa-Lobos. O violonista Turíbio Santos e o cravista Marcelo Fagerlande serão os solistas da noite.

Em 27 de agosto, encerrando o ciclo de concertos, "Bachianas brasileiras nº 9", abrem a noite que terá regência de Roberto Tibiriçá. Em seguida serão executadas "Rhapsody in blue", com solo de Wagner Tiso, e "Um americano em Paris", de Gershwin. Fecha a noite "Choros nº 10", de Villa-Lobos, com acompanhamento do coro do theatro.

Villa-Lobos é o homenageado na abertura da temporada musical

Mário Tavares, maestro

Roberto Duarte, maestro

Linda Bustani, intérprete

Turíbio Santos, intérprete

Vagner Tiso, intérprete

Jésus Rocha

Pó, perdão, pô!

Todo mundo sabe que houve rombo no Nacional. Rombo, isto é, crime - não crimizinho como o dos Anões do Congresso - mas dos bons, acima de 4 bilhões de dólares.

Por que então a mídia compactua com a língua oficial (deles!) ao noticiar, por exemplo, que o Senado vai ampliar investigação sobre "operações irregulares" no banco - hoje parte tranquila do Unibanco - e que chamou Malan e Loyola para deporem?

Sacanagem, discriminação, em relação a outros setores da sociedade onde ocorrem situações muito próximas , pelos menos em termos de capital girante. Por que, neste caso, a mídia não usa linguagem semelhante? Por exemplo:

"O alto comando da Polícia Militar destacou uma comissão de soldados e detetives para investigar operações irregulares no morro de Santa Marta, e já chamou para depor e está à procura de alguns suspeitos de envolvimento como o Dacinho Pó Uaite, o Delsinho Fungão e outros".

Ou, então, que se use a linguagem (para o morro) cá embaixo. Por exemplo: "O grande assalto no Nacional - que teve como mentor Marcos Magalhães Pinto - chefe da gang do banco - vai ser investigado por uma força-tarefa do Senado que já prometeu encurralar, ainda esta semana, o ministro Malan e o presidente do Banco Central. E espera que eles abram o bico".

Ou a todos têm direito aos eufemismos vernaculares, ou generalize-se a sacanagem.

A venda de eletrodomésticos continua subindo

Rio registra 97 suspeitas de leptospirose, doença contraída em água contaminada pela urina de ratos.

Por precaução, estão sendo desinfetados, em todo o país, os sanitários das assembléias legislativas, estabelecimentos bancários e também do Congresso, claro!

Jornália

■ "A coisa mais difícil, quando se começa a escrever, é ser sincero" (**Gide**, citado por Ernesto Sábato em "O escritor e seus fantasmas", ed. Francisco Alves).

CD-ROM, em português, sobre mestre francês Cézanne chega às lojas

Arte na era da multimídia

Claudia Miranda

O conjunto de 33 telas do mestre francês Paul Cézanne (1836 - 1906) pertencente ao acervo do Museu d'Orsay, em Paris, está na cidade. As obras podem ser vistas no CD-ROM do artista que a empresa Atlântica Multimídia lança amanhã, às 18h, no Museu da República. Este é o primeiro compact disc da Coleção Cultural que a Atlântica pretende colocar no mercado brasileiro ao longo do ano. Os outros exibem a obra dos pintores Van Gogh, Michelangelo e Leonardo da Vinci. "Também vamos oferecer uma série de viagens culturais através do computador. As pessoas poderão apreciar a vida cultural de países como França, Espanha e Itália, conhecendo seus museus, músicos e artistas plásticos", adianta o antropólogo francês Antoine Laguerre, um dos sócios da empresa.

A Atlântica Multimídia, empresa franco-brasileira, é o braço latino americano da Emme Interactive, a maior produtora de CD-ROMs da Europa. "A Emme tem sócios em vários países e trabalha de uma forma muito interessante. Seus diretores escolhem primeiro as melhores produções nacionais e depois as distribuem à nível mundial", explica Antoine. A parceria promete ainda lançar para os brasileiros CDs sobre os principais museus do mundo.

"Mais isso é só uma parte da história", diz animado o antropólogo francês. De fato, a Atlântica tem planos de produzir programas multimídias com temas brasileiros. Um dos trabalhos já confirmados, por exemplo, versa sobre a Amazônia. "Vamos fazer vários CD-ROMs que tratam de diferentes aspectos culturais do Brasil que depois serão lançados no resto do mundo pela Emme", planeja Antoine.

Todos os CDs da Atlântica chegam ao mercado em versão brasileira, traduzido em português. O disco sobre o pintor Cézanne, que será vendido em casas especializadas à R$ 75, foi idealizado por Isabelle Cohn, historiadora e documentalista do Museu d'Orsay.

O trabalho apresenta, além das obras do museu francês, aspectos da vida do artista. Dividido em cinco partes (obras, biografia, visita guiada, recreação e índice), o CD oferece belas e bem definidas imagens das telas de Cézanne, além de uma boa música de fundo. Peca somente pela escolha da locutora, com sotaque nordestino e que, claramente, tem dificuldade de pronunciar algumas palavras em francês.

"Se você não gostar da voz pode tirar o som", desconversa Antoine. "O programa multimídia é como se fosse um livro, o usuário pode viajar sozinho através da obras do pintor", ele comenta.

De fato, as fantásticas telas de Cézanne proporcionam uma "viagem" e tanto. O artista, que está sendo agora homenageado em Paris com uma grande restrospectiva no Grand Palais, é um dos precurssores da pintura moderna e também passeou com talento pelo período romântico e o movimento impressionista. Na telinha do seu computador o usuário poderá apreciar obras importantes como "Os jogadores de carta" e "Mulher de cafeteira". O disco reúne ainda algumas das belas e valiosas naturezas mortas do artista e a série sobre os banhistas - tema predileto do autor - em quadros como "Banhistas", "Cinco banhistas" e "Três banhistas". Um bom programa para os amantes da arte.

CD-ROM traz viagens guiadas pelo Museu d'Orsay e dados sobre o pintor

Oswaldo Montenegro lança livro e projeto multimídia infantil

Denise Oliveira

Prestes a completar 40 anos, pai de um menino de oito, o cantor e compositor Oswaldo Montenegro fez sua primeira incursão no universo infantil pela literatura. O autor de canções como "Bandolins", "Condor" e "Agonia" lançou na tarde de sábado, pela editora FTD, o livro "O vale encantado, um musical infantil para adultos".

A idéia de Montenegro foi resgatar a magia do universo dos contos de fadas. Para isso, ele criou um vale mágico onde vivem todos os personagens do reino da fantasia. É de lá que os personagens saem para povoar os sonhos da criançada. Para eles, imaginário é o mundo dos homens, o Vale Encantado é sua realidade. Um grande trunfo de "O vale encantado" são os belos desenhos do pernambucano Gordo Marques - que ilustrou duas capas de discos de Montenegro.

"Eu não pensei em escrever um livro para crianças. Eu imaginei uma historinha e descobri que era infantil. Mas era para um musical, aliás, eu sempre penso em termos de música", conta o compositor, que há algum tempo tinha vontade de fazer um trabalho infantil. "Trabalhar para criança dá uma sensação de responsabilidade muito grande. Mesmo assim, eu não deixo que isso tire minha liberdade para criar. Já que é para criança tem que ser sincero, não se pode mentir. Eu não quero ensinar ou ser didático, quero emocionar", completa.

"O vale encantado" já nasce multimídia: o livro já está sendo adaptado para o palco, deve virar filme e ganhar trilha sonora em CD. O longa-metragem, que está em fase de produção, tem no elenco os cantores-atores Eduardo Costa, Rastafári e Tânia Maya - os mesmos que nesse mês começam a gravar o CD. Além deles, participam do filme atores como Rodrigo Santoro (o príncipe), André Gonçalves (Robin Hood) e Ana Paula Arosio (a fada). A narração ficará a cargo de Madalena Salles, que fará o papel da flautista de Harmelin. As filmagens têm início previsto para o final do ano.

Outra iniciativa de Montenegro, o musical "Vale encantado", ainda está sendo produzido em São Paulo, cidade para onde, no final do mês, o cantor leva o show "Aos filhos dos hippies", que já foi apresentado no Rio e mais em cidades do país. O CD de "Aos filhos dos hippies", "um disco que é muito de perguntas do que de respostas", segundo o compositor, também está sendo lançado este mês.

De olho no público infantil, Oswaldo Montenegro cria o seu 'Vale encantado'

Jane Austen vira mania em todos os cantos do planeta

A escritora inglesa Jane Austen virou uma mania nos Estados Unidos e no Reino Unido, além de em outros países. Seu romance "Sense and sensibility", de 1811, está há sete semanas na lista dos livros mais vendidos do jornal "The New York Times". Aproveitando a "janemania" crescente, a editora Nova Fronteira está relançando no Brasil a melhor tradução de "Sense and sensibility" com o título de "Razão e sentimento", feita por Ivo Barroso.

O livro (272 páginas - R$ 19) chega às livrarias amanhã. Na Inglaterra e nos Estados Unidos o boom da escritora se deve também ao sucesso da série de TV baseada em outro romance, "Pride and prejudice" (Orgulho e preconceito), de 1813. Produzida pela BBC, a série tem seis horas e se tornou uma grande coqueluche nos países onde foi exibida.

Já o livro "Orgulho e preconceito", pode ser encontrado em edição brasileira da Ediouro (R$ 10). Quanto à minissérie, nenhuma emissora por enquanto anunciou sua compra ou exibição. Para quem prefere ler no original, os livros de Jane Austen estão disponíveis na coleção de clássicos de bolso da Oxford.

No Rio o filme "Razão e sensiblidade", com roteiro de Emma Thompson baseado no romance homônimo de Austen, acaba de entrar em cartaz. A fita está bem cotada para o Oscar, concorrendo em sete categorias, entre elas melhor filme, atriz e roteiro adaptado. A festa cinematográfica acontece no dia 25 de março.

CNT estréia em dramaturgia investindo em seriado policial

Vai ao ar no próximo dia 8, às 21h45min, pela CNT, "Comando cor de rosa", o segundo episódio da série "Pista dupla". Produzido pela emissora curitibana, o seriado teve um programa piloto veiculado em 15 de janeiro. Como o resultado da veiculação foi considerado satisfatório pela direção da CNT, foram gravados mais quatro episódios.

O seriado - experiência inédita na emissora - tem trama policial e vai ser veiculado semanalmente. O elenco é praticamente todo formado por jovens atores do Paraná, ainda pouco conhecidos em nível nacional. Encabeçam o grupo os irmãos gêmeos Werner e Willy Schumman, que interpretam um jornalista e um policial. A direção é de Edson Luiz Ferreira e a direção geral do veterano Atílio Riccó.

"Esse é um seriado que não tem término previsto. Vai continuar enquanto houver tema", explica Edson Luiz. Segundo o diretor, "os episódios não dão continuidade um ao outro. Serão novas histórias a cada semana, mas haverá sempre dois núcleos fixos: o do jornal e o da delegacia", completa.

A história gira em torno dos dois irmãos. "Eles foram separados quando pequenos e não se conhecem. Durante a primeira fase do seriado vão continuar separados", conta o diretor. "'Pista dupla' é uma comédia de situação. Por isso, vamos trabalhar com situações limites: os dois irmãos vão quase se encontrar, mas sempre vai acontecer alguma coisa no último instante que impede o encontro", revela.

Depois da estréia efetiva do programa, vão ser gravados mais quatro episódios - ainda no mês de março. A idéia é exibir inicialmente 24 capítulos, o que dá pelo menos, três meses de programa. "Pista dupla" é o carro-chefe da dramaturgia da CNT para esse semestre. Além dele, a emissora deverá veicular a novela "Irmã Catarina", produção independente estrelada por Mirian Rios e "Guadalupe", uma novela mexicana.

tricot

... O ponto alto dos desfiles Phytoervas, em Sampa, tem sido jantar no restaurante Carlota depois do rebu...

... A maneca negona Cris Ribeiro foi eleita a mais 'fashion' no referido evento paulista. Chegou ser aplaudida de pé. Fábio Ghirardelli foi eleito muso...

... O estilista Jeziel Moraes sugeriu novo look para cabelos, ainda no 'Phyto...': "fugi do hospício"...

... Ex-mulher-modelo do falecido Dener, Maria Stella Splendor marcou presença, quarta, no Phytoervas. Está estreando no mercado como analista de moda...

... BB News estréia hoje, na Rádio Bandeirantes. Trata-se do novo programa de Valéria Bacarat e Carlos Brickman...

... Restaurante Truta Rosa com novo cardápio. Desta vez assinado por Renata Braune...

... Novos sócios na praça. Angelo Leuzzi, Ricardo Roman Junior e Julinho Pignatari estão construindo uma casa noturna no espaço que até pouco tempo abrigava a sauna do hotel Danúbio, em Sampa...

... O publicitário Nizan Guanaes, leia-se DM9, acabou de comprar uma casa no Upper East Side, em NY...

... Modelo brasileira das mais tranchãs, Shirley Malman vai ilustrar com cara corpo e beleza, a próxima edição do Vogue americano..

... Luciana Fasano lança sua coleção de inverno, quarta, em seu show-room, com champanhe e uvas verdes...

... Paquita Ana Paula diz que Romário "já faz parte do passado". E também do presente de grego, que ele aprendeu a oferecer aos flamenguistas, toda vez que entra em campo...

... A Organização Mundial de Saúde determinou que a vacinação contra a hepatite B seja introduzida em todos os programas nacionais de vacinação, em todos os países...

... Semana Phytoervas de moda, em Sampa, tem sido chamada de "gayola das loucas", tamanha quantidade de jaciras presentes...

... Será de autoria de Anita Kaufmann a escultura a ser entregue aos ganhadoresdo '1º prêmio de Novelas Contigo!'...

... Rebu mesmo tem causado o Coringa, novo bar no Leblon. Para quem gosta de sorver a loura gelada, há, invariavelmente, uma penca de morenas de fechar o quarteirão para ilustrar o capítulo cupidonada estúpido...

... A LBV inaugurou o 'Centro Educacional, Cultural e Comunitário José de Paiva Netto', sábado, em Del Castilho...

... Preparem-se para as águas de março. Elas vêm nervosíssimas, diz o serviço de meteorologia...

... Centro de Estudos e Assessoramento de Empreendedores está convocando empresários afro-brasileiros para seu III Congresso, de 20 a 23 de março, no auditório do BNDES...

... Amanhã, no Auditório Petrônio Portela, do Centro Cultural Cândido Mendes, tem início o Workshop de moda masculina. Dando as dicas, o estilista brasileiro, radicado nos EUA, Gaspar Saldanha. Diariamente, até dia 11...

... E o Cesar de Maia a pior, heim? Era um "Epitáfio", e eu não sabia. Agora sei, coitado...

Foto: Cristina Granato

A BELEZA DE EDUARDA CLARK, FILHA DO WALTHER, SÓ PODE SER COMPARADA À BELEZA DO MAR DO LEBLON, QUE QUANDO QUEBRA NA PRAIA, É BONITO, É BONITO..

COLUNA

Ferreira Netto

Solteirão

Marcelo Faria continua colhendo louros do personagem Ralado, de "Quatro por quatro". Tanto assim, que já conseguiu comprar seu próprio apartamento, no Leblon e, no momento, está às voltas com a decoração da casa nova. Tem mais: o ator passou a morar com a Bell - sua grande paixão. Mas as tietes de Marcelo não precisam ficar desesperadas. Bell nada mais é que uma charmosa cadelinha. O ator, que grava a minissérie "O fim do mundo", diz que anda livre, leve e solto na área.

Marcelo colhe louros com Ralado

Garantido

Marcos Frota agradou a direção da novela "Malhação" durante os episódios gravados para a fase de férias, onde atacou de Hugo - coordenador de um rancho. Resultado: Marcos foi convidado a continuar no elenco, e topou.

■■■

Nico Puig, que conheceu o sucesso em "Olho por olho", também está voltando com tudo. Após uma fase de esquecimento na Globo, ele acertou presença em "Malhação" com direito a personagem fixo.

Agora vai

O diretor de dramaturgia do SBT, Nilton Travesso, deixa o litoral paulista esta semana e passa a se dedicar exclusivamente à novela "Razão de viver", substituta de "Sangue do meu sangue". Travesso aposta tudo nesta produção para recuperar seu prestígio junto a Silvio Santos.

Aparecida

A modelo Núbia de Oliveira arrasou no Carnaval. E agora começa a colher os frutos. Já acertou participações em programas de Hebe Camargo, Gugu Liberato e Fausto Silva. Como se não bastasse, a Manchete a convidou para um contrato de exclusividade.

Dois Pontos

1) Nota zero. Para o roliço Luciano do Valle. Ele vive "plantando" na imprensa o desejo de pular fora da Bandeirantes. Mas é só capricho mesmo. Se fosse levado a sério, nos últimos seis meses ele já teria passado pela TV Record, SBT, Manchete e Globo.

2) Nota dez. Para a apresentadora Hebe Camargo. Que volta hoje ao vivo. Ela começa o ano com uma grande confraternização. Espera todo o elenco do SBT para fazer uma festa de arromba. Só lamenta que não poderá contar com a presença de Silvio Santos e Jô Soares.

Nota máxima para Hebe

Esperta

A Globo tratou de reformular os contratos de seus principais autores de novelas, na tentativa de esfriar o assédio do SBT. Mas o negócio chegou um pouco tarde. O novelista Walter Negrão preferiu se manter fiel ao acordo com a emissora de Silvio Santos. Como informamos aqui, ele desenvolverá duas novelas para a Vênus Platinada e, na sequência, desembarca em solo do homem sorriso.

Quero mais

Ricardo Macchi, o fraco Igor de "Explode coração", reconhece que tem muito a aprender. Massacrado pela crítica especializada, ele decidiu que após a novela fará um curso de arte dramática em Nova York. Como a mulherada curte o seu trabalho - recebe 300 cartas por semana - Macchi acha até que a Globo desembolsará a grana desse cursinho.

■■■

Mas antes desse curso em Nova York, Macchi volta à antiga profissão - modelo internacional. Tem convites para desfilar na Itália e em outros países da Europa.

Segura

Eliete Cigarini curte muito o trabalho de Fábio Junior. Mas garante que não pedirá autógrafo durante as gravações de "Antonio Alves". Pra quem não sabe, a atriz viverá Carmencita, a primeira namorada do taxista interpretado pelo ator-cantor.

O ator Lima Duarte faz um ótimo papel em 'O fim do mundo'

BATE-REBATE

... Lima Duarte vem com muito humor e malícia na minissérie "O fim do mundo", atração que substitui "Explode coração".

... Na história, Lima vive Ildásio Junqueira, tipo de saúde debilitada, que passa a realizar todas as suas fantasias quando percebe que o fim do mundo está proximo. Para tanto, passa a viver num hotel, cercado de **prostitutas.**

... Nivaldo Prieto, ex-TVA, estréia dia 28 de março nas narrações esportivas do SBT. É mais um reforço de prestígio.

... Márcio Garcia não esconde de ninguém: curte o saudoso Raul Seixas desde criancinha.

... Assim que terminou de escrever os capítulos de férias de "Malhação", quem entrou de férias literalmente foi a roteirista Patrícia Moretzsohn. Embarcou para a Bahia.

... O diretor Jorge Fernando acha qve este ano é possível que ele faça uma forcinha para perder a barriga

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréia

JENIPAPO * Jenipapo. De Monique Gardenberg. Brasil, 95. Com Henry Czerny, Patrick Bauchau, Marília Pera, Julia Lemmertz. Um reporter americano tenta desvendar as sinistras intenções por trás de uma conservadora lei de reforma agrária. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Estação Botafogo 1 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Art Barra Shopping 5 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 15h, 17h, 19h, 21h.

RAZÃO E SENSIBILIDADE * Sense e sensibility. De Ang Lee. EUA, 95. Com Emma Thompson, Alan Rickman, Hugh Grant. A história de irmãs que se esforçam para a conseguir a realização amorosa numa sociedade obsecada por status financeiro. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 14h, 16h20, 19h, 21h30. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258), Art Barra Shopping 3 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) a partir das 14h30. No sáb às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Casa Shopping 2 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746), Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 16h, 18h30, 21h. No Windsor às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/★★)

UM SONHO SEM LIMITES * To die for. De Gus Van Sant. Com Nicole Kidman, Matt Dillon, Joaquin Phoenix. Uma garota do interior com um sonho: tornar-se uma personalidade famosa da tevê. Um sonho que pode se tranformar em pesadelo quando sua ambição se transforma em obsessão. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) a partir das 14h. No Art Casa Shopping 3 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Art Barra Shopping 4 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. No sáb às 15h, 17h, 19h, 21h. No Pathé a partir das 13h. No sáb e dom a partir das 15h. No Art Madureira (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) a partir das 15h. No Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Paratodos às 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

A ARTE DE VIVER * Pushing hands. De Ang Lee. Taiwain/EUA, 92. Com Sihung Lung, Lai Wong. O velho Chu, um mestre de tai chi chuan aposentado, troca a China pela casa do filho em Nova Iorque, onde precisa enfrentar as diferenças da vida ocidental capitalista. No Estação Cinema 1 (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Art Barra Shopping 2 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/★★)

O NOME DO JOGO * Get Shorty. De Barry Sonnenfeld. Com John Travolta, Gene Hackman, Rene Russo, Danny DeVito. Uma agiota de Miami desembarca em Hollywood a fim de corbar uma dívida mas os acontecimentos acabam o levando a participar da produção de uma filme. No Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) e América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246) a partir das 15h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842), Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610) e Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 4 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Norte Shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Madureira Shopping 4 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. No Grande Rio 6 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h30, 18h40, 20h50. No sáb e dom a partir das 14h20. (cotação/★★★★)

JAMON JAMON * De Bigas Luna. 92. Com Stefania Sandrelli, Anna Galiena, Juan Diego, Penelope Cruz. A estória de uma garota muito atraente e um novo-rico que moram numa pequena vila e que saem juntos. No Cineclube Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 tel: 267-1647) às 17h45, 19h30, 21h15. No sáb e dom a partir das 16h.

Continuação

FOGO CONTRA FOGO * Heat. De Michael Mann. EUA, 95. Com Robert De Niro, Al Pacino, Val Kilmer, Tom Sizemore. Um bandido modernissimo deixa três mortos no local do seu mais recente crime. Os homicios serão investigados por um policial que também está em crise no seu terceiro casamento. No Odeon (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835), Via Parque 2 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 14h, 17h10, 20h20. No Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048), Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h30, 17h40, 20h50. No Madureira Shopping 3 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441), Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430) às 14h, 17h, 20h. No Grande Rio 1 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h50, 20h. (Cotação/**)

COISAS PARA FAZER EM DENVER QUANDO VOCÊ ESTIVER MORTO * Things to do in Denver when you're dead. De Gary Fleder. Com Andy Garcia. Ex-assassino de aluguel grava em vídeo as últimas palavras do moribundo. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 20h30. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h, 17h15, 19h30, 21h45.

AGORA E SEMPRE * Now & then. De Lesli Linka Glater. EUA, 95. Com Demi Moore, Rosie O' Donell, Melaine Griffith, Rita Wilson, Christina Ricci. O filme narra com nostalgia as aventuras de quatro pré-adolescentes. No Art Casa Shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

GRANDE HOTEL - UMA COMÉDIA CINCO ESTRELAS * Four rooms. De Allison Anders, Alexandre Rockwell, Robert Rodriguez e Quentin Tarantino. Com Tim Roth, Antonio Banderas, Jennifer Beals, Valeria Golino, Madonna, Marisa Tomei e Tamly Tomita. Esta comédia escrita e dirigida em mutirão mostra quatro histórias, inusitadas aterrorizantes, ousadas e hilárias que acontecem em diferentes quartos de um hotel na noite de reveillon. No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Grande Rio 4 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. No Madureira Shopping 2 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 16h, 18h, 20h, 22h. no sáb e dom a partir das 14h. No Roxy 3 ((Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) a partir das 14h. No sáb das 14h às 20h.

STREET FIGHTER II - A ÚLTIMA BATALHA * Desenho animado de Gisaburo Sugii. EUA, 95. Bison quer conquistar o mundo e para isso forma uma organização secreta chamada Shandalloo. No Art Barra Shopping 1 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) sáb e dom às 14h e 16h. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) sáb e dom às 14h20.

O PAI DA NOIVA - PARTE II * The father of the bride - part II. De Charles Shyer. Com Steve Martin, Diane Keaton, Martin Short. Desta vez o então o pai da noiva está feliz com tudo certo. Seu casamento está maravilhoso e de sua filhota também. Mas toda essa paz poderá ser quebrada com duas duas notícias: vai ser pai novamente e avô. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 3 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) a partir das 13h30. No sáb e dom a partir das 15h30.

SILÊNCIOS DO PALÁCIO * Les silences du palais. De Moufida Tlati. Com Amel Hedhiji, Hend Sabri, Najia Ouerghi. Filha de uma serviçal do Palácio dos ultimos reis da Tunisia, Alia tenta escapar do seu destino da condição de escrava através do seu belo canto. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. (cotação/★★★)

VIVENDO NO ABANDONO * Living in oblivion - Diretor: Tom DiCillo. EUA, 95. Com Steve Buscemi. As aventuras de um grupo de pessoas que se reúne para a produção de um filme independente. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (cotação/★★★)

SABRINA * Sabrina. De Sidney Pollack. Com Harreison FEord, Julia Ormond, Grg Kinnear. Comédia romântica onde a filha de um chofer, volta à América como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. No Barra 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 16h30, 18h50, 21h10. No sáb e dom a partir das 14h10. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Bruni Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) a partir das 16h20. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 16h10, 18h30, 20h50. (cotação/★★)

OPERAÇÃO XANGAI * XANGHAI TRIAD - De Yimou Zhang. Com Baotian Li, Xuejian Li e Li Gang. China, 1995. Xangai, por volta de 1930. Guerra entre os grandes traficantes de ópio da cidade. Prostituta de luxo, amante de um dos chefões da droga se envolve com outro chefão. Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 15h40.

ASSALTO SOBRE TRILHOS * Money train. De Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson, Jennifer Lopez. Irmãos de craição compartilham o sonho de roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô da cidade de Nova Iorque. No Art Barra Shopping 1 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

MULHERES * Abgeschinkt ! De Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Geodeon Burkhard. Duas amigas de personalidades opostas são colocadas a prova quando uma precisa ciceronear o namorado da outra. Complemento: "Os seios mais lindos do mundo" - Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 17h30.

O QUATRILHO * De Fábio Barreto. Brasil, 95. Com Glória Pires, Patrícia Pillar, Alexandre Paternost, Bruno Campos. O filme tem como pano de fundo o processo de colonização no sul do país no início do século. É a estória de dois casais que encontram o amor por caminhos fora da moral e bons costumes da época. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) e Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 14h15, 16h30, 18h45, 21h. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), Art Meier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544), Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666), Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) a partir das 14h15. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Grande Rio 3 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h50, 18h10, 20h30.

TERRA ESTRANGEIRA * De Walter Salles e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges, Luis Melo. Durante o Plano Collor, jovem para Portugal onde se envolve com contrabando. - Complemento - "Socorro nobre" curta de Walter Salles. No Jóia (Av. Copocabana, 680) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Centro Cultural Banco do Brasil (Rua 1º de março, 66) 6ª às 16h30, sáb às 18h30 e 20h30 e dom às 16h30. (cotação/★★★★)

QUANDO A NOITE CAI * When night is falling. De Patricia Rozema. Canadá, 94. Com Pascale Bussiáres, Rachael Crawford e Henry Czerny. Este terceiro filme da diretora canadense volta a mostrar um novo par confiitante: uma professora de mitologia de escola católica e uma acrobata de circo. No Estação Museu da República às 18h50. (cotação/★★)

A arte entra na luta contra a Aids

Há dois anos o escultor Maurício Bentes (acima), uma das grandes revelações da Geração 80, teve sua vida transformada ao saber que contraiu o vírus da Aids. Com o tempo, a doença acabou virando fonte de inspiração para o artista. A frase "ser positivo é positivo" virou seu lema de vida. Neste momento, em que decidiu revelar publicamente seu estado de saúde, Bentes convocou um exército de artistas para participar de um bazar solidário na Fundição Progresso, que funciona durante todo o dia, sem data certa para terminar, só encerrando quando todas as obras forem vendidas. A mega-mostra terá sua renda toda direcionada para o seu tratamento. Fazem parte da exposição nomes importantes das artes nacionais como Miguel Pachá, Luiz Pizarro, Maurício Sette, Tomie Ohtake, Daniel Senise, Ana Letycia, Alexandre Dacosta, João Magalhães, Luiz Áquila, Analu Prestes, Manfredo Souzanetto, Chica Granchi, Guilherme Secchin, Athos Bulcão, Arthur Barrio, Cristina Salgado, Malu Fatorelli, Bel Barcelos e Ana Durães que decidiram doar suas obras como arma nesta guerra a favor da vida. Os trabalhos serão vendidas por preços 50% mais barato que nas galerias. O "Cavalo luz", uma das peças mais famosas do escultor, de 1991, será leiloada. Seu valor é estimado em R$ 25 mil.

O BALÃO BRANCO * De Jafar Panahi. Com Aida Mohammad Kanhi, Mohsen Kalifi, Fereshteh Sadr Orfani. Primeiro dia da primavera no Irã, que comemora o Ano Novo. Um menino de 7 anos sonha como manda a tradição em ganhar um peixinho vermelho para o Reveillon. Depois de perder o dinheiro ele usa sua criatividade para rever o sua última nota. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 15, tel: 245-5477) às 14h10.

SEVEN - OS 7 CRIMES CAPITAIS * Seven. De David Fincher. EUA, 95. Com Morgan Freeman, Brad Pitt. Um serial killer mata as pessoas de acordo com os sete pecados capitais. Para solucionar o caso entra em cena um detetive impulsivo e um veterano prestes a se aposentar. No Art Barra shopping 2 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sáb e dom às 19h e 21h30. (cotação/★★★★)

O CARTEIRO E O POETA * Il postino. De Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret, Grazia Cucinotta. A bem-humorada história de um carteiro que encontra totalmente abertos a novas possibilidades quando ele se encontra entregando cartas para um dos poetas mais românticos do século XX. No Rio Off-Price 1 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990), Copacabana (Av. Copacabana, 801 tel: 235-3336) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 5 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) e Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Madureia Shopping 1 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. No Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★★★)

TOY STORY, UM MUNDO DE AVENTURAS * Toy story. De John Lasseter. EUA, 95. O primeiro filme produzido pelos estúdios Disney totalmente realizado por computador mostra a história de dois brinquedos rivais. No Rio Off-Price 2 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. No sáb das 14h50 até às 19h50. No Barra 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. No sáb e dom a partir das 13h40. No Grande Rio 5 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 14h50. No Niterói Shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. (cotação/★★★★)

O PODER DO AMOR * Something to talk about. De Lasse Hallstrom. Com Julia Roberts, Dennis Quaid, Robert Duvall. Grace acreditava ter uma vida perfeita até o dia em que presenciou o seu marido beijando apaixonadamente uma jovem. No Grande Rio 2 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h20, 18h30, 20h40. No sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/★)

O DIABO VESTE AZUL * Devil in a blue dress. De Carl Franklin. Com Denzel Washington e Jennifer Beals. EUA, 95. Um veterano da II Guerra Mundial retorna para casa na esperança de participar da próspera economia pós-guerra, mas acaba percebendo que algumas portas estão fechadas para ele. No Centro Cultural Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/★★★)

Reapresentação

ANNA DOS 6 AOS 18 (Anna: 6-18) - De Nikita Mikhalkov. Russia/França, 1994. Todos os anos, no dia do aniversário de Anna, seu pai lhe pergunta as opiniões e visões de mundo da menina. Com o passar do tempo, essas visões se modificam bastante, mas o amor pela terra natal e o medo da guerra são uma constante. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) hoje, às 17h e 19h.

O SOL ENGANADOR * De Nikita Mikhalkov. Russia, 94. Com Oleg Menchikov, Nikita Mikhalkov e Nadia Mikhalkov. Vo Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) hoje às 21h.

Extra

HOMENAGEM A COSME ALVES NETTO - "Pandemônio" * Hellzapoppin. De H.C. Potter. EUA, 41. Com Ole Olsen, Chic Johnson, Martha Raye. Versão original sem legendas - Na Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Hoje, às 18h30.

THEREZA ARAGÃO - Café-Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 2ª a 4ª, às 21h30. Ingressos: R$ 15.

BRUNO GALVÃO E CHRIS AMON - Vinicius Piano Bar - Rua Vinicius de Moraes, 39 Ipanema (267-5757). Hoje e amanhã, às 22h. Couvert: R$ 12.

BANDA RIOSALSA - Performance com o prof. Patrick - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). Hoje, às 22h30. Couvert: R$ 15. Consumação: R$ 6.

2ºS INTENÇÕES- Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 307 (537-2844). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 7.

ANDRÉA FRANÇA - Night Rio's - Aterro do Flamengo, s/nº (551-1131). 2ª e 3ª às 21h30. Sem couvert.

DENISE REIS E HUMBERTO TOSCHI - Skylab - Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8187) - 30º andar. De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: 15.

Alternativo

I ENCONTRO ESTADUAL DE DANÇARINOS - Com Jaime Aroxa, Carlinhos de Jesus, Russo e mais 23 convidados. Participação especial do maestro Raul de Barros - No Roda Viva. Urca. Hoje, às 21h.

Teatro

ELAS GOSTAM DE APANHAR - Adaptação e direção de Flávio Henrique sobre obra de Nélson Rodrigues. Com Sérgio Zoroastro, Jorge Eduardo, Carla pompílio, outros - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: R$ 10. Até 6/março.

Cursos

VAMOS ESCREVER CONTOS - Rogério Ferreira ministra o curso baseado na metodologia Antonio Candido - Oficina de Artes Literárias do Leblon - Rua Dias Ferreira, 455/106 - Leblon (259-3055). A partir de quarta, dia 6 de março, em dois horários: às 16h e 19h30.

INTERPRETAÇÃO DE MÚSICA BARROCA PARA VIOLONISTAS - Quinze aulas, sempre às quintas-feiras das 9h30 às 12h, com o professor Nicolas de Souza Barros na Pro-Arte - Rua Alice, 462 (245-0684). Inscrição: R$ 120.

CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES - A sede de Ipanema está promovendo os cursos de verão "A multidisciplinaridade na pré-escola" (5 a 9 de fevereiro, das 18h30 às 21h30) e "Como desenvolver projetos pedagógicos através da literatura infantil (27 de fevereiro a 4 de março, das 1h30 às 21h30). Maiores informações à rua Joana Angélica, 63 sala 604 ou pelo telefone 267-7141 ramais 109, 111 e 128.

TEATRO NA CAL - O Centro de Artes Laranjeiras está abrindo novas turmas para o curso profissionalizante de formação de ator. O curso, com duração de 2 anos e meio, começa dia 11 de março, com carga horária de 5 horas em aulas 4 vezes por semana, pela manhã, tarde e noite. Idade mínima de 16 anos. Inscrições na CAL - Rua Rumânia, 44 - Larajeiras (225-2384 e 556-3063).

CENTRO DE ARTES ABRE 115 CURSOS - O Centro de Artes Calouste Gulbenkian abre suas inscrições para suas oficinas profissionalizantes. São nove núcleos: tridimensionais, desenho e pintura, artes gráficas, expressão corporal, música, outros. Aulas a partir de março. - Maiores informações: Rua Benedito Hipólito, 125 - Pça Onze.

OFICINAS PERMANENTES DO MUSEU DA REPÚBLICA - Esta dica é para quem não definiu sua programação para as férias de 96 uma boa opção é ficar atento aos cursos do Museu que estão formando novas turmas. Tem aulas de oficina do corpo, tai-chi-chuan, hatha yoga, jardinagem - Museu da República - Rua do Catete, 153 (265-9747).

CURSO PARA 3ª IDADE - O mais tradicional reduto de música clássica carioca está com suas incrições abertas para 96. As vagas são para os cursos infantis, avançados, e arranjos que será ministrado com prática em computador. Este ano a escola estréia sua primeira turma de 3ª idade - Escola de Música Villa-Lobos - Rua Ramalho Origão, 9 (221-7879).

Exposição

CARAÇA - O COLÉGIO QUE FEZ HISTÓRIA - Objetos, fotos, textos sobre o colégio e seminário por onde passaram vários presidentes da República - Espaço Cultural Vale do Rio Doce - Av. Graça Aranha, 26. De 2ª a 6ª das 9h às 17h30. Até 10/maio.

BAZAR SOLIDARIEDADE - Uma mega-exposição foi montada em prol do escultor Maurício Bentes, que está com Aids. Outros grandes artistas da Geração 80 doaram suas obras que serão leiloadas com preços até 50% mais baratos que nas galerias. Participam: Daniel Senise, Luiz Aquila, Tomie Othake, Miguel Pachá, Maurício Sette, outros - Fundição Progresso - Rua dos Arcos, s/nº. Diariamente das das 10h às 19h.

UNIVERSIDARTE - A cada seis meses 70 artistas cariocas tomam conta do campus. Neste primeiro lote reúne trabalhos de Marília Kranz, Manfredo Souzanetto, Monica Barki, Maurício Ruiz, outros - Universidade Estácio de Sá - Rua do Bispo, 83 e 146 (502-1313). De 2ª a 6ª das 8h às 22h, no primeiro domingo de cada mês das 9h às 17h. Até 30/agosto.

COLEÇÃO CARIOCA - Espaço Cultural dos Correios - 80 trabalhos de 63 artistas contemporâneos pertencentes ao acervo do produtor João Bosco. Participam Adriana Barreto, Ascânio MMM, Daniel Senise, Hilton Berredo, Leonilson, Luiz Aquila, outros - Espaço Cultural dos Correios - Rua Visconde de Itaboraí, 20. De 3ª a dom das 11h às 20h. Até 7/abril.

NAZA - A artista plástica brasileira, radicada nos EUA desde 85, exibe 15 trabalhos em óleo sobre tela previamente preparada com papel antiácido e pasta para modelar. O resultado são peixes, pássaros, felinos e retratos - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a 6ª das 13h às 19h, sáb das 13h às 17h. Até 20/março.

JARDIM DAS CONFISSÕES - Instalação do artista plástico paraense Tonico Lemos, um trabalho em sete elementos de diferentes dimensões realizados em vidro jateado e algodão - Galeria do Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163).

PROJETORES - Frederico Dalton mostra sua instalação multimídia onde utiliza fotografias, projeções de slides e trnasparências para explorar o fenômeno da luz em suas diferentes manifestações - Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro - Av. Pres. Vargas, 1261. Até 15/março.

CHIPRE, MEU PAÍS AMADO - Museu Internacional de Arte Naif - Rua Cosme Velho, 561 (205-8612). De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb, dom e feriados (inclusive Carnaval) das 12h às 18h. Visitação: R$ 5.

RIO, MISTÉRIOS E FRONTEIRAS - Durante seis meses os suiços puderam conferir noventa trabalhos de 27 artistas contemporâneos brasileiros fizeram um cartão-postal do Rio de Janeiro. A coletiva que foi para o Museu de Pully, nas cercanias de Lausanne, volta para ser conhecida pelos próprios cariocas. Participam: Luiz Áquila, Anna Bella Geiger, Celeida Tostes, Iole de Freitas, Victor Arruda, Aluízio Carvão, outros - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Infante Dom Henrique, 85. D 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

O HOMEM ESCORCHADO - O alemão Günther Uecker reúne 14 utensílios para pano de fundo para 120 agressivas retiradas da Bíblia e traduzidas para o português - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

GERD ROHLING - ÁGUA E VINHO, A POÉTICA DO LIXO - O artista plástico alemão trouxe das praias do Rio um farto material de trabalho. Nas areias ele catou garrafas, copinhos e tranformou tudo em requintados cálices e jarros, tudo com um toque de antiguidade - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM - A coletiva revela trabalhos de oito artistas cariocas: Vasco Acioli, Luiz Carlos Del Castillo, Pedro Paulo Domingues, Monica Mansur, Monina Rapp, Ana Lúcia Sigaud, Roberto Tavares e Marilou Winograd que subeverterem o tradicional espaço das telas para montar suas obras - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Visitação: R$ 1. No domingo é grátis. Grátis aos domingos. Até 17/março.

ENCONTRAR-TE - Favoretto e Helena Coelho apresentam juntos "Dupla natureza" - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Até 10/março. Visitação: R$ 1. Grátis aos domingos.

PERIGOSAS LIGAÇÕES - O famoso desenhistas das mesas de bar, Ronaldo Torquato mostra aqui uma nova série de telas - Espaço 345 - Rua Barata Ribeiro, 345 (236-6869). Até março.

48 CONTEMPORÂNEOS - São 48 artistas nascidos ou residentes de Niterói, ou com forte atuação na cena da cidade. A mostra foi dividida e está ocupando quatro espaços: o Museu do Ingá, as galeria Quirino Campofiorito, Igrejinha e a UFF.

JOANA D'ARC - A pintora Christina Oiticica mostra em suas telas as várias versões da lendária e mística guerreira - Fundação Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). De 3ª a dom das 10h às 20h.

LASAR SEGALL - Este judeu-russo (1891-1957) um dos maiores nomes das artes plásticas deste século, que acabou se radicando no Brasil mostra aqui uma outra faceta, a de cenógrafo. São projetos em aquarela e guache, reproduções, painéis e maquetes feitos para três bailes de carnaval, dois balés e uma peça de teatro - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626).

GERALDO DE BARROS - Foram selecionadas 120 obras entre fotografias, desenhos e gravuras para mostrar a trajetória do artista plástico e designer paulista de Xavantes, considerado um dos mais importantes da cena brasileira ainda vivo - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66.

RIO - CARTÃO POSTAL - Os fotógrafos Walter Firmo, Zeka Araújo, Miriam Fichtner, Lena Trindade e José Caldas saíram a caça de cenas inusitadas da cidade marvilhosa - Galeria do Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88.

2º SALÃO FINEP DE FOTOJORNALISMO - Foram 210 inscritos com aproximadamente 2 mil fotografias. Desse material foram selecionadas imagens de 65 profissionais - Espaço Cultural Finep - Praia do Flamengo, 200. Até 15/março.

WLADIMIR MACHADO - O artista, também professor da Escola de Belas Artes da UFRJ misturou em suas 11 telas deusas mitológicas com gatinhas de Ipanema e outros personagens do Rio - Espaço Cultural Banerj - Av. Nilo Peçanha, 175. De 2ª a 6ª das 10h às 16h30.

EDUARDO MEIRA LIMA - São 16 telas do pintor baiano que mesclam influências cubistas, barrocas e surrealistas - Restaurante Rio's - Aterro do Flamengo, s/nº (551-1131). Até 30/março.

PORTINARI - São obras pertencentes ao Museu Castro Maya, detentor do maior acervo público do pintor. Dos 175 trabalhos foram expostos 40 entre óleos, gravuras, desenhos, ensaios e ilustrações que datam entre 1940 e 1958 - Museu Chácara do Céu - Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom das 12h às 17h. Visitação: R$ 0,80. Até 31/mai.

QUATRO QUADROS - Edmilson Nunes, Jarbas Lopes, Marcos Cardoso e Walton Hoffman foram os escolhidos para darem sequência ao projeto que vem descobrindo nomes promissores - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7141).

LEILA BERGALLO - Galeria Tolouse - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª das 11h às 21h, sáb das 14h às 20h.

POR AÍ, LOGO ALI - O fotógrafo cearense Rubens Rebouças, radicado em Brasília passou seis anos captando imagens do interior do Planalto Central - Galerias da Funarte - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 8/abril.

ARGUEIRO: UM CISCO NO OLHO - O alagoano Celso Brandão mostra uma série de 35 fotos em preto-e-branco, resultado de um registro nada convencional da figura humana e de paisagens nordestinas - Galerias da Funarte - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 8/abril.

PROJETO MACUNAÍMA - Mostras individuais dos pintores Beatriz Perotti, Albano Afonso, Danilo Gimenes Villa e Ricardo Bezerra - Galerias Funarte - Rua Araujo Porto Alegre, 80 (297-6116 r: 264). De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

CRISTINA PAPE - A escultora volta em dose dupla. Uma parte na Galeria Ibeu de Copacabana - Av. Copacabana, 690 - 2º andar (255-8332) e a instalação Desejo na Galeria Ibeu Madureira - Estrada do Portela, 92 (488-1304). Até 22/março.

RITOS DE PASSAGEM - NUS FEMININOS - O austríaco Francisco Stockinger está completando 50 anos de escultura e para comemorar a data reuniu o maior conjunto de peças de grande porte, variando entre 1,70 X 2,40, já visto no país - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 17/março.

CLÉCIO PENEDO - O mineiro Clécio Penedo faz uma crítica a história e mitos do Brasil através de seus desenhos em grafite sobre papel. A mostra que reúne 35 trabalhos foi dividida em dois módulos: A Revolta da Chibata e Vida Urbana - Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Visitação: R$ 1. No domingo é grátis. Até 10/março.

MONIQUE MICHAAN - A fotógrafa mostra seu universo de surrealismo através de fotocolagens - Galeria de Arte do Sesc Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539.

CINEMA NA TV

André Gordirro

Quem contratou este palerma?

Hoje tem dose dupla de um dos maiores comediantes do cinema, Jerry Lewis, que comemorou setenta anos na sexta-feira passada. Lewis aparece para apagar as velinhas em dois momentos bem distintos de sua carreira: na Globo, às 0h10, na comédia pastelão "O bagunceiro arrumadinho", e no canal por assinatura Fox (da TVA e NET, ver "Ronda Parabólica"), em "O rei da comédia", um drama de Martin Scorcese.

Em inúmeras parcerias com o cantor-galã canastrão Dean Martin, Jerry Lewis sempre fazia a parte "pateta" da dupla, metendo os pés pelas mãos com as mulheres enquanto o companheiro traçava todas na base do gogó. Foi quando passou a trabalhar sozinho que Lewis fez os clássicos "Bancando a ama-seca" e este "Bagunceiro arrumadinho". Sem ter com quem dividir a tela, o comediante encarnava uma força da natureza, capaz de destruir tudo o que tocava.

No filme de hoje, Lewis é um servente de hospital que provoca a indagação do espectador: quem foi o louco que contratou tamanho trapalhão? Ele não dá uma dentro, pondo fogo nas barbas dos pacientes, deixando velhinhas desamparadas descerem ribanceira abaixo em suas cadeiras de rodas, e dirige uma ambulância com a perícia de um Michael Schumacher bebunzão. Para piorar, Lewis "sente" todos os males dos pacientes; assim, se alguém sofre de cólicas e comenta sobre o assunto, ele se retorce todo de dor (como na hilariante cena em que uma senhora resmungona reclama de seu problema de gota, que "pinga, pinga, pinga").

"O bagunceiro arrumadinho" é uma coleção de gags divertidas, que apenas perdem o ritmo quando entra em cena o melodrama dispensável de uma interna por quem Jerry se apaixona. Se isso chega a irritar, ao menos as piadas ágeis e a correria (como a seqüência final, com Jerry preso a uma maca em alta velocidade) distraem o sentimentalismo açucarado.

NA TELINHA

 CANAL 4

ESQUECERAM DE MIM

15h30 - Home alone. EUA, 1990. Cor, 105 min. De Chris Columbus. Com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern.

Comédia. O filme que lançou a pedra no sapato Macaulay Culkin e uma onda de cópias do gênero, como "malandrinhas", "pestinhas" e "pimentinhas". Culkin é o caçula de uma grande família que ao viajar esquece o fedelho em casa. Com a mansão toda para si ele realiza os desejos de toda criança que gostaria de ser deixado em paz, mas acaba enfrentando a ameaça de dois ladrÕes paspalhÕes, perto dos quais os Três Patetas são gênios do crime.

BONITA E PERIGOSA

21h40 - V.I. Warshawski. EUA, 1991. Cor, 96 min. De Jeff Kanew. Com Kathleen Turner, Charles Durning, Jay O. Sanders.

Policial de saias. Kathleen Turner, cuja carreira nunca decolou como se esperava, tentou dar uma sacudida com essa versão loura de Clint Eastwood. Ela é uma investigadora durona que tenta esclarecer o assassinato de uma estrela do hockey, com quem, aliás, já teve um caso. As reviravoltas e tiroteiros de sempre ganham o atrativo da beleza de Turner, e de sua engraçada interpretação de "machona".

O BAGUNCEIRO ARRUMADINHO

0h10 - The disorderly orderly. EUA, 1964. Cor, 97 min. De Frank Tashlin. Com Jerry Lewis, Glenda Farrel, Susan Oliver.

Ver destaque.

 CANAL 7

A IRMANDADE DE SATANÁS

15h30 - The Broterhood of Satan. EUA, 1971. Cor, 85 min. De Bernard McEveety. Com Charles Bateman, Ahna Capri, L.Q. Jones.

Terror. A Bandeirantes está exagerando e chamando qualquer filme de terror de "trash" só para pegar carona na atual onda de podreira. Fique atento: esse aqui é, por exemplo, o típico filme de missas negras e rituais envolvendo crianças. Um casal com seu filho vai parar numa cidade com o carro avariado e percebe que as crianças do local estão desaparecendo. Acabam descobrindo que um conclave de bruxos está raptando os fedelhos para que possam reencarnar em corpos jovens.

 CANAL 11

A GAROTA SINAL VERDE

13h35 - The sure thing. EUA, 1985. Cor, 94 min. De Rob Reiner. Com John Cusack, Daphne Zuñiga, Anthony Edwards.

Romance juvenil. Na década de 80 houve uma onda de comédias sobre perda de virgindade onde tudo acabava em baixaria. No caso desse filme (que nos cinemas levou o apropriado nome de "A coisa certa") o tom de grosseria foi substituído pela direção sensível do sempre bom Rob Reiner ("Conta comigo", "Louca obsessão"), que investiu nos personagens e nas situações cômicas de bom gosto. John Cusack ("Tiros na Broadway", molecão) entra na faculdade zero quilômetro e cisma em perder a virgindade com uma garota turrona e esnobe, com quem viaja nas férias e acaba fazendo amizade. Mas o ciúme surge quando ela arruma um namoradinho e ele conhece a menina do título original, uma louraça que é "a coisa certa".

RONDA PARABÓLICA

De Niro (D) seqüestra um astro televisivo em 'O rei da comédia'

FOX

O REI DA COMÉDIA

21h - The king of comedy. EUA, 1983. Cor, 119 min. De Martin Scorcese. Com Jerry Lewis, Robert De Niro, Tony Randall.

Robert De Niro é um comediante medíocre que deseja chegar ao estrelato na TV de qualquer maneira. Obcecado com seu "maior ídolo" (Jerry Lewis, num papel baseado em si mesmo e em sensacional momento dramático) De Niro o seqüestra para forçá-lo a lhe dar uma chance no showbizz. Scorcese faz outro brilhante estudo de personagem, desta vez de um fracassado medíocre. O interessante é que o diretor também mostra as duas caras das celebridades: Lewis, engraçado no palco, é na verdade um tremendo mau-caráter. (TVA/NET)

EUROCHANNEL

EUROCHANNEL

JESUS DE MONTREAL

22h - Jesus de Montreal. CAN/FRA, 119 min. De Denys Arcand. Com Lothaine Bluteau, Catherine Wilkening, Johanne-Marie Temblay.

Denys Arcand, diretor canadense responsável pelo falatório pelos cotovelos de "O declínio do império americano", economizou mais no diálogo e realizou uma alegoria sobre religião e poder, atualizando a história de Jesus Cristo. Um jovem ator recebe a incumbência de dirigir uma representação da Paixão de Cristo ao ar livre no Canadá mas encontra inúmeras dificuldades, especialmente a resistência das autoridades religiosas, indignadas com certas "liberdades" de sua adaptação. (TVA)

OUTROS DESTAQUES

Meio sumidos, os integrantes da banda Van Hallen pintam na Band

Rock - Eles começaram a carreira sentando o pau nas guitarras e hoje estão meio à míngua: os roqueiros do grupo americano Van Hallen são a atração musical da Bandeirantes, às 22h30. A banda liderada por Eddie Van Hallen trocou o heavy-metal por um estilo farofa-acrobático que teve seu auge no início da década passada (lembram-se de "Jump"?), abraçando o até mesmo o pop, especialmente na fase solo - mal-sucedida - de Eddie. A Bandeirantes relembra os tempos áureos da banda nesse especial, o que levanta a questão: será que nesses anos de pós-grunge o Van Hallen tem vez?

Ecologia - Meio fora de moda após a Rio-92 e o falecimento da "correção política" do início da década, a ecologia volta à pauta na série de vinte programas chamada de "Homem natureza", que a TVE estréia hoje às 20h05. O intuito é tocar em assuntos polêmicos, como o assentamento fundiário em regiões de proteção ambiental, e mostrar como vão projetos ecológicos importantes, como o de proteção das tartarugas marinhas. O programa de estréia, de meia hora de duração, enfoca o Jardim Botânico, considerado como pólo de defesa a favor do eçossistema da Mata Atlântica.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. Semana governada por Marte, com indicações de novas opções em sua vivência rotineira. Satisfação interior. Revisão de conceitos e valores afetivos.

TOURO (21/4 a 20/5)- Regente: Vênus. Fase de dinamismo e realização em virtude da presença favorável de Vênus. Possibilidades de fortes ganhos e acerto de pendências. Afetivamente, o período sugere emoções fortes.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. O geminiano terá uma fase bastante favorável, com estabilidade material em dias que lhe reservam forte sensibilidade. Trato pessoal facilitado e muito produtivo.

CÂNCER (21/6 a 21/7)- Regente: Lua. A Lua molda quase toda a sua semana, permitindo que você encontre soluções que o beneficie. Afetividade destacada. Presença importante de novos amigos, alterando a sua rotina.

LEÃO (22/7 a 22/8)- Regente: Sol. Persiste o quadro de regência favorável à reformulação de vida. Por isso, diante de desafios, você se sairá bem em uma semana bastante favorável. Procure ser mais carinhoso.

VIRGEM (23/8 a 22/9)- Regente: Mercúrio. Mercúrio mantém sua influência em quadro bastante compensador. Dias neutros quanto aos aspectos materiais. Você disporá de um forte condicionamento para a realização pessoal ligada à família.

LIBRA (23/9 a 22/10)- Regente: Vênus. Vênus governa concepções de vida neste período, mas após a terça-feira, seja prudente ao assumir compromissos e conte com o bom apoio de amigos e parentes.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)- Regente: Plutão. A permanência de Marte em sua segunda casa lhe dá vantagens, ganhos e lucros, em uma semana intensamente movimentada quanto ao trabalho, negócios e trato com valores. Satisfação pessoal.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)- Regente: Júpiter. Quadro que revela uma boa influência de Júpiter, geradora de autoconfiança, que é agora muito estimulada. A semana lhe promete excelente rendimento prático, com forte satisfação.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. Momento de bons fluidos astrais e forte condicionamento. Sua semana será dominada por influências diretas sobre a afetividade, seus amores e tudo o que diz respeito aos sentimentos.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)- Regente: Urano. O trânsito direto de Saturno vai lhe trazer, agora, fortes vantagens profissionais, com possibilidade de novos ganhos. Aja com cautela diante da família. Fase neutra para o amor.

PEIXES (20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Dias positivos e que lhe reservam, após o meio da semana, decisões acertadas envolvendo negócios e trabalho. Fase de muito discernimento para você, pisciano. Compensação afetiva.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Jovens jazzmen japoneses esbanjam talento em 7 CDs

As novas feras do Japão

Arnaldo de Souteiro

Assim como em tantas outras áreas, o Japão já passou à frente dos Estados Unidos como o maior e melhor mercado de jazz do mundo. Vários festivais, inúmeros clubes em permanente atividade e uma quantidade enorme de lançamentos comprovam tal fenômeno. Sem falar que qualquer disco vende geralmente o dobro do que no mercado americano e - fator determinante para tudo isso - há muito mais espaço para o jazz em toda mídia. Revistas como a "Swing Journal" e a "Jazz Life" são de uma categoria de causar humilhação à "Down Beat", e excelentes programas são transmitidos rotineiramente por rádio e televisão. Mas o consumo não é só de "produtos". Jazz ao vivo não falta no Japão. Existem vários festivais (sendo o do Monte Fuji o mais famoso) e os clubes vivem repletos, com Tóquio abrigando uma filial do Blue Note que é réplica da matriz novaiorquina. Quando o empresário Todd Barkan se viu obrigado a fechar as portas de seu Keystone Korner em San Francisco, não demorou a encontrar um sócio japonês para reabrir o clube em Tóquio. Situação semelhante à do produtor Creed Taylor, que reativou sua gravadora CTI recebendo suporte da Pioneer, da Wave (uma das maiores cadeias de lojas de disco) e do poderoso conglomerado Saison Group.

Este quadro não deixa de ocasionar situações esdrúxulas. Músicos que às vezes não reúnem nem uma dezena de espectadores quando tocam em NY, realizam concertos para platéias de mais de 3 mil pessoas no Japão. De Jackie McLean ao saudoso Richard Tee, passando por David Mattews, inúmeros são os jazzmen mais famosos por lá do que nos EUA. A situação anda irônica também em relação às gravadoras. Vários selos japoneses contratam músicos americanos, deslocam produtores para gravar em NY, e depois negociam os direitos de distribuição com companhias americanas.

Felizmente, não só os fãs mas também os artistas nipônicos estão lucrando ainda mais com este saudável panorama. Os veteranos andam usufruindo de aumento de popularidade, e os jovens talentos encontram um mercado de trabalho e uma audiência muito mais receptivos. Na verdade, desde o início dos anos 80, um "movimento" espontâneo, detonado pelo êxito dos neoboppers capitaneados por Wynton Marsalis, vem renovando o cenário jazzístico japonês. Entre os "líderes" figuram os bateras Masahiko Osaka e Yoichi Kobayashi, o trompetista Tomonao Hara, o trombonista Eijiro Nakagawa e o guitarrista Takenshi Yamaguchi, destinados à fama internacional.

Cordas mágicas

Para constatar o elevadíssimo grau de qualificação alcançado por tais músicos, basta conferir uma recente safra de CDs lançada pelo selo japonês de maior prstígio atualmente, o Paddle Wheel, subsidiário da King Records. Todos os discos são produzidos por Yoichi Nakao, que além de coordenar os catálogos da CTI e da Vanguard, vem se dedicando a apresentar seus patrícios através de álbuns concebidos num padrão compatível com a alta categoria musical de seus contratados. Não raro gravando em Nova York, com ilustres sidemen.

Este é o caso, por exemplo, do CD "F-One" (57m45s), de Takeshi Yamaguchi, captado em 12 de outubro de 95 no estúdio Sound on Sound Recording, em NY. Mestre do violão jazzístico, Yamaguchi ataca acompanhado apenas pelo contrabaixista Ron Carter, verdadeira lenda viva que os japoneses idolatram. Mas não é esta a primeira vez que tocam juntos - em 93, Ron participou do disco de estréia do violinista, "Alone together", ao lado de Al Foster e Renee Rosnes. E Yamaguchi voltou a gravar em NY em 94, ao preparar "Lover man" com Chip Jackson e Joe Locke.

Neste novo trabalho, ambos mostram temas inéditos (Ron contribui com "United blues", típico de seu estilo como compositor, enquanto o líder assina três faixas, entre elas "Close friends"), mas predominam standards tipo "Fly me to the moon" e "Secret love". Refinado, o estilo e a sonoridade de Takeshi estão mais para Gene Bertoncini do que para Earl Klugh, sem preocupações com malabarismos técnicos. Neste sentido, Carter revela-se um parceiro ideal, e a integração acústica torna-se eletrizante.

Eijiro Nakagawa: aos 20 anos, já um dos melhores trombonistas do mundo

Transcorrendo num crescendo sutil, o álbum atinge o ápice nas swingadíssimas versões de "There is no greater love" e especialmente "Falling in love with love", beirando o entendimento telepático. Ron, o tempo todo impecável, destrói no solo em "Secret love" fazendo uma de suas citações preferidas, "Stranger in paradise". Nas últimas faixas, reverenciam Tom Jobim ("Wave") e Billie Holiday ("God bless the child"), conjugando lirismo e comoção.

Atmosfera inteiramente distinta, embora não menos fascinante, envolve "Sankichi-ism" (52m14s), CD de estréia-solo do guitarrista Isao Miyoshi. Gravado em Tóquio em julho último, com Benisuke Sakai (baixo) e Shuiochi Murakami (bateria), privilegia ousadias eletrificadas. Intérprete versátil, é capaz de mandar uma pauleira-pura em "The chicken", de Alfred Ellis, e no momento seguinte mergulhar no bucolismo de "Air chair" ou na singeleza de "One for Toots", sua homenagem ao grande Thielemans. Isao, conhecido pelo apelido de Sankichi, pode ser visto como uma espécie de "John Scofield japonês", mas também incorpora traços de James Blood Ulmer (de quem reiventa "Baby talk") e até Allan Holdsworth.

Com um pé no avant-garde, desconstrói e reergue "Evidence", de Monk, sem a menor cerimônia, aumentando o vigor em "Cantaloupe island" (tema de Hancock que virou hino acid depois do US3) e "Blues on the corner", de McCoy Tyner. O fraseado destemido e inventivo, tão fluente quanto o de Mike Stern (com quem aliás gravou em 94, no disco "Something close to love", do baixista Shinchini Kato), não poupa nem mesmo "Stella by starling", cortejada com uma fúria raras vezes ouvida.

Sopros fluentes

Outra grata surpresa, "Babe" (61m29s) atesta que, aos 20 anos, Eijiro Nakagawa já merece ser considerado um dos cinco melhores trombonistas do mundo. A introdução a capella da faixa de abertura, "Oleo", de Sonny Rollins, autêntico tour-de-force, é suficiente para confirmar que estamos diante de um virtuose, cujo talento é valorizado pela excelente produção de Yoichi Makao. Em "Epistrophy", rola deliciosa alternância de andamentos, com a seção rítmica (Anthony Wonsey no piano, Reuben Rogers no baixo e Carl Allen na bateria) adicionando tempero latino.

O clássico "Ain't misbehavin", de Fats Waller, recebe tratamento igualmente criativo, executado somente por baixo, trombone e o trompete de Nicholas Patton. Como compositor, Nakagawa evidencia seus atributos através da faixa-título, com ótimo efeito de mixagem no final, e da linda balada "Kohinoor:", destacando-se o solo de Wonsey. "Bye bye blackbird" e "Moment's notice" também abrigam improvisos estonteantes do líder, que divide a linha de frente com o sax-alto de Joe Yamada em "Pins and needles".

Duas outras promissoras revelações, o trompetista Tomonao Hara e o baterista Masahiko Osaka, ambos com 29 anos, lideram afiado quinteto no CD "Favorite for lovers" (37m56s), o quarto que gravam para a Paddle Wheel. Optando por um clima romântico e introspectivo, abordam quase todos os temas de forma bastante lírica, exceto na balançada versão de "Falling in love with love" e na saltitante "Sleigh ride", que empata com a gravação feita por Eddie Daniels para a coletânea "A GRP Christmas collection".

Dotado de perfeita articulação e noção de dinâmica, Tomonao parece mesclar influências de Chet Baker (particularmente em "My funny valentine") e Wynton Marsalis. Por sua vez, Masahiko, que durante o período em que cursou o Berklee College teve a oportunidade de excursionar com Delfeayo Marsalis, segura a pulsação com a categoria de um Billy Higgins, ora incitando, ora sublinhando as intervenções do comparsa. No ponto alto do CD, "Sophisticated lady", Tetsuro Kawashima adota o sax-soprano, com o pianista Shuhei Mizuno e o baixista Shin Kamimura seguindo as sensacionais desdobradas de Osaka nas vassourinhas.

De uma outra geração - completou, dia 13, 60 anos -, Takashi Fyruya é famoso no Japão desde os 23. Além do renome como saxofonista (já tocou inclusive com o legendário Mal Saldron), ampliou sua popularidade em 75 ao debutar como cantor no álbum "Solitude". Gravado em março do ano passado em NY, o CD "In Manhattan" (69m36s) marca a estréia de Takashi na Paddle Wheel, e é seu primeiro disco como saxofonista em doze anos. Logo na faixa de abertura, "Sack o'woe", transparece forte influência do autor, Cannonball Adderley, mas a partir de "Love walked in" predomina a inspiração de Phil Woods.

Assessorado por Kiyoshi Kitagawa (baixo), Winard harper (bateria) e Kenny Barron (piano), troca o sax-alto pelo soprano na pungente "Japanese old song", e parte para o vocal somente na suntuosa balada "What are you doing the rest of your life", de Legrand. Alternando intimismo e veemência, passeia por "Body and soul", "Well, you needn't", "Cherokee" e "Invitation", cujo saboroso groove semi-bossanovístico enseja magistral solo de Barron.

Jam crepitante

Interessante encontro de gerações acontece no CD "Jazz battle royal" (56m10s), concebido por Yoichi Nakao & Masahiko Osaka. A big-band formada para concerto único no Jazz Court TUC de Tóquio, em 3 de junho de 95, congrega desde Hidehiko Matsumoto (de 69 anos) até Eijiro Makagawa (20) em perfomances que evocam as famosas "batalhas" que jazzmen como Duke Ellington incentivavam entre membros de suas orquestras. Os arranjos, em sua maioria assinados pelo pianista Shuhei Mizuno, foram preparados para propiciar tais duelos, e cumprem bem esta função.

A turma de all-stars, sob o pulso infalível do batera Osaka, manda brasa em "Milestrone", "A night in Tunisia", "Anthropology" e "Donna Lee", o clássico de Charlie Parker onde o show pega fogo de vez com um uníssono faiscante digno do rupo Supersax. Cedido pela gravadora Alfa, Keiji Katsushima desafia os colegas de instrumento Tomonao Hara e Yoshiro Okazaki na batalha de trompetes em "Wee dot", enquanto a única balada do programa, "Lament", poema de J.J. Johnson, traz os trombones de Nakagawa e Shigeharu Mukai (que há 10 anos dividiu um disco com Astrud Gilberto para a Denon) mais entrelaçados do que competindo.

Para que gosta de compilações, o CD "The jazz restoration in Japan" (54m38s) serve como aperitivo para os outros discos. Além de faixas dos álbuns de Nakagawa e Miyoshi, abriga um tema que "sobrou" de "Jazz battle royal" ("Caravan"), a faixa-título do CD "def" gravado por Hara & Osaka em 93 e mais um punhado de performances surpreendentes. Entre elas, "Prince Ali", com o grupo Good Fellas do baterista Yoichi Kobayashi (conhecido como "o Art Blakey japonês", e "Quick pick", guiado pelo hard-bop do Shingo Okudaira Quartet.

Em matéria de pianistas, brilham Yuichi Inoue ("Getting around") e Makoto Kuriya no comando do X-Bar Trio ("Survival instinct"), mas a surpresa final fica por conta do guitarrista Yoshiaki Okayasu como líder de seu próprio quinteto ("Black cur") e convidado especial de Masahiko Osaka ("Shorty"), evocando Wes Montgomery ao fazer uso da célebre técnica de oitavas paralelas tocadas com o polegar. Assim como os outros músicos envolvidos neste projeto, reúne todas as condições para, num futuro breve, atingir a projeção mundial alcançada há muito por Sadao Watanabe, Toshiko Akiyoshi, Terumasa Hirino, Masabumi Kikuchi, Tiger Okoshi e Masahiko Satoh. É esperar para ouvir.

VIDEOMANIA

Caulos, de Nova York

A cantora e a bailarina

A MCA/Universal é responsável pela volta da cantora, Deanna Durbin e a Fox pela volta da bailarina, Ginger Rogers.

O lançamento da Fox faz parte da coleção "Studio classics", e é o filme de William Wellmam "Roxie Hart" de 1942, com Adolphe Menjou, George Montgomery, Lynne Overman, Nigel Bruce e Ginger Rogers. (US$ 19,98/ Closed Captions)

As más línguas de Hollywood

Ginger Rogers e Fred Astaire

Ginger Rogers morreu no ano passado, amada por muitos em todo o mundo, seus filmes, sobretudo os com Fred Astaire, estão sempre presentes nas lojas de vídeo e nas locadoras. A Turner Home Entertainment, proprietária destes filmes, está sempre relançando os títulos, mantendo o receptivo mercado permanentemente abastecido de Ginger Rogers e Fred Astaire.

Mas o que diziam os companheiros e colegas da atriz?

Gene Kelly:

"Quando Ginger Rogers dançava com Fred Astaire, era a única ocasião, no cinema, em que todos olhavam para o homem e não para a mulher".

George Gershwin:

"Ela gostava um pouquinho de todo mundo, mas nunca gostou muito de ninguém".

Hermes Pan:

"Ginger não perdia um ensaio, era simpática e muito dedicada. Fazia tudo que pedíamos que fizesse, era ótima até a hora de se vestir para cena. Gostava de usar vestidos decorados com canutilhos, que giravam com um chicote, atigindo o rosto de Fred".

Paul Gregory (produtor de teatro)

"Ela foi uma das razões porque deixei o show business. Nunca sabia o texto, não cantava e, surpreendentemente, não dançava bem. E o pior de tudo é que estava sempre fazendo caretas e sorrindo, sem nenhuma naturalidade. Por isto é que era perigosa, ela quase me levou à falência, sorrindo".

Joseph Losey:

"Ginger Rogers era uma das pessoas mais reacionárias de Hollywood".

A cantora

Ampliando a "Deanna Durbin Collection", a MCA/Universal está lançando mais quatro títulos da "namoradinha da canção americana":

"Mad about music" (1938) de Norman Taurog com Herbert Marshall e Gail Patrick "First Love" (1939) de Henry Koster com Robert Stack e Helen Parrish. "His Butler's sister" (1943) de Frank Borzage com Franchot Tone e Evelyn Ankers. ""Lady on a Train" (1945) de Charles David com Ralph Bellamy e Dan Duryea. Cada filme custa US$ 19,98, todos com closed captions.

Para os que não leram nesta coluna o lançamento da coleção, aqui estão os quatro primeiros títulos distribuídos pela Universal, em abril do ano passado: "Three smart girls" (1936), "One hundred men and a girl" (1937). ""Three smart girls grow up" (1939) e "It started with Eve" (1941).

Ao contrário de Ginger Rogers, parece que Deanna Durbin foi uma unanimidade em Hollywood, todos queriam ser seu namoradinho:

John Green (compositor)

"Adorei trabalhar com ela, era uma jovem fascinante e uma atriz bastante boa, além disso, cantava como um anjo".

Jean Renoir:

"Conheci Deanna Durbin e gostei imediatamente, imensamente, dela. Era uma jovem de muito charme, uma menina-moça naquele tempo, havia acabado de se casar e estava muito bonita. Fiquei encantadíssimo, pedi que me mostrassem todos os seus filmes e com certeza os dirigidos por Henry Koster eram os melhores. Infelizmente, eu não tinha talento para este estilo de cinema e "The amazing mrs. Holiday" ficou apenas quase bom, terminado por pessoas que conheciam o trabalho melhor do que eu".

Cinema francês I

A Home Vision Cinema, uma distribuidora americana especializada em filmes estrangeiros, isto é, não americanos, fez um anúncio bastante curioso, um corte nos preços de dois filmes de Marcel Carné: "Le jour se lève" (1939) com Jean Gabin e Jacqueline Laurent, e "Les Enfants du Paradis" (1945) com Jean-Louis Barrault, Arletty e Pierre Brasseur. "Le jour se lève" passa a custar $ 29,95 e "Les enfants du paradis", que custava $ 79,95, será vendido por $ 39,95.

Cinema francês II

A Water Bearer Films faz um anúncio mais convencional, o lançamento este mês de dois filmes escritos por Jean Cocteau (1889-1963): "L'eternel retour" (1943) dirigido por Jean Delannoy e "Les enfants terribles" (1949) dirigido por Jean-Pierre Melville. Cada filme vai custar US$ 29,95.

***

"O cinema é o templo do sexo, com suas deusas, seus guardiões e suas vítimas". Jean Cocteau